LINEYD PIRES DOS SANTOS A. CARVALHO

Impacto do Transporte Aéreo no Desenvolvimento de Turismo Sustentável em São Tomé e Príncipe: Um Estudo de Caso

Orientador: Professor Doutor José Manuel Ivo Carvalho Vicente

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Ciências Económicas e das Organizações

Lisboa

2021

LINEYD PIRES DOS SANTOS A. CARVALHO

Impacto do Transporte Aéreo no Desenvolvimento de Turismo Sustentável em São Tomé e Príncipe: Um Estudo de Caso

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do grau de Mestre em Gestão Aeronáutica na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias no dia 30/04/2021, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação n.º: 148/2021, de 20 de abril de 2021, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor Idalino André Rodrigues Nascimento Magrinho

Arguente: Prof.ª Doutora Felipa Cristina Henriques Rodrigues Lopes dos Reis

Orientador: Prof. Doutor José Manuel Ivo Carvalho Vicente

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Ciências Económicas e das Organizações

Lisboa

2021

“Tudo parece impossível até que seja feito”

Nelson Mandela

“Bomu kêlê” (Vamos Acreditar)

Calema

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha MÃE Jacinta Pires dos Santos, pela sólida formação dada até à minha juventude, aos ensinamentos e a lutar por tudo que anseio, a tudo que proporcionou a continuidade nos estudos até à chegada a esta formação, os meus eternos agradecimentos. À minha família em geral, sem nomear os nomes, pela educação, apoio, dedicação e colaboração que sempre me apoiaram e à vossa existência, tendo orgulho emfazer parte da vossa família. À minha família como parte integral do meu ser, tudo que fizeram e continuam a fazer por mim, por todas as dificuldades que consegui ultrapassar para concretizar este sonho, fazer uma formação de nível de ensino superior, mesmo para aqueles que nunca pensaram que conseguisse chegar ao fim, e que muitas vezes fui a baixo, mas consegui, este trabalho- Éa prova que há que acreditar, para as coisas começarem a tomar outro rumo/surtir efeito. Aos meus primos Carla e Vitorino Batista pelo apoio e incentivo, sem vocês não teria sido possível a realização deste trabalho. Adoro-vos… vocês "são a minha razão de ser" e com isso penso que não seja necessário dizer mais nada.

Finalmente ao meu Marido Alexandre Carvalho, agradeço todo o seu amor, carinho, admiração, e pela presença incansável, pelo apoio, paciência e compreensão ao longo desta e outras jornadas pela força, mesmo quando encontrava algum obstáculo, pelo apoio e incentivos incomensuráveis e fortalecedores. E por fim, às minhas Filhas…por todo o momento que dediquei a este trabalho, e privei-as…

Agradecimentos

Antes de mais, pretendo agradecer a Universidade Lusófona, por todo o apoio dado, aos colaboradores da secretaria, tesouraria e sobretudo da Cooperação Africana, Coronel Damas e especialmente a Dr.ª Isabel Lourenço e demais colaboradores deste Departamento, a Dr.ª Sónia Luís da Coordenação de Urbanismo por todo apoio dado durante todo o meu percurso, ao Professor Reitor Dr.º Mário Moutinho (pela sua forma de ser e o apoio na resolução dos nossos problemas, fazendo ver que a vida é uma luta constante, demostrando o seu percurso e as dificuldades académicas para conseguir obter aquilo que realmente se quer) pelo seu empenho e dedicação, ao Prof. Nuno Caldeira (que não está mais entre nós), Prof. José Oliveira e muito importante a Prof. Maria Manuela Carrasco, pelo ensinamento e conselhos além aulas! Muito obrigada…por tudo!

Não posso de forma alguma deixar de fora, todos os professores, que fizeram parte da minha vida desde o início, a minha primeira Professora, Ermelinda Cassandra, Professora Maria do Carmo, Professor Joaquim Sarmento, Professor Joaquim Saial, Professora Margarida Campos.

Agradeço todos os Professores, pela forma e dedicação que deram as aulas por toda a força e solidariedade comigo.

Um especial agradecimento ao Professor Doutor José Manuel Vicente por ter aceitado ser meu orientador e ter prestado a assistência fundamental e indispensável à conclusão deste trabalho.

Ao meu colega de Urbanismo de Ordenamento do Território, Amilton Fonseca pela força e cumplicidade tornando-se num dos meus melhores amigos.

À minha turma, sobretudo o apoio da Eliana Mendes (meu primeiro contacto nessa jornada académica/nesta área e da Emisa Andrade. A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e empenho de diversas pessoas e de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta tarefa se tornasse uma realidade, mesmo não nomeando os nomes.
A Dr.ª Shellita Viegas que ocupa o cargo de Técnica Superior do Departamento de Estudos Turísticos, o Dr.º José Vera Cruz Chefe do Departamento de Qualificação Turistica, ao

Diretor da Câmara de Comércio, Drº. Jorge Correia que prontamente aceitaram ser entrevistados. Foi graças a eles que importantes dados foram adquiridos.

Agradeço a todos que permitiram, de alguma forma contribuiram para realização desde trabalho/formação transformasse numa realidade.

Os meus sinceros agradecimentos!

Resumo

Num mundo cada vez mais globalizado e interdependente, a redução do fosso entre os países desenvolvidos e os países pobres torna-se, assim, no verdadeiro desafio que enfrenta a humanidade, no quadro de cooperação para o desenvolvimento.

Tal como o objetivo proposto pelo antigo presidente da República (de São Tomé e Príncipe) Fradique De Meneses: "- Há que mobilizar todas as forças de modo a impulsionar a luta contra a pobreza através do governo, sector privado, organizações governamentais, não-governamentais..." estes dois últimos como parceiros de desenvolvimento têm contribuído de forma excepcional para impulsionar os desafios do quotidiano, de modo a implementar medidas para superar as dificuldades patentes.

Assim sendo, como objetivo deste trabalho assume-se o compreender da correlação de duas áreas que estão intrinsecamente interligadas, que é a aviação e o turismo. Analisa-se as diversas formas do turismo como atividade produtiva em São Tomé e Príncipe, compreendendo suas múltiplas particularidades e dinâmicas formas de uso, ocupação, apropriação e produção do espaço. O turismo é encarado como um dos motores de desenvolvimento económico da população de São Tomé e Príncipe, sem contudo, descurar da sustentabilidade. Será então retratado o papel preponderante da aviação e como o seu desenvolvimento pode se tornar no elo que faltava para fazer de São Tomé e Príncipe o país que todos os cidadãos querem que ele seja. Em termos metodológicos, utilizou-se um estudo de caso (Micoló, em São Tomé e Príncipe) com recurso a entrevista. Esta correlação turismo e aviação têm sofrido inúmeras alterações e adaptações nos últimos anos, tais como: Competir com um leque diversificado de destinos e pacotes atrativos; Melhoria de aeronaves e dos aeroportos; Novas formas de alojamento; Aumento de números de turistas… Os resultados foram promissores no sentido de ajudar a uma melhor compreensão da problemática como também na criação de valor sócio-económico sustentável para a Região de São Tomé e Príncipe, com enfase para a localidade de Micoló. Perante estes desafios novas estratégias necessitam de ser criadas para fazer face aos mesmos, mas também para aproveitar a oportunidade que esta nossa terra nos proporciona.

Palavras-chave: Aviação, Micoló, Turismo, Oportunidades, Ambiente, Sustentabilidade

Abstract

In a world increasingly globalized and interdependent, the reduction of the gap between developed and poor countries becomes the real challenge that humanity faces in the development cooperation picture.

As the former president of the Republic (of São Tomé and Príncipe) Fradique de Meneses proposed as a goal: "Mobilization of all the powers is needed in order to promote the fight against poverty through the government, private sector, governmental and non-governmental organizations…"; these last two acting like development partners have contributed exceptionally to help on the challenges of everyday's life, creating ways to overcome the problems occurring. In methodological terms, a case study (Micoló, in São Tomé and Príncipe) was used using an interview. That being said, as a goal for this work I establish the need to understand the relation between two fields of study that are closely connected: aviation and tourism. I will analyze the several forms of tourism as a productive and lucrative activity in São Tomé and Príncipe, also understanding its multiple distinctive characteristics and dynamic ways of work, occupation and space production.

Personally, I see Tourism as one of the economical development engines of São Tomé and Príncipe's population, never forgetting, however, the sustainability.

This way, the fundamental role of aviation will be portrayed and how its development can turn into the missing link to make São Tomé and Príncipe the nation that all of its citizens want it to be.

This relation between Tourism and Aviation has witnessed several changes and adaptation along these last few years, such as: Competing with a variety of destinations and attractive packages; Improvement in airplanes and airports; New forms of accommodations; Increase in the number of tourists. In methodological terms, a case study (Micoló, in São Tomé and Príncipe) was used using an interview. The results were promising in order to help a better understanding of the problem as well as in the creation of sustainable socio-economic value for the Region of São Tomé and Príncipe, with an emphasis on the locality of Micoló.

Facing these challenges, new strategies are in need to be created to overcome them. In addition, these would be useful to take a chance to enjoy the opportunities that our land provides us with.

Keywords: Aviation, Micoló, Turism, Opportunitnities, Environment, Sustainability.

Índice

Introdução……. 1

CAPÍTULO I…….……..... 3

Caraterização do Território…….…….……..... 3

1.1 Localização da área de estudo…….…..... 4

1.1.1 Geografia e Clima……..... 6

1.1.2 Flora…….……... 7

1.1.3 Fauna……..... 10

1.1.4 Conceito de Turismo…….…..... 15

1.1.5 Tipos de turismo…….……..... 16

1.2 – Na ilha do Príncipe…….……..... 17

1.3 Sintese……..……..... 25

CAPÍTULO II……..……..... 26

2.Impato do Transporte Aéreo no Turismo…….…….…… 26

Marketing (Compromisso Ambiental/Green Marketing) Turismo Sustentável…… 26

2.1 Objetivos do estudo……..... 27

2.1.1 Aeroporto……..……... 32

2.1.2 Turismo Sustentável……..... 37

2.1.3 Infraestruturas de apoio……..... 48

2.2 Case Study: PROJETO "BOMU KELÉ"……..... 54

CAPÍTULO III……. 71

3.1 Metodologia……..…….. 72

3.2 Percurso Metodológico……... 73

3.3 Estudo de Caso …… 73

CAPÍTULO IV……..…... 77

4.1Análise e Discussão dos Resultados……..……... 78

4.2Impacto do transporte aéreo no desenvolvimento sustentável em São Tomé e Príncipe……..……..... 86

4.2.1 Fatores PESTAL……...……..... 86

4.2.1.1 Política…….…….. 86

4.2.1.2 Económica……..... 89

4.2.1.3 Social…….……..... 97

4.2.1.4 Tecnológica…..……... 101

4.2.1.5 Ambiente..…….……. 102

4.2.1.6 Legal …….. 103

CAPÍTULO V..……..

Considerações finais…….. 106

5.1 – Principais Considerações ……..……... 107

5.2 – Limitações do Estudo…… 108

5.3 – Constrangimentos ……. 108

5.4 – Desafios …… 109

5.5 – Principais Contributos …….. 111

5.6 – Trabalhos Futuros ……. 111

Bibliografia…… 112

Anexos…… 113

Índice de Figuras

Figura n.º 1. Fluxos Turísticos…… 35

Figura n.º 2. Unidades de Restauração em São Tomé e Príncipe……... 48

Figura n.º 3. Planta de Implantação do Projeto "Bomu Kêlê"…… 68

Figura n.º 4. PIB STP…….. 89

Figura n.º 5. Taxa de Inflação……..... 89

Figura n.º 6 População STP…… 97

Índice de Tabelas

Tabela n.º1. Cinco maiores emissores de turistas 2010-2014……... 36

Tabela n.º2. Entrada de turistas por motivo de viagem……. 36

Tabela n.º3. Unidades Hoteleiras…….. 47

Tabela n.º4. Infraestruturas de apoio……. 48

Tabela n.º5. Esquema da análise Swot…….. 65

Tabela n.º6. Total de entradas num período de 2002 a 2014…… 83

Tabela n.º7. Bens de 1.ª necessidade……. 93

Tabela n.º8. Programas de atividades…… 122

Introdução

O turismo como centro invicto de trabalho, desenvolvimento e progresso de outrora representam para a história recente de São Tomé e Príncipe o idealismo em que deveriam assentar a reabilitação da maioria das Roças em degradação e decadência neste nosso país, de modo a proporcionar o povo e os turistas, um ambiente agradável, daquilo que eram as nossas Roças.

As Roças assumem-se assim com um marco histórico da identidade de qualquer individuo de nacionalidade Santomense. Um modo de vida, uma filosofia de unidade, trabalho e disciplina apresentava-se como o que aos nossos olhos se pareceria como uma pequena cidade. Produziam os seus próprios meios de subsistência desde produção de alimentos provenientes da terra, gado e criação de diversos animais, pesca, porto marítimo, caminho-de-ferro, hospital para cuidados de saúde dirigidos à população local com tudo o que se revelava como essencial à prosperidade das pessoas que nela residiam. É isto que pretendemos fomentar com este projeto sem descurar, destas unidades fantásticas, com uma arquitetura inigualável nos dias de hoje, com isso será fundamental reabilitar e reconstruir.

Semelhante ideia pretendemos fazer com uma localidade localizada a norte de São Tomé, denominada de Micoló. Esta zona revela-se com um surpreendente potencial turistico uma vez que possui valores culturais, gastronómicos e ambientais inegaveis.

Neste projeto expecifico, irei criar uma unidade de hospedagem e hotelaria personalizada para potenciar o turismo nacional e internacional. No entanto, para que haja turista, é necessário o desenvolvimento de estratégias que fomentem a atividade do transporte aéreo para esta região do globo.

Deste modo, este projeto será um modelo, um exemplo do empreendedorismo santomense. Queremos reinventar este empreendedorismo e potencialmente iniciar um movimento global de reabilitação das Roças de São Tomé, voltando a torná-las em faróis do desenvolvimento socioeconómico e cultural deste país, de modo a dar mais ênfase ao projeto.

O turismo irá ser o foco do projeto de Micoló pois será ele a chave mestra do incentivo que possibilitará toda esta transformação, portanto, as medidas a tomar serão necessariamente dirigidas a esta atividade.

Para criar e desenvolver este projeto, será fundamental dar o primeiro passo através da construção do projeto e a reabilitação das zonas circundantes.

Neste projecto, pretendemos abordar o tema relativo ao turismo sustentável, em São Tomé e Príncipe. O objectivo será transformar Micoló numa sua turistica de excelência, num centro de Ecoturismo/turismo sustentável como base do projecto.

Para além disto, pretende-se efectuar uma recuperação desta área e proporcionar à mesma atividade de envolvimento económico-financeiro que deêm origem a lucro e rendimento. Este último poderá ser apenas uma ínfima parte do incentivo ao crescimento de São Tomé e Príncipe em diversas áreas essenciais, mas qualquer destas iniciativas é naturalmente bem-vinda.

Perante o actual nível de vida existente em São Tomé e Príncipe, este projecto adquire elevada importância como exemplo a seguir do que deveria ser feito para melhorar a vida das populações locais.

Não serão esquecidos os conhecimentos urbanísticos e paisagísticos essenciais à valorização do espaço.

Os resultados esperados deste projecto, serão a revitalização e recuperação outrora representava. Quiçá, com uma aposta progressivamente forte, rentável e de sucesso poderá ser começado um movimento de renovação global em todos os aspectos nesta nossa Ilha.

CAPITULO I

Caraterização do Território

1.1 Localização da área de estudo

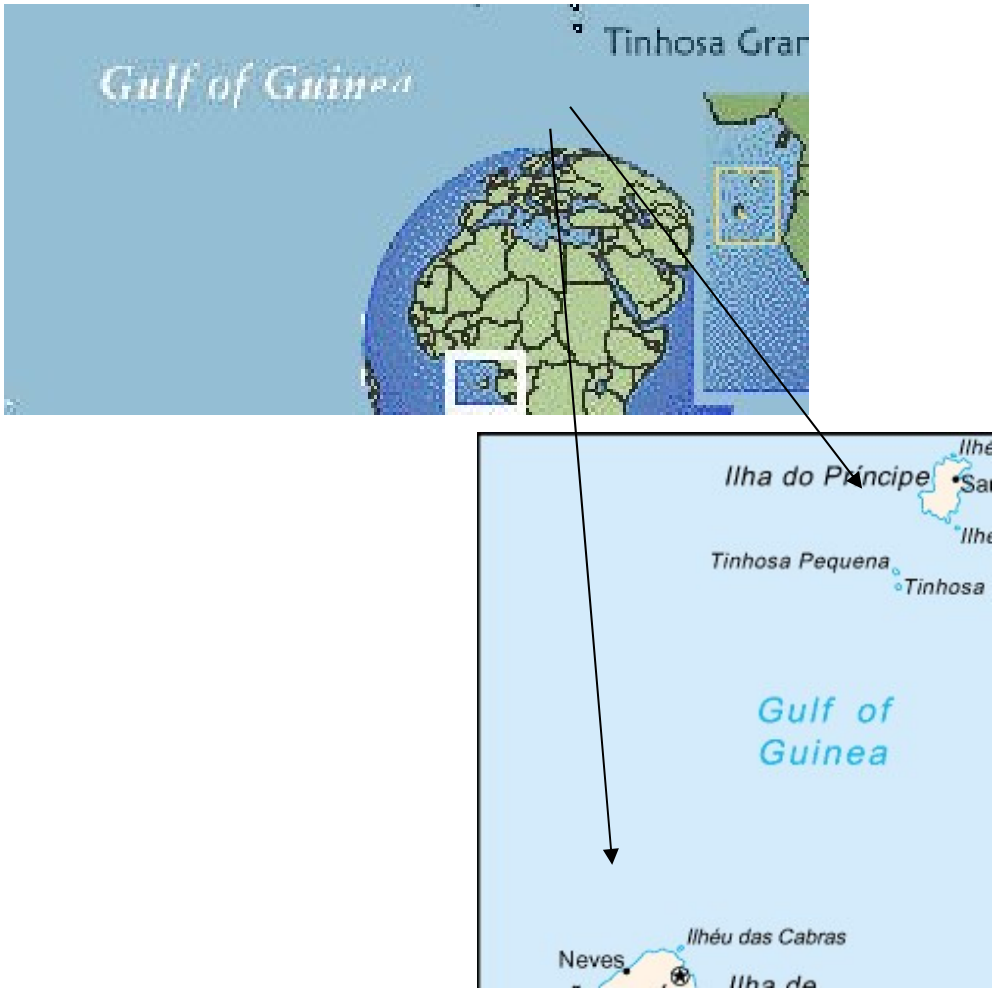


Imagem 1- Localização de São Tomé e Príncipe

Fonte: https://www.suapesquisa.com/paises/sao_tome_e_Príncipe/mapa.htm

O continente africano é composto por 54 países independentes, destes 48 são continentais e 6 são insulares, como é o caso de São Tomé e Príncipe. Não obstante, referir que Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe foram colonializados pelos portugueses e como tal usam o português como língua oficial (worldmapfinder, 2010).

As ilhas de São Tomé e Príncipe ficam situadas junto à linha do Equador (atravessa o Ilhéu das Rolas) e a cerca de 300 km da costa Ocidental de África, concretamente África Central. (ver a imagem 1). Todo o arquipélago está inserido na depressão tectónica da linha vulcânica dos Camarões e também no Golfo da Guiné.

São Tomé e Príncipe é um país formado por duas ilhas num total de 1001 km2 de superfície, sendo que 859 km^2 para ilha de São Tomé e 142 km^2 para ilha do Príncipe. Está dividido administrativamente por sete distritos: Água Grande, Cantagalo, Caué, Lembá, Lobata e Mé Zóchi em São Tomé e, para a ilha de Príncipe temos o Pagué (ver imagem 2). A distância entre as duas ilhas é de aproximadamente 140 km, e as suas fronteiras marítimas são relativamente próximas com Gabão, Camarões, Nigéria e Guiné Equatorial. A caracterização do território nacional está definida pela Constituição da República Santomense no seu artigo 4º, pela Lei nº 7 Assembleia Nacional, a qual o país é constituído por duas ilhas e pelos ilhéus das Cabras, Rolas, boné de jockey, pedras tinhosas, e os demais ilhéus adjacentes pelo território marítimo.

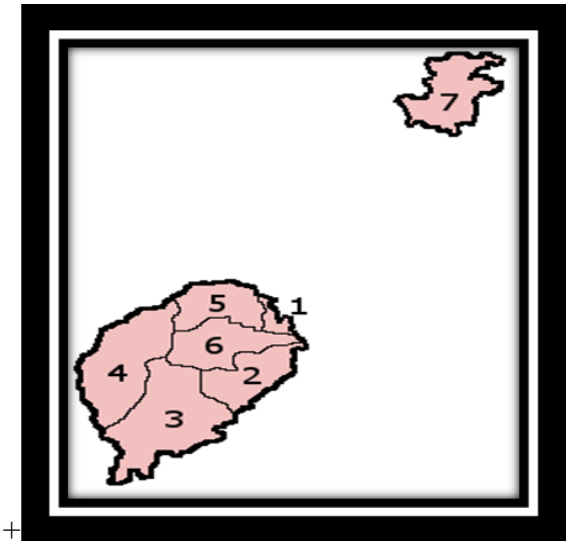


Imagem 2 – Divisão distrital de STP

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Distritos_de_São_Tome _e_ Príncipe

Legenda

1. Água Grande (São Tomé (São Tomé e Príncipe))
2. Cantagalo (Santana)
3. Caué (São João dos Angolares)
4. Lembá (Neves)
5. Lobata (Guadalupe)
6. Mé-Zóchi (Trindade)
7. Pagué (Santo António)

1.1.1 Geografia e Clima

Em São Tomé e Príncipe, a geografia e o clima são o que lhes confere as características únicas que definem este país no mundo inteiro. As potencialidades trazidas pelas particularidades destas características são infindáveis quer para o Turismo quer para os seus benefícios direta ou indiretamente na Aviação.

Deste modo, São Tomé e Príncipe apresenta-se como um conjunto de duas ilhas que ficam localizadas próximo da linha do Equador (que atravessa o Ilhéu das Rolas) e a cerca de 300 km da costa Ocidental de África. Este arquipélago está incluído na depressão tectónica da linha vulcânica dos Camarões.

A República Democrática de São Tomé e Príncipe é formada pela Ilha de São Tomé, pela Ilha do Príncipe e por vários ilhéus adjacentes, dos quais destacamos: Ilhéu das Rolas, Ilhéu das Cabras e Pedras Tinhosas.

Este país é de origem vulcânica, possuindo um clima do tipo equatorial, quente e húmido, com temperaturas médias anuais que variam entre os 22 °C e os 31 °C. Apresenta uma multiplicidade de microclimas, definidos, sobretudo, em função da pluviosidade, da temperatura e da localização. A temperatura, por sua vez, varia em função da altitude e do relevo.

Existem duas estações do ano:

– Época das chuvas (presente entre Outubro e Maio), existindo mais calor e chovendo mais, sendo que temperatura do mar atinge os 28ºC.

– Época da gravana (Junho a Setembro), sendo o tempo mais seco, com menor pluviosidade, menor calor e humidade. A temperatura do mar decresce, mantendo-se agradavelmente nos 24ºC.

Mais particularmente durante o ano quando as precipitações são muito reduzidas e o caudal dos cursos de água atinge o seu mínimo anual surge a estação Gravana. Segue se a estação de chuvas, que decorre de Setembro a fim de Dezembro, caracterizada por violentos temporais, que dão origem a cheias muito fortes e rápidas. Posteriormente, acontece uma pequena

estação seca ("Gravanita"), entre Janeiro e Fevereiro, nitidamente menos intensa que a Gravana propriamente dita. Em seguida, surge a segunda estação de chuvas, de Março a meados de Junho, caraterizada por violentas tempestades originando cheias extremamente fortes e rápidas. Durante as estações das chuvas o mar chega a atingir temperaturas na ordem dos 28º C, enquanto durante a grande (Gravana) e pequena (Gravanita), quando o tempo é mais seco, de menor pluviosidade, menos calor e humidade, a temperatura do mar desce um pouco, mas mantém-se na ordem dos 24ºC, consideravelmente agradáveis.

Assim, podemos perceber a importância que estas características representam para as ilhas. A sua geografia permitiu usufruir de uma privilegiada localização no globo terrestre que permite que o país apresente uma elevada fertilidade a nível de cultivo de diversos produtos para alimentação e um refúgio para diversas espécies raras da fauna e flora. O fato de ser uma ilha vulcânica também contribuiu para tal. Apresenta vários picos montanhosos de destaque (exemplo: Cão Grande e Cão Pequeno, Pico de São Tomé e Lagoa Amélia). Todos estes aspectos são sempre atractivos a nível turístico. As temperaturas elevadas durante todo o ano contribuem inevitavelmente para atrair também os turistas para disfrutarem do clima agradável e das águas cristalinas e quentes do Equador.

A publicitação do clima e da geografia característicos deste país desempenhará cada vez mais um papel fundamental na criação de oportunidades na valorização do mesmo. É cada vez mais essencial destacar os pontos fortes e as mais-valias destas ilhas para incrementar o Turismo. Por vezes não é necessário procurar demasiado, São Tomé e Príncipe já possui o suficiente…

Flora e Fauna de São Tomé e Príncipe

1.1.2 Flora

Um país isolado do resto do mundo possibilitou a evolução abraçar trilhos divergentes, originando espécies únicas, em termos de fauna e flora. Não obstante de este Arquipélago ser um dos países mais pequenos do mundo, é de igual modo um dos mais ricos em biodiversidade e endemismo, possuindo também várias espécies introduzidas pelo Homem,

intencional ou acidentalmente. Para preservar estas qualidades foi criado, em 2006, do Parque Nacional de Ôbo, que representa cerca de 30% da ilha de São Tomé, e do Parque Natural do Príncipe que corresponde a cerca de 50% da Ilha do Príncipe. A estes acrescentam-se ainda a Reserva Natural das Ilhas Tinhosas e a Reserva Natural das Rolas. Em 2011 a Ilha do Príncipe foi classificada pela UNESCO como Reserva Mundial da Biosfera. A ilha de São Tomé é mais rica em endemismos (número de espécies endémicas relativamente ao número total de espécies) que a ilha do Príncipe. Isto poderá ser devido ao facto de ser maior quer em dimensão quer em altitude o que possibilitou a existência de maior número de nichos e habitats e menor competição pelos mesmos.



A ilha de São Tomé pode ser dividida em quatro áreas, com um tipo de vegetação característica de cada uma:

1ª: Região litoral, reduzida, composta de dunas e mangais. As espécies encontradas em abundância na região dunar são a fiá-tataluga (*Ipomoea pes-caprae* (L.) R. Br.) e a fiá-açançá (*Canavalia rosea* (Sw.) DC.), entre outras; na região de mangal pode encontrar-se

essencialmente o mangue da praia (ou mangue-muala) (*Rhizophora harrisonii* Leechm.).

2ª: Floresta densa húmida de baixa altitude (até cerca de 800 metros). Dominada por cacaueiros, cafeeiros, bananeiras e coqueiros - espécies cultivadas. Muitas espécies espontâneas de árvores, arbustos, lianas e ervas, várias endémicas.

3ª: Floresta densa húmida de montanha (dos 800 aos 1400 metros de altitude). Podemos encontrar árvores altas, com copa densa (dando a esta área o aspecto de floresta cerrada), fetos, lianas, musgos, líquenes e orquídeas. Nesta zona não foram muito desenvolvidas as plantações, pelo que a vegetação existente conserva ainda muitas características originais, também devido às dificuldades de acesso. Além disso, a humidade é maior e as temperaturas mais baixas, o que determina o tipo de flora presente.

4ª: Área de floresta de nevoeiro (a partir dos 1400 metros de altitude) caracterizada por temperaturas ainda mais baixas, forte precipitação e formação intensa de nevoeiro. A vegetação presente é constituída essencialmente por árvores de grande porte, sobressaindo o endémico pinheiro-da-terra, ou pinheiro-de-são-tomé (*Podocarpus mannii* Hook. f.).

Mais especificamente, das plantas angiospérmicas (plantas com flor) podem destacar-se diversas, como a fiá-bôba-d'obô (*Begonia crateris* Exell), endémica em São Tomé, podendo atingir três metros de altura; a celé-alé (*Leea tinctoria* Lindl. Ex Baker), igualmente endémica de São Tomé; as várias espécies de *Impatiens*, com flores muito características de um esporão, de diversas cores; ou as várias espécies de orquídeas.

Nas plantas gimnospérmicas (sem flor), evidencia-se o pinheiro-da-terra (*Podocarpus mannii* Hook. F.), endemismo da ilha de São Tomé, cultivado frequentemente para fins ornamentais, encontrando-se na natureza apenas a grandes altitudes. Além desta flora, é sempre possível encontrar líquenes, musgos e lianas, que emprestam ao ambiente de floresta um cenário inesquecível.

São Tomé surge ainda com uma fonte de plantas de valor alimentar (como o pessegueiro-de-SãoTomé, C*hytranthus mannii* Hook.f.), ornamental (como as orquídeas) e medicinal.

Foram desenvolvidos vários projectos de investigação relacionados com a flora destas ilhas, sustentados, sobretudo na parte logística, pelo projecto europeu ECOFAC. Este surgiu em 1992, e dele dependeu a criação de um centro de investigação na Roça do Bom Sucesso, que inclui um herbário, um viveiro de orquídeas e um espaço de alojamento para visitantes.

1.1.3 Fauna

Aquando da descoberta do território de São Tomé e Príncipe pelos portugueses, este país não possuía grandes populações de mamíferos maiores, tendo os mesmos sido introduzidos posteriormente por razões e motivos diversos, adquirindo hoje diversas populações estáveis de mamíferos.

Uma das espécies mais conhecidas e comuns é o primata *Cercopithecus mona* (conhecido localmente como "Macaco") que possui populações distribuídas por todo o País. Na ilha existem igualmente populações de gatos e porcos selvagens, de ratos e de carnívoros como a civeta africa *Civettictis civetta* ("Lagaia"), provavelmente introduzida desde o século XVI pelos colonos para combater os roedores nas zonas agrícolas.

A fauna autóctone de mamíferos da ilha de São Tomé era formada por espécies de morcegos e de insectívoros. Actualmente, são englobadas populações de uma espécie endémica de musaranho *Crocidura thomensis*, e de dez espécies de morcegos de tamanho e características variadas, duas delas endémicas.





No seio da fauna, encontram-se as aves que em São Tomé e Príncipe representam o grupo animal que mais impato a nível global. A sua importância deve-se ao seu número e à quantidade de espécies únicas nestas ilhas, tendo já sido realizadas diversas expedições ornitológicas.

Um estudo comparativo realizado nos anos 80 revelou que as florestas destas ilhas são as segundas mais relevantes do continente africano quer pela sua riqueza ao nível de espécies de aves endémicas quer pela sua vulnerabilidade. Segundo o sistema de classificação estabelecido pela Birdlife Internacional, São Tomé e Príncipe possui cinco IBAs (Important Bird Areas) sendo que três delas localizam-se no interior do Parque Nacional Obô:

- Floresta de Planura de São Tomé desde a costa Oeste (São Miguel, Bindá, Rio Quija) até aos encostos do Pico de São Tomé.

- Floresta de Montanha e de Nevoeiro de São Tomé incluindo as áreas mais altas de 1000m na parte setentrional de Parque Nacional Obô (Pico d São Tomé - 2024m, Calvário – 1594m e Pico Ana Chaves – 1630m, Lagoa Amélia)

- Savanas Setentrionais de São Tomé localizadas na costa norte entre a Lagoa Azul e Diogo Nunes incluindo a vegetação de floresta seca e savana arbustivo-arbórea e herbácea.

São Tomé alberga três géneros mono-especificos (*Amaurocichla*, *Dreptes* e *Neospiza*) e de mais de 50 espécies que nidificam na ilha, quinze são endémicas de São Tomé e cinco são espécies endémicas compartilhadas com Príncipe. O Tluqui Sun Deçu, é a designação vulgar de uma das aves que bem cedo anuncia aos santomenses o nascimento do novo dia.

Para além destas, São Tomé e Príncipe, tem 32 espécies de aves únicas em todo o mundo. Neste conjunto existem pelo menos quatro espécies mais ameaçadas no mundo. "**O anjolo, o picasso, a galinhola ou a íris**"**,** são espécies únicas no país e que estão em vias de extinção.

A Bird Life International, após a realização de um estudo detalhado provou existir em São Tomé e Príncipe 2 aves únicas no mundo. "**São Tomé tem um número de aves endémicas na verdade única que só existe em São-Tomé e que é muito elevado; tendo em conta que é uma área tão pequena não se previa que existissemaqui tantas espécies únicas**"**,** assegurou a Bird Life International.

Assim, a riqueza da avifauna relativamente ao seu endemismo originou com que a BirdLife Internacional em 2003 incluísse a ilha de São Tomé entre as 200 mais importantes EBAs (Endemic Bird Areas) a nível mundial.



No que diz respeito aos Répteis, São Tomé alberga 14 espécies de répteis terrestres excluindo as tartarugas marinhas. Sete destas espécies são endémicas do país.

As tartarugas só por si, merecem relevo especial, sendo as seguintes as de maior destaque nas ilhas:

- *Eretmochelys imbricata* ou "tartaruga sada". Muitas vezes cobiçada pelo alto valor da sua carapaça para artesanato. Utiliza as praias do sul para a sua reprodução.

- *Dermochelys coriácea* ou "tartaruga ambulância" sendo das mais raras. Utiliza igualmente as praias do sul para sua reprodução.

- *Lepydochelys olivácea* ou "tartaruga bastarda" ou "tatô" sendo a mais frequente e utiliza as praias do norte da ilha para desovar. Os ovos são muito apreciados pela população.

- *Chelonia myda* ou "tartaruga mão branca" bastante comum nas praias de São Tomé. Os seus ovos e a carne são muito apreciados.

- *Caretta caretta* ou "tartaruga cabeça grande", sendo que para esta espécie não há registos recentes de nidificação nas ilhas.



Quanto aos anfíbios, cinco espécies são englobadas para a ilha de São Tomé sendo que quatro são endémicas *Ptychadena newtoni*, *Schistometopum thomense* ou "Cobra bobo", *Phrynobatrachus leveleve*, e *Hyperolius thomensis*.





Mantendo uma preocupação activa relativamente ao património florístico e faunístico destas duas ilhas, é imaginável conservar um ambiente que prova ser de enorme riqueza de espécies (endémicas e raras) e de grande importância ecológica.

Fundamentalmente, o foco da abordagem da flora e fauna de São Tomé e Príncipe nesta dissertação centra-se no fato de esta ser um atractivo pertinente na promoção do Turismo neste país, sendo essencial a preservação da mesma.

1.1.4 – Conceito de Turismo

O Turismo é uma atividade que se encontra em constante evolução.

A primeira definição de Turismo foi elaborada por Hunziker e Krapf, em 1942 e era definido como o "conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma atividade lucrativa principal, permanente ou temporária".

Nesta definição destaca-se que não existe uma diferenciação das pessoas que efectuam turismo e que o turismo não pode ser fonte de um rendimento ou lucro.

Posteriormente, em 1991, surgiu uma nova definição de turismo elaborada pela OMT (Organização Mundial de Turismo) em que este "compreende as atividades desenvolvidas por pessoas ao longo de viagens e estadas em locais situados fora do seu enquadramento habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, para fins recreativos, de negócios e outros". Esta definição acaba por ser um pouco imprecisa embora inclua os componentes da frequência e distancia e privilegia o campo da procura.

Importa, pois, considerar o turismo pelo lado da oferta. Nesta ordem o turismo pode ser definido como "um agregado de atividades de negócios que direta ou indirectamente fornecem bens ou serviços que suportam as atividades de lazer e negócio realizadas pelas pessoas fora dos locais de residência habitual".

Mais tarde, Mathieson e Wall consideraram o turismo como "o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais normais de trabalho e residência sendo as atividades desenvolvidas durante a sua permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades". Percebe-se a crescente complexidade da atividade turística nesta última definição em tudo o que a envolve e nas relações estabelecidas.

Em suma, a OMT decidiu concluir com uma última definição, afirmando que turismo "é o conjunto de atividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, de negócios e outros".

1.1.5 Tipos de turismo

As motivações e as intenções dos turistas são frequentemente responsáveis pelos distintos tipos de turismo existentes. Tendo em conta que subsistem uma larga diversidade de tipologia do turismo, são apresentadas aqui algumas, segundo Cunha (1997).

- Turismo de recreio, é efectuado por aqueles que viajam para mudar de ambiente, por curiosidades, para viver novas experiências, desfrutar de extraordinárias paisagens, do entretenimento que oferecem os grandes centros turísticos;
- Turismo de repouso, que procura adquirir (para quem o procura) um relaxamento físico e mental, permitindo um benefício para a saúde ou recuperação do desgaste provocado pelo stress;
- Turismo cultural (vivência/rural), relaciona-se com desejo de conhecer novas culturas, de amplificar os conhecimentos, de conhecer as peculiaridades e os costumes de outras populações, de entender as civilizações e culturas diferentes, de participar em manifestações artísticas, gastronómicas ou ainda por motivos religiosos;
- Turismo desportivo, que visa incluir diversos estratos sociodemográficos da sociedade, quer se trate de assumir uma atitude passiva (assistir), quer activa (prática de desporto);
- Turismo de negócios, surgindo quando a deslocação tem como objectivo a participação em reuniões, congressos em regiões ou países diferentes do seu ambiente habitual;
- Turismo político, relacionado com as deslocações inerentes à participação em reuniões ou acontecimentos de carácter político;
- Turismo étnico e de carácter social, referente às viagens executadas para visitar amigos, parentes e organizações, para integrar a vida em comum com as populações locais, ou por razões de prestígio social.

Face a estas tipologias de turismo, verificam-se principalmente, as seguintes em São Tomé e Príncipe:

- Turismo de sol e praia (de recreio), tanto a ilha de São Tomé como a ilha do Príncipe aliam condições para o crescimento desta tipologia específica;

- Turismo cultural, relacionado com a história do arquipélago, das roças, a construção da cultura estabelecendo recursos turísticos de qualidade elevada, tal como é o caso da Roça S. João em Angolares;
- Turismo rural, residindo na própria vivência rural nas ilhas, na existência de espécies endémicas que constituem motivos para prática desta tipologia do turismo;
- Turismo de negócios, é de notar sobretudo na cidade de São Tomé e arredores por oferecer acrescido número de unidades hoteleiras, com determinada qualidade cujos padrões se aproximam aos internacionais.

1.2 – Na ilha do Príncipe

O Príncipe é um exemplo importante no que diz respeito ao turismo encarado como fonte de rendimento para a ilha e benefícios para a população. Projectos inovadores estão a ser desenvolvidos para as próprias vilas, com o aproveitamento das antigas roças, renovando locais urbanos, semiurbanos ou com potencialidades para tal no sentido de promover todo um tipo diverso de atividades ligadas ao turismo.

Esta recuperação de Roças está intimamente relacionada com o progresso das comunidades locais. Deste modo, o projeto terá necessariamente de ter como foco o povo e tudo o que se relaciona com ele, ser voltado para as "gentes". Contrariamente, com o que aconteceu com o projecto para a Roça Agostinho Neto (Rio de Ouro) em que tudo o que foi feito não melhorou em nada o estado de vida das populações pois este estava mais dedicado à publicitação exterior e ao lucro.

A nível político é também questionável que atividades desenvolver para estas Roças, uma vez que o empreendedorismo que acenta nestas ações deveria ser reservado para os jovens santomenses, regressados das suas jornadas educativas superiores.

Focando nos aspetos do desenvolvimento aeroportuário, este aspecto adquire grande importância no contexto do país, uma vez que num futuro próximo e desejado a maior afluência de visitantes quer para turismo quer para investimento e/ou outras metas, a capacidade e condições tanto do aeroporto internacional de São Tomé bem como do

Aeroporto Príncipe necessitarão de ser promovidas para melhorar e assegurar a sustentabilidade deste desenvolvimento.

O espaço para receber os visitantes/passageiros é limitado e a mão-de-obra em funcionamento nos aeroportos também é escassa para os poder gerir. Do mesmo modo, também as pistas poderão necessitar de remodelações bem como o surgimento da necessidade de criação de novas pistas e/ou outros terminais para embarques. Com o aumento da afluência de visitantes ao país surgem também necessidades de criação de espaço de estacionamento de automóveis com regras pré-estabelecidas e métodos organizacionais de espaço ideais para a boa gestão dos aeroportos. Outro aspeto que poderá ser benéfico será a remodelação da imagem dos aeroportos, tornando-os para além de uma infraestrutura essencial para a deslocação de pessoas e carga será criar um lugar atrativo e convidativo para os poucos momentos em que as pessoas aí estão localizadas com uma dinâmica o menos "stressante" possível de modo a facilitar todos os procedimentos que tomam lugar no aeroporto (ex: "check-in", embarque, recolha de bagagem…)

Regressando ao caso particular da ilha do Príncipe, surgiu a notícia recente dos melhoramentos do Aeroporto Príncipe no decorrer dos investimentos levados a cabo pela multinacional do Sul-Africano Mark Shuttleworth. Foi possível que aviões de porte relativamente mais elevado tivessem possibilidade de descolar e aterrar no mesmo. Deste modo, poderá ser aumentado o número de passageiros nas viagens realizadas, poupando despesa em vários aspetos e o aumento do lucro relativo ao turismo, que será naturalmente "crescente e um motor de alavancagem" tendo em conta o desenvolvimento a decorrer nesta ilha.

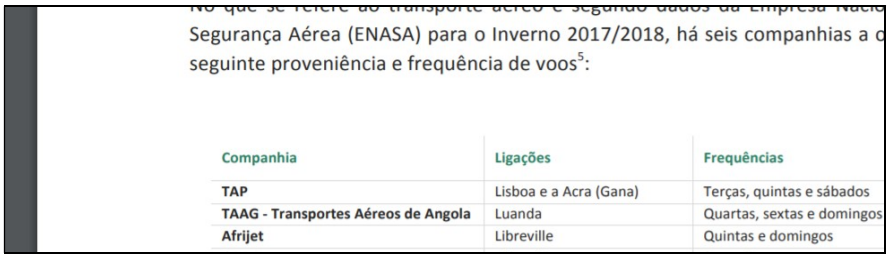
Porventura, grande parte dos défices notados a nível hoteleiro também se revelam noutras áreas fundamentais e poderão explicar o motivo pelo qual o turismo não progride como deveria em São Tomé e Príncipe.

Segundo Romana (1997) este é um país que evidencia carências diversas relativamente à disponibilidade de infraestruturas turísticas e à capacidade nacional de potencializar as existentes:

- Persiste uma ausência de investimento interno de âmbito nacional que, quando surge, é limitado e de reduzida importância, não se registando a aquisição de mais-valias

económicas, sociais e ambientais significativas, geradoras de mudança e de desenvolvimento.

- Existe uma dificuldade de viabilização de um sistema de créditos bancários, com capacidade de dinamização dos diferentes sectores de atividade económica, promovendo, de forma integrada, articulações com a atividade turística.
- Os limites comprovados pelo sistema bancário, mas também a carência de um subsector segurador privado que garanta as diferentes atividades económicas.
- A demorada e nunca elaborada definição de uma estratégia de desenvolvimento sustentável do sector do turismo, com um enquadramento legal adequado, no que respeita aos investimentos e à exploração de recursos naturais. Neste sentido, em Maio de 2002 foi aprovado o PEDTSTP definindo um objectivo de 20.000 turistas para o ano 2010 (PNUD, 2001).
- A ausência de políticas de marketing turístico, de melhoria da imagem do país para o exterior e a falta de elaboração consistente de parcerias, com operadores turísticos internacionais capacitados de procura e dinamismo para direcionar fluxos de turistas para São Tomé e Príncipe, enquanto destino de férias privilegiado. As parcerias de âmbito internacional têm sobrevalorizado somente certas formas de turismo, nomeadamente de natureza e de observação, causando uma oferta superior à procura, especialmente no que respeita às práticas de lazer.
- Devido às limitações do aeroporto internacional de São Tomé e Príncipe, que necessitam da adopção de uma estratégia de redimensionamento através da reabilitação das infraestruturas existentes, possibilitando a aterragem de aviões de grande porte, ampliando capacidade de transporte.
- A ausência de estratégias competitivas e concorrenciais do sector dos transportes, sobretudo aéreos, limitados a três voos regulares, semanais, directos e a partir da Europa, com tarifas demasiado excessivas quando conferidas com as praticadas para outros destinos. A situação é semelhante para as ligações aéreas inter-ilhas estando o exclusivo dos serviços prestados entregue STPairways.


Segurança Aérea (ENASA) para o Inverno 2017/2018, há seis companhias a o
seguinte proveniência e frequência de voos[5]:

Companhia	Ligações	Frequências
TAP	Lisboa e a Acra (Gana)	Terças, quintas e sábados
TAAG - Transportes Aéreos de Angola	Luanda	Quartas, sextas e domingos
Afrijet	Libreville	Quintas e domingos

Há 6 compainhas a operar em Sao Tomé e Príncipe, como observamos na tabela acima, segundo os dados obtidos pela empresa ENASA - Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea

- O preço e a desigualdade, no que respeita ao modo do turista entrar e sair das ilhas, provocando uma crescente margem de incerteza.
- A incapacidade portuária para o acolhimento de fluxos turísticos, de forma regular por via marítima, principalmente no que diz respeito chegada de barcos de cruzeiro, dada a inexistência de um porto de águas profundas.
- A ausência de um sistema estruturado de transporte marítimo que estabeleça as ligações inter-ilhas, particularmente de São Tomé para o Príncipe e para os Ilhéus das Cabras e das Rolas, no que diz respeito a deslocações diárias, de ida e volta, para visitas que não requeiram estadias com alojamento.
- A debilidade do sistema rodoviário, não possibilitando a cobertura da totalidade das ilhas, provocando isolamento em algumas regiões, verificando-se precariedade na cobertura rodoviária de piso pavimentado, com uma área expressiva de piso de terra ou picada. Subsiste adicionalmente uma limitada rede de transportes internos para o estabelecimento de ligações regulares entre diferentes pontos geográficos das ilhas.
- A ausência de um sistema ferroviário de aproveitamento das linhas férreas presentes na maioria das Roças, permitindo a incursão pelas regiões interiores florestais.
- A elevada e exagerada política de preços efectuada pelo sector das telecomunicações, dado o monopólio ter sido atribuído à Companhia Santomense de Telecomunicações (CST).
- Mais uma vez, a ainda reduzida oferta hoteleira, embora já surjam formas de alojamento diversas e alternativas à concepção tradicional, não se verifica uma correspondência entre a maioria da oferta e os padrões turísticos praticados no ocidente e, em grande parte, desejados pelos turistas. De igual modo, os preços praticados são altos face às condições oferecidas, não só no que respeita a instalações, mas também especialmente à qualidade dos serviços prestados.
- O diminuto proveito das instalações das antigas explorações agrícolas, Roças, como estímulo à promoção do turismo em espaço rural, abonando a cultura através da recuperação arquitectónica e histórica.

- A falta de qualificação e de profissionalização da mão-de-obra ligada ao sector do turismo, uma vez que embora o acolhimento da população seja sempre caracteristicamente de realçar, requer a frequência de programas de formação e de qualificação adequados às funções.
- A problemática de garantir o aprovisionamento regular e consistente de bens e serviços, visto a produção nacional evidenciar uma elevada margem de incerteza, sobretudo no que respeita à agricultura e à pesca.
- A reduzida capacidade interna de criação de uma procura turística dinâmica. Assim, a população procura sobretudo satisfazer as suas necessidades mais básicas, com o rendimento diminuto do qual dispõem, sendo por vezes as necessidades dos turistas acabam por ser relevadas para segundo plano, sobressaindo apenas nas oportunidades de negócios informais.
- A inexistência de uma política de saúde pública eficaz, dedicada no tratamento e na prevenção, principalmente confrontada com a necessidade de erradicação do paludismo; em divulgação turística esta torna-se um fator condicionante na selecção de destinos turísticos preferenciais.
- A problemática acessibilidade a mecanismos de saneamento e de preservação ambiental, o acesso a água potável e canalizada, a ausência de uma rede de esgotos eficaz que possibilite a eliminação de lixos e de resíduos anexos aos cursos de água. Disto resulta a proliferação dos mosquitos devido à estagnação de águas que, além de incomodativos para os turistas, são vectores de transmissão de doenças.
- Em São Tomé e Príncipe se visitarmos os caminhos pouco acessíveis das Roças, em praticamente todas as estradas, estaremos rodeadoss de floresta tropical e com abundância decacaueiros; vislumbra-se cacau até ao que a vista alcança, mas a sua utilização para produção é diminuta.
- Cada vez mais o chocolate proveniente do cacau é um bem alimentício muito procurado. São Tomé e Príncipe abrangido por uma forte aposta nomercado poderia surgir como um principal produtor deste fruto do paraíso em todo o mundo. As parcerias externas e sinergias com produtores nacionais e internacionais iriam promover um forte desenvolvimento desta produção. Exemplo destas sinergias e parcerias surge a HBD (Here Be Dragons) potencializadora da maioria dos novos e

mais recentes postos de trabalho que têm surgido tanto em São Tomé como no Príncipe.

- Maioritariamente a empresa investe na África do Sul, contudo o multimilionário Mark Shuttleworth de 42 anos, decidiu investir anualmente o equivalente ao orçamento de Estado daquela ex-colónia portuguesa. Cerca de 130 milhões de euros injetados num dos mais pobres e pequenos países de África.

O sonho de Mark Shuttleworth, é tornar a ilha do Príncipe num paraíso ecológico, sustentável e turístico, com a participação das populações locais. O sonho daquele que foi o primeiro africano a ir ao espaço, está a transformar a realidade de um povo que reside na pobreza e de um país que nunca vira tamanha vontade de proteger a natureza e o seu povo.

Existem diversos portugueses envolvidos neste projeto, que pode mudar para sempre a face de um país que descobriu que a natureza pode afinal, ser a sua maior riqueza. Portugueses que ajudaram as populações a entender que este não é mais um dos muitos projetos que acabam a meio e se ficam pelas intenções.

Em São Tomé e Príncipe, Mark Shuttleworth é conhecido como o "Homem da Lua" e o seu sonho é um dia poder sobrevoar a região e mal perceber a presença turística.

Foi difícil de conquistar as mentes das gentes são-tomenses por parte deste investidor pois o povo já sofreu muitas desilusões com investimentos estrangeiros. Um dos exemplos é a praia macaco (uma das mais lindas do país) e todo o investimento que foi lá planeado. Este investimento por razões financeiras foi abandonado. Atualmente a praia permanece deserta e intocada, mas com uma sequência de bungalows e pequenas casas destinadas ao turismo e a albergar turistas num projeto megalómano que foi abandonado bem como a esperança do povo neste projeto.

Para além da potencialidade financeira e da vontade externa de investir é necessário existirem condições básicas humanas e estabilidade para surgirem novos projetos. É necessário existir segurança e saúde. O capítulo da saúde tem representado em São Tomé e Príncipe um dos aspetos que mais foi desenvolvido nos últimos anos sobretudo nesse flagelo que continua a permanecer em vários países africanos: a malária. Actualmente, a doença atinge uma pequena percentagem da população que embora em números concretos ainda seja um valor considerável, mas com grandes resultados ao nível da redução da prevalência da doença e da

sua mortalidade. A partir destes progressos já alcançados, surgiram então as hipóteses do já referido investimento externo que já decorre, mais especificamente, no Príncipe através dos esforços levados a cabo por Mark Shuttleworth e a sua multinacional HBD. Este refere querer preservar o ecossistema já existente na ilha tornando a presença humana e o impato da mesma na natureza praticamente nula.

É um projeto louvável na sua conceção para esta ilha que é intitulada de reserva mundial da Biosfera da UNESCO (título aprovado em 12 Julho de 2012) por esta entidade. Existindo há cerca de 31 milhões de anos, a ilha do Príncipe, possui uma densa floresta tropical húmida com uma grande diversidade de espécies vegetais e animais, tanto marinhas como terrestres, muitas ainda sem grandes estudos desenvolvidos pois são espécies remotas. Estas espécies têm importância para a conservação da diversidade biológica a um nível global.

Baseando-se em atividades como a pesca, a agricultura e o turismo, a ilha do Príncipe é o exemplo em que a relação entre o homem e a natureza é sustentável. A reserva compreende toda a área emersa da ilha do Príncipe e os seus ilhéus do Bom Bom, Boné de Jóquei, Mosteiros, Santana e Pedra da Galé e ainda pelas ilhas Tinhosas, localizadas a cerca de 20 quilómetros a Su-Sudoeste da ilha do Príncipe, bem como pelas áreas marinhas adjacentes na metade setentrional da ilha do Príncipe e das ilhas Tinhosas. *"O plano de gestão da reserva da ilha do Príncipe inclui a criação de um sistema de certificação das boas práticas ambientais de sustentabilidade para produtos e serviços; promoção e desenvolvimento do turismo de natureza, ecoturismo, agroturismo, turismo responsável; recuperação e criação de trilhos, estruturas para percursos pedestres e acessibilidade às zonas mais representativas da reserva; reflorestação e controlo do abate de árvores; monitorização e conservação das tartarugas marinhas; investigação da origem de danças tradicionais."*

Estas medidas patentes no projeto da reserva mundial da Biosfera direta ou indiretamente irão influenciar os mercados em São Tomé e Príncipe através da preservação e propaganda da cultura nacional e também pela estimulação do turismo com elaboração e desenvolvimento de infraestruturas em condições que o permitam. A preservação da natureza como ela hoje é reconhecida adquire um papel central na preservação das espécies de flora e de fauna que tornam o Príncipe no paraíso que atualmente é reconhecido.

Como foi referido anteriormente, o turismo e as atividades desenvolvidas para o potenciar serão o elo de ligação a toda a remodelação que se pretende efectuar nesta Roça.

Serão necessárias várias medidas de atracção turística sobretudo, nas areas circundantes do projeto de modo a torná-la um ponto de passagem essencial a qualquer turista que viaje para São Tomé e Príncipe.

A cultura serve de atrativo para os turistas e tem de ser preservado pelos nativos. Exemplos são a dança Puíta, que no entender dos mais velhos não corresponde a realidade (António, 2017). Esta dança não é original de São Tomé, foi levado pelos primeiros escravos angolanos. Depois de 25 de Abril de 1974, tornou-se a dança típica de São Tomé (Santos, 2017).

As políticas nesta área estão neste momento mal aproveitadas, tanto o povo como os turistas deviam ser convidados a participarem, não deveriam ficar num grupo restrito (Alves, 2017).

Ainda no que diz respeito à cultura o Museu (de São Tomé), teria de ter mais ênfase, relativamente na formação, na preservação/restauro e originalidade, na história do povo (António, 2017).

Dito isto, São Tomé podia ser um destino turístico se tivesse alguns dos princípios básicos:

- Os dirigentes teriam de ter outra postura em relação ao centro da cidade, as redes viárias, saneamento básico (António, 2017;Alves, 2017) pois tudo isto constitui um cartão-de-visita para o turismo e sobretudo para quem aqui resida;
- Outra questão importante é o valor das tarifas e sobretudo dos pacotes turísticos praticados pelo Grupo Pestana que não incluem mais dados/locais para dar a conhecer outros pontos de interesse;
- Taxa de turismo- Entrou em vigor no dia 15 de Junho de 2016 o decreto lei nº 17/2014 que regulamenta a cobrança da taxa de turismo em São Tomé e Príncipe de € 3,00 por pessoa e por noite que estiver hospedado no hotel;
  https://turismo.gov.st/documentos/taxa_de_turismo.pdf

- Não há uma coligação entre os hotéis e os grupos hoteleiros; apenas disputam e monopolizam os clientes, com um óbvio impacto negativo que prejudica quem queira divulgar ou até mesmo fazer publicidade à ilha (Santos, 2017).

Em relação exportação das matérias-primas que podiam dinamizar a economia como é o caso das variadíssimas frutas características que podiam ser comercializadas através da própria fruta ou por marmelada/geleia/sumo (António, 2017;Santos, 2017).

Por outro lado, no que diz respeito ao mercado de trabalho no turismo, temos uma percentagem de população formada, (Alves, 2017) mas não há lugares para elas e quem está na maioria dos postos monopolizam nos resultando na falta de emprego qualificado para desempenhar.

Assim, as políticas levadas a cabo no âmbito do turismo, terão de ter também como princípio basilar a formação. Seria decisivo criar uma escola de turismo e à semelhança de outros países, os alunos estagiariam nas unidades hoteleiras. (Santos, 2017). A Direcção de Turismo, há mais de 10 anos que pensa em implementar esta escola ou um hotel escola para preencher as lacunas existentes (António, 2017).

Ainda a nível turístico, em São Tomé e Príncipe, de modo a atrair e a fidelizar os clientes é essencial a criação a nível interno, de estratégias de sensibilização da população no sentido de fazê-las entender que o turismo nesta nação é uma forma de a fazer crescer; é também fundamental organizar os sistemas de transporte na capital; valorizar a produção a nível local e elevar a qualidade de venda da mesma. Para além disto, providenciar a construção de um porto adequado para receber navios turísticos (António, 2017; Alves,2017).

1.3 Sintese

Tudo o que se encontra presente neste país tem valor turístico. As Roças e os edifícios da época colonial deveriam ser reabilitados, conservar as fachadas e demolir o que esta degradado, como parte integrante da identidade do nosso povo. Adicionalmente, visto que as Roças têm um terreno adaptável ao agroturismo e outras atividades como a prática de equitação, passeios, viagens de comboio nas linhas férreas reabilitadas. Tudo poderia ser desenvolvido e reabilitado

CAPITULO II

Impato do Transporte Aéreo no Turismo

Marketing (Compromisso Ambiental/Green Marketing) Turismo Sustentável

2.1 Objetivos do estudo

A construção de uma sólida relação entre o transporte aéreo de passageiros e o turismo, como já referi, é parte essencial de um conjunto de estratégias a desenvolver no sentido de promover um melhor serviço para os clientes de ambas as áreas.

Para além de um serviço dedicado aos turistas, também a população local nunca deverá ser ignorada, pois ela é parte integrante do cartão-de-visita da região visitada e uma mais-valia para a promoção do local. Assim, as suas condições de vida e o seu bem-estar são essenciais para transmitir uma sensação de felicidade e de satisfação para com o local onde residem aos turistas que por lá passam.

Deste modo, e segundo Coriolano (1998: 24) o desenvolvimento local, significa acima de tudo, um desenvolvimento em escala humana, atendendo às demandas sociais. Nele, o homem passa a ser a medida de todas as coisas e não apenas os índices quantitativos e o lucro.

Tanto o turismo como o transporte aéreo complementam-se por um lado, mas também podem trazer consequências nefastas caso um ou outro não estejam amplamente desenvolvidos. De facto, embora o turismo possa contribuir evidentemente para o desenvolvimento socioeconómico e cultural de regiões do mundo natural poderá simultaneamente deteriorá-lo bem como as estruturas sociais e a herança cultural dos povos.

Existem diversos exemplos de como esta íntima relação entre o transporte aéreo e o turismo foram um sucesso. O nordeste brasileiro é apenas um deles. Conhecidos atributos naturais, culturais e a abundância de mão-de-obra barata promoveram o crescimento do turismo nesta área. Assim, este foi considerado a melhor área de aposta a nível financeiro quer por instituições públicas quer privadas. Hotéis e pousadas foram criados, aeroportos ampliados, estradas e vias rodoviárias melhoradas e renovadas. Também a nível de saneamento básico e fornecimento, o abastecimento de água foi incrementado bem como tratamento de lixo e esgotos. Deste modo, com a generalidade das ofertas melhoradas, necessariamente o fluxo turístico aumentou exponencialmente. Este facto, aumentou grandemente a densidade populacional da região o que acabou por prejudicar a vida quotidiana dos residentes locais. Assim, foi necessário por parte das autoridades governamentais, novas políticas que possam ouvir as necessidades da classe popular e incluí-las em todo o processo de tomada de decisão.

No que diz respeito ao transporte aéreo, também melhoramentos foram efectuados. O Aeroporto de Porto Seguro foi amplificado. Apostou-se no "marketing", na publicitação da oferta e procura daquilo que os turistas procuram como alvo das suas preferências e adaptá-las no serviço oferecido.

Diversos exemplos poderão ser dados que demonstram as consequências do excesso de população que pode ser criado por exemplo por fluxos turísticos excessivos. Na Bahia, um estudo desenvolvido por Almeida Neto, Gottschall e Cypriano (1997: 17) para Porto Seguro, anotou os seguintes impactos decorrentes da concentração da população e da migração sobre o local:

- Carência de controlo sobre os novos alojamentos;
- Favelização;
- Invasão de terras privadas ou inadequadas para urbanização;
- Excesso de produção de esgoto e lixo e consequente poluição decorrente do mesmo;
- Aumento exagerado do comércio informal com deterioração do comércio formal;
- Sobrecarga das infraestruturas presentes;
- Generalização das áreas de lazer e das praias;
- Decadência da auto-estima da comunidade local e desestruturação social;
- Incapacidade de gestão do problema por parte do poder público municipal.

A população acaba por ser a mais afectada por estes aspectos negativos do lado do turismo. A pressão sobre os recursos e infraestruturas origina tensão social e causa dúvidas sobre quem são os beneficiados com as políticas de incentivo ao turismo, bem como pondo em questão a urgência de uma avaliação mais criteriosa dos impatos ambientais, culturais e sociais.

Encarando o aspecto ambiental, a urbanização desmensurada, desordenada e especulação imobiliária aliada ao turismo de massa têm comprometido grande parte dos ecossistemas costeiras da Costa do Descobrimento no Brasil, valiosos em variedade biológica. Largos empreendimentos hoteleiros, turísticos e de lazer continuam a ser desenvolvidos bem como áreas de habitação de classe média e baixa, dizimando frequentemente florestas tropicais e áreas verdes de flora característica.

Para além da destruição dos ecossistemas, este processo de ocupação transformou grande parte das paisagens prejudicando irreversivelmente a sua beleza natural e peculiaridades únicas. O crescimento populacional exponencial e a pressão exercida pelos fluxos turísticos

sobre os recursos naturais e infraestruturas, causam constantemente graves problemas de saneamento. Isto gera variada acumulação de depósitos de lixo e consequente poluição de diversos cursos de água superficiais e subterrâneos. Inevitavelmente, isto acaba por se reflectir também na poluição de praias, centro fulcral da aposta do turismo nestas zonas. Assim, o próprio Turismo acaba por sair prejudicado com tudo isto. Caso idêntico em São Tomé e Príncipe é o exemplo da praia PM (ver imagem 3) que sendo uma das praias centrais da cidade de São Tomé pela sua acessibilidade fácil e qualidade, acabou por sair danificada pelos motivos já referidos anteriormente e atualmente é apenas uma sombra daquilo que já foi.



Praia PM

http://www.visitar-saotomePríncipe.com/?p=30

A nível cultural também o Turismo pode ter um efeito nefasto nos costumes, na cultura e até na fala local. Apenas as regiões mais remotas acabam por permanecer fiéis às suas raízes. Contudo, o Turismo pode "comprar" as culturas locais, tornando-as objetos de consumo originando desse modo danos irreversíveis à identidade da comunidade anfitriã.

Por tudo isto, interessa criar intervenções em termos de preparação da população para que seja preservada a riqueza cultural.

De facto, a nível social, escassos são os nativos que beneficiam do turismo. O custo de vida eleva-se. Grande parte da população tem emprego de baixa qualificação e salário pequeno, subsistindo da sazonalidade proporcionada pelo Turismo, vivendo em bairros desfavorecidos e pobres. Toda esta marginalização promove o crescimento de formas fáceis de subsistência decorrentes do desespero; a prostituição, o tráfico de droga muitas vezes proveniente do turismo "festivo" fomentado causam um contexto social de pobreza.

Assim, surge a necessidade de compreender as relações que são estabelecidas entre os habitantes locais e o turista, bem como a gestão dos recursos naturais e das infraestruturas no sentido em que estes não saiam prejudicados e possam ser de qualidade para ambas as partes. É evidente que são escassas as políticas que estabeleçam metas e possibilitem direitos vitais à população. Estas iniciativas pretendem criar benefícios concretos para todas as pessoas, sobretudo para as populações mais pobres.

(http://www.espacoacademico.com.br/051/51fernandes_silva.htm)

Na aviação, também os recursos são algo de valorizar cada vez mais. Se o país do aeroporto alvo não possui um aeroporto satisfatório, sendo que o sistema financeiro não é suficiente para os melhorar, o Turismo neste país não será desenvolvido como o que seria esperado.

Assim, o aeroporto é frequentemente o elo de ligação entre o local alvo do Turismo e o resto do mundo. Age como impulsionador económico, social e cultural. É tão mais eficiente quanto melhor for a sua inserção no meio que o rodeia. Esta premissa é uma obrigatoriedade nos tempos que decorrem e fruto de uma crise económica mundial que se tende a arrastar. (ESTEVES, 2014)

Neste sentido, um aeroporto será mais benéfico dependendo do equilíbrio que este possa trazer entre os fluxos turísticos e o bem-estar proporcionado à população que o rodeia.

Nem sempre o Turismo traz efeitos negativos às populações alvo das mesmas. Exemplo disto, são a globalização e o investimento em campanhas de Marketing, bem como o desenvolvimento aeroportuário que se tem feito nos últimos anos no AFSC (Aeroporto Francisco Sá Carneiro) têm levado a Região Norte (de Portugal), bem como os seus produtos,

a constantes reconhecimentos internacionais de qualidade. Este fenómeno tem, do ponto de vista turístico, levado a um aumento significativo na procura. (ESTEVES, 2014)

A nível económico e financeiro da aviação, as companhias aéreas conhecidas como Charter são bastante populares e o desenvolvimento turístico aumenta a procura deste tipo de serviço. Denominados de "tudo incluído", estes pacotes providenciados pelas agências de viagens gerem e planeiam tudo o que o turista poderá usufruir de entre os diversos momentos de lazer, beneficiando da parceria entre os normalmente donos de companhias tipo Charter e Cadeias de Hotéis.

Porém, esta popularidade começou a perder terreno quando surgiu no mundo da aviação o conceito low-cost. Este fenómeno que surgiu nos Estados Unidos da América com a Southwest Airlines, tendo sido levado ao limite, na Europa, por novas companhias aéreas, com relevo para a Ryanair utilizando uma estratégia extraordinariamente agressiva quer com as outras companhias aéreas quer com os aeroportos.

Adicionalmente, o outro exemplo de sucesso é a Easyjet, sendo que esta companhia aposta em idêntico conceito, no entanto apresentando uma estratégia mais prudente e mais próxima dos serviços apresentados pelas companhias ditas de bandeira. (Reis, 2016)

A estratégia posta em prática por estas companhias é centrada no preço, na forte comunicação com os clientes e na aposta nas tecnologias mais recentes para fomentar, publicitar e vender os seus serviços. A facilitação de infraestruturas e serviços proporcionados e a marcação antecipada dos voos possibilitam que os aviões tenham um maior load-fator, ou seja, voem tendencialmente mais próximos da sua capacidade total permitindo que a Companhia Aérea possa tornar rentável a sua operação. (Reis, 2016)

Esta estratégia, porém, não é aplicável ao caso de São Tomé e Príncipe, uma vez que só voam para estas ilhas, companhias de bandeira que detêm total controlo das vias aéreas, sobretudo, neste caso, Portugal, sendo que este referido controlo provém ainda do monopólio do ultramar e da guerra colonial.

Assim, recorrendo às técnicas de Marketing e percebendo que os turistas que visitam São Tomé provêm maioritariamente de Portugal, inicialmente será neste país que a publicitação

dos serviços que a Roça em questão terá para oferecer, será essencial. As rotas aéreas para São Tomé e Príncipe são praticadas pela TAP, STP Airways e Taag e serão necessariamente os preços e as medidas tomadas por estas empresas que poderão destinar a boa evolução deste destino turístico quer a nível europeu quer a nível internacional.

Deste modo, serão fundamentais para além da evidente reabilitação do país a nível turístico, igualmente a redução de preços de tarifas e o aumento da frequência das promoções. A STP Airways como transportadora nacional de São Tomé e Príncipe tem de ser capaz de oferecer preços mais competitivos, para um destino o qual só tem a ganhar com a redução das tarifas e com um potencial aumento de clientes e passageiros, mesmo tendo em conta a dimensão da companhia em questão perante transportadoras como a TAP.

De facto, frequentemente os valores das tarifas são relativamente semelhantes pelo menos nas duas principais transportadoras aéreas, TAP e STPAirways. Assim, em contexto de pesquisa podemos verificar preços que em época baixa poderão chegar a valores até à ordem dos 450 euros (ida e regresso) para a TAP. Porém, na STPAirways mesmo em época baixa e com promoções os valores das tarifas dificilmente conseguem ser tão competitivos. No entanto, uma das promoções aplicadas nas tarifas da transportadora nacional de São Tomé, é a opção de cada passageiro levar maior carga de bagagem, por vezes com promoções até aos 80kg, sem acrescentar valor à tarifa. Embora, por vezes, esta opção seja uma boa escolha para famílias grandes e tarifas de grupo (a partir de 20 pessoas, com ida e regresso juntos), ou com pouca bagagem, não optando por esta tarifa da STPAirways com preço mais elevado que a da TAP.

2.1.1 Aeroporto

São Tomé e Príncipe possui dois aeroportos, sendo que um deles tem capacidade para voos internacionais, revelando-se, contudo escasso por não permitir a aterragem de aviões de grande porte (PNUD, 2001). Já era afirmado em 2001, quando surgiu a necessidade de uma revolução ao nível da aviação neste país. Por fim, em 2012 tomou lugar a tão necessária remodelação do Aeroporto Internacional de São Tomé, que permitiu ao país o cumprimento de normas e regras fundamentais na aviação e uma ampliação geral do aeroporto e da sua capacidade. Assim, aeronaves de maior porte puderam aterrar na ilha e atrair mais turistas. Na generalidade, desde a década de 90, o número de passageiros aumentou nos fluxos de viagens

para o arquipélago, embora com flutuações. Para além da TAP, diversas pequenas empresas de aviação existiam no virar do milénio, contudo sem representatividade significativa. A única empresa que criou impacto acabou por ser a Air Luxor com rotas entre São Tomé e Portugal que fizeram frente na altura ao estatuto imposto pela TAP. Contudo, más práticas de gestão ditaram o fatídico destino duma companhia aérea que teria muito para oferecer.

No conjunto geral, desde que começaram as rotas aéreas para São Tomé e Príncipe provenientes da Europa (Portugal), devido à competitividade gerada entre as diversas empresas de aviação o número de passageiros cresceu embora com flutuações.

Naturalmente, grande parte dos passageiros continuam a ser provenientes de Portugal, pois frequentemente o país é apenas conhecido pelos portugueses devido à herança da guerra colonial. Continuam a subsistir viajantes oriundos de outras regiões europeias (França e Espanha) e também de África, mas a sua representatividade não é significativa. Entre as regiões africanas, angolanos, gabonenses e cabo-verdianos continuam a ter alguma representatividade. Proximidades geográficas e ligações relacionadas com o período colonial continuam a justificar a prevalência dos fluxos de passageiros para São Tomé e Príncipe.

A nível histórico, a TAP Air Portugal iniciou a rota de São Tomé e Príncipe em 1949, qualificando-se pela irregularidade na prestação de serviços até ao início da década de 90, altura em que concorre com a liberalização económica e política. Os objectivos traçados foram mantidos ao longo do tempo, estruturados na capacidade de garantir as conexões entre a Europa e o arquipélago, mitigando determinados efeitos antagónicos relativos ao isolamento e à distância, que se fora sentido. Continuamente, a melhoria da qualidade das ligações promoveu outro tipo de viagens. Assim, a nível do motivo para além do lazer, este misturou-se também com as visitas familiares como comemoração de épocas festivas ou simplesmente como destino natural de férias para os nativos do arquipélago.

O monopólio que hoje em dia é reconhecido no assegurar das rotas aéreas para São Tomé por parte da TAP foi conseguido ao longo dos anos, contudo sem nunca conseguir uma expansão a nível internacional por parte do arquipélago e da própria companhia aérea. O crescimento do projecto da TAP no arquipélago acabou por ser afectado por um conjunto de variáveis. Por um lado, as questões de ordem física, tais como a reduzida dimensão do arquipélago e da população nacional, associado à diminuta importância das comunidades migrantes, limitando o fluxo de passageiros. Por outro lado, surgem os fatores internos da própria nação, isto é, o pobre desempenho da economia nacional associado à desvalorização da moeda.

Adicionalmente, estes fatores estão associados à precariedade sentida pela população ao nível social e pela inexistência de meios eficazes no que diz respeito ao saneamento básico e à saúde pública. Por fim, as particularidades do meio internacional que, também decorrendo dos problemas internos, delimitam o arquipélago a uma situação de periferia, agravando a inclusão do destino nos circuitos internacionais. De facto, as subsistências das atividades produzidas pela companhia foram custeadas pela própria frequentemente com realização dos voos sem rentabilidade, visto que escassos apoios ou estímulos externos foram surgindo.

No que diz respeito à relação que existe entre a TAP e as comunidades locais do País estas são pouco claras. Limitam-se ao centro da cidade e no contato com operadores e promotores turísticos nacionais. Porém, devido à perseverança da companhia aérea em garantir estas ligações, existe em geral um sentimento de lealdade e confiança por parte da população para com a transportadora. E de facto, este tem crescido. Mesmo quando do surgimento da STP Airways, a TAP é frequentemente a mais escolhida de entre quem pretende viajar de Portugal para São Tomé e Príncipe, uma vez que a TAP consegue praticar as tarifas mais competitivas e as melhoras campanhas promocionais.

Todas estas capacidades demonstradas pela transportadora aérea portuguesa, quanto à manutenção das ligações entre Portugal e São Tomé foram promotoras do crescimento do Turismo no país. Os benefícios para o turismo e para o próprio país residiram sobretudo na possibilidade de segurar investimentos, tanto nacionais como internacionais. Estes foram fundamentais especialmente no sentido de impulsionar a reabilitação e valorização das infraestruturas, designadamente no que abrange a recuperação arquitectónica dos principais edifícios, impondo marcos e valorizando a História nacional.

Do mesmo modo, cresce também a possibilidade de dinamizar a produção agrícola através dos já referidos investimentos. A revalorização do sector rural, com recurso aos chamados produtos da terra (frutas e legumes típicos e cultivo de gado), permite fixar as populações, evitando êxodos excessivos para os principais centros urbanos, mitigando o crescimento desenfreado e destruturado dos mesmos. Já a população local poderá beneficiar na proporção directa em que o próprio país beneficia. Providenciada a revitalização do sector primário, tudo o resto poderá ser recuperado. O Turismo dará a conhecer os valores da terra e através deste interesse, mais produção será necessária e, por conseguinte, poderá surgir mais emprego e rendimentos mais viáveis e valorizados para os trabalhadores.

Ainda no que diz respeito ao impacto da aviação no turismo, apresentamos em baixo o seguinte gráfico que caracteriza as oscilações respeitantes ao fluxo turístico nacional de 2002 a 2011. Com uma representação de 5800 turistas em 2002, cresceu tendencialmente até um pico de cerca de 16.000 turistas em 2005. Este pico justificou-se pelo trabalho desempenhado pela transportadora Air Luxor que na altura efectuava ligações aéreas entre a Europa e São Tomé, tendo aumentado de forma expressiva o número de turistas. Porém, posteriormente, com a falência da companhia que deixou de voar para São Tomé, está presente uma redução do fluxo turístico (ver figura 1) até aos finais do ano 2007.

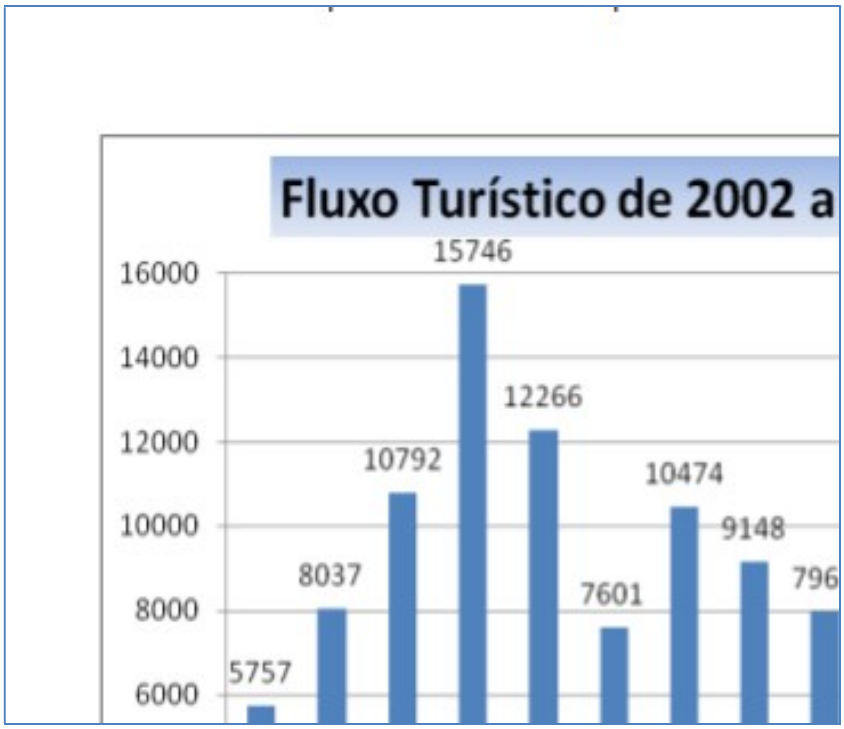


Figura n.º1- Fluxo Turistícos
Fonte: Dados obtidos na DTH

No entanto, esta crise não foi demasiado prolongada uma vez que com a entrada em funções da companhia nacional STPAirways e abertura na cidade de São Tomé de um novo hotel do Grupo Pestana constata-se um discreto aumento do fluxo turístico. Após 2008, oscilações diversas se verificaram, tendo em grande parte contribuído para tal a crise económica que se abateu em Portugal e na Europa.

Podemos observar a tabela 1 que mostra num período de 5 anos valores relativos à quantidade de turistas que viajaram para São Tomé a partir de diversas partes do mundo.

Cinco maiores emissores de Turistas 2010-2014									
2010		2011		2012		2013		2014	
Portugal	3578	Portugal	4385	Portugal	5811	Portugal	5447	Portugal	7462
Angola	1105	Angola	1475	Angola	1866	Angola	1403	Angola	3051
França	514	França	673	França	843	França	765	França	1190
EUA	280	Nigéria	555	Cabo Verde	494	Cabo Verde	327	Gabão	443
Reino Unido	229	Cabo Verde	409	Nigéria	396	Espanha	195	EUA	410
Total	5706	Total	7497	Total	9410	Total	8137	Total	12556

Tabela n.º1 – Cinco maiores emissores de turistas 2010-2014
Fonte: Dados obtidos na DTH

Os dados são evidentes demonstrando que, no geral, a tendência para estes anos foi de um aumento estável destes fluxos, sendo que a origem dos turistas é maioritariamente proveniente de Portugal.

Entrada de turistas por motivos de viagem (2012)	
Férias /Lazer	9707
Negócios	1252
Visita aos parentes	1723
Estudos	14
Desporto	47
Total	12743

Tabela n.º2 – Entrada de turistas por motivo de viagem
Fonte: Dados obtidos na DTH

Por sua vez, na tabela 2, são demonstrados os motivos pelos quais os turistas viajaram para São Tomé e Príncipe no ano 2012, verificando-se largamente que as Férias e o

Lazer adquirem maior representatividade que os restantes. Cremos que hoje em dia, esta tendência ainda se verifica, contudo, os restantes motivos certamente ainda se mostram com valores representativos.

2.1.2 Turismo Sustentável

O turismo sustentável é algo que frequentemente é referido quer nos "media" quer por todos aqueles que nele se interessam. Mas poderá existir duvidas quanto ao verdadeiro significado deste conceito e em que consiste. Importa, pois, perceber a sua utilidade e importância em diversas áreas e sobretudo conseguir articulá-lo com o problema central que neste contexto se assume como decisivo, a aviação.

O turismo sustentável enquadra-se em 2017 como o foco da atenção de várias nações em todo o mundo uma vez que o mesmo foi proclamado o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Globalmente, é pretendido uma crescente consciencialização quanto à importância do turismo no desenvolvimento sustentável da humanidade. (http://www.museus.ulisboa.pt/pt-pt/ano-do-turismo-sustentável)

No ponto de vista a reter, o turismo sustentável baseia-se no assegurar da preservação do património cultural e natural de um determinado local. Isto deve-se ao fato de serem as áreas mais prejudicadas pelo turismo cego e selvagem centrado na produção de lucro sem qualquer tipo de sensibilidade pelas características potenciais únicas de uma determinada localidade e/ou país.

Neste sentido, surge como base de linhas orientadoras a Carta Europeia de Turismo Sustentável através da qual podemos aperceber dos objectivos centrais da estratégia apresentada pela mesma:

- *Conservação e valorização do património;*
- *Desenvolvimento social e económico;*
- *Preservação e melhoramento da qualidade de vida dos habitantes locais;*
- *Gestão dos fluxos de visitantes e aumento da qualidade da oferta turística.*

Mais especificamente os restantes pontos estratégicos a reter da mesma: (http://www.icnf.pt/portal/turnatur/ts/cets)

1. Proteger e valorizar o património natural e cultural da área protegida:

- *Monitorização dos impatos na flora e na fauna e controlo do fluxo de visitantes nas áreas mais sensíveis;*
- *Desenvolvimento de atividades que suportem a manutenção do património histórico, cultural e as tradições locais;*
- *Redução de atividades que afectem a qualidade das paisagens, da água e do ar;*
- *Estimulando os visitantes e a indústria turística a contribuir através de boas práticas para a conservação do património.*

2. Providenciar aos visitantes uma experiência de qualidade durante a sua visita:

- *Pesquisando quais são as expectativas dos visitantes (atuais e potenciais);*
- *Ir ao encontro das necessidades específicas de determinados visitantes (portadores de deficiências, idosos, crianças).*

3. Proporcionar aos visitantes informação sobre as qualidades específicas da área protegida:

- *Providenciar, prontamente, ao visitante uma informação de qualidade dentro e fora da área protegida com a ajuda dos parceiros turísticos;*
- *Criar uma rede de facilidades educacionais assente em serviços que visem a interpretação do património natural e cultural da área protegida, destinadas não só aos visitantes, mas também aos habitantes locais, nomeadamente, grupos e escolas.*

4. Estimular a oferta de produtos turísticos específicos que permitam a descoberta e a compreensão do meio natural e cultural da área protegida:

- *Criação e apoio a atividades, eventos e pacotes turísticos que visem a interpretação da natureza e do património.*

5. Assegurar que o turismo suporta e não reduz a qualidade de vida dos habitantes locais:

- *Envolver as comunidades locais no planeamento do turismo na região;*
- *Assegurar um bom diálogo entre a área protegida, os habitantes locais e os visitantes;*
- *Identificar e reduzir quaisquer conflitos que surjam.*

***6. Aumentar o conhecimento sobre a área protegida e sobre os assuntos da sustentabilidade entre todos aqueles que estão envolvidos no turismo**:*

- *Criação e apoio a programas de formação para os funcionários da área protegida e para as empresas do sector turístico.*

7. Aumentar os benefícios do turismo na economia local:

- *Promover a compra de produtos locais (gastronomia, artesanato, serviços e atividades locais) pelos visitantes e pelo comércio turístico;*
- *Estimular o emprego dos habitantes locais na área do turismo.*

8. Monitorizar os fluxos de visitantes para reduzir os impatos negativos:

- *Efetuar um registo contínuo do número de visitantes, no tempo e no espaço;*
- *Criar e implementar um plano de gestão dos visitantes;*
- *Promover o uso de transportes públicos, da bicicleta e a pé como alternativa à viatura particular.*

Apesar de estas estratégias supracitadas serem do âmbito europeu são perfeitamente aplicáveis a qualquer região do mundo, motivo pelo qual tal carta deveria possuir homónimas para cada região de interesse turístico. Assim, o meu foco é São Tomé e Príncipe. Sabemos já que algo semelhante, embora de índole privada, está a ser desenvolvido na ilha do Príncipe, com o investimento multidiversificado efetuado pelo sul-africano Mark Shuttleworth. Assume-se como um adequado exemplo da criação de turismo sustentável, com a valorização da natureza existente na ilha bem como o proporcionar de bem-estar e melhor qualidade de vida para as populações.

Deste modo, porque não criar algo semelhante para São Tomé? Sendo maior, mais rica em fauna e flora e em paisagens deslumbrantes teria todas as condições para ter um turismo bem mais desenvolvido que aquele que hoje demonstra. O turismo sustentável aqui seria algo central para promover a protecção cultural e natural do património. Poderia promover igualmente o crescimento da aviação, uma vez que melhores condições para o turismo promovem maiores fluxos de turistas e um necessário aumento das viagens para este país.

Neste aumento de fluxos de turistas iria então incidir o turismo sustentável, lutando para proteger os ecossistemas únicos contidos nesta ilha e proporcionando bons momentos para as pessoas que os visitam. De facto, turismo não é apenas viajar para estar numa praia a disfrutar de água cristalina e morna. Turismo é valorizar um país pela cultura e natureza possuídas pelo mesmo; Ecoturismo, Turismo Rural, excursões, observação de fauna e flora; tudo isto pode ser alcançado por um turista respeitador e consciencializado.

De idêntico modo, Chaves (1994) defende que o ecodesenvolvimento assume como fundamental a busca por soluções para dificuldades particulares a nível local. Nunca esquecendo as características ecológicas e culturais, as carências imediatas e futuras, inferindo, quer do ponto de vista teórico quer conceptual, para o conceito de sustentabilidade.

Assim como é afirmado pela Organização Mundial de Turismo (1993) o desenvolvimento de turismo sustentável pode satisfazer as necessidades económicas, sociais e estéticas mantendo a integridade cultural e ecológica. Será benéfico para os anfitriões e para os visitantes, protegendo e melhorando oportunidades para o futuro. Porém, são essenciais medidas políticas vigorosas focadas nos aspectos sociais, económicos e ambientais.

Podemos assim, encarar a sustentabilidade e o turismo nesta vertente como dois conceitos vastos, complexos e intimamente interligados. Já a Comissão Mundial do Ambiente e do Desenvolvimento em 1987 anunciava que a problemática da sustentabilidade trouxe até nós indícios e necessidade de reflexão quanto aos efeitos provenientes do comum ideal de rápido e intenso crescimento, pois na generalidade toda a atividade humana, depende do meio envolvente em que se insere.

Para falarmos de turismo sustentável, é pertinente definirmos mais uma vez o turismo.

Assim, o turismo, cuja definição já Vieira (1997) abordava, enquadra um agregado de atividades económicas relacionadas com a prestação de serviços aos turistas no curso da deslocação e estadia, ou seja, o alojamento, o transporte, a restauração, os serviços culturais e recreativos, a produção artesanal, entre outros.

Algo central no turismo é inevitavelmente os destinos alvo do mesmo e as suas características. Deste modo, o turismo pode ser classificado (García, 1997) com base num critério triplo:

− As peculiaridades naturais, quando os principais atractivos se encontram no meio ambiente, tais como o sol, o mar e as paisagens;

− Os elementos produzidos pelo homem, quando os fatores particulares respeitam a museus, edifícios históricos e monumentos, cidades e ruínas;

− A hospitalidade, como o traço mais valorizado é relativo ao modo como o turista é recebido e às relações interpessoais estabelecidas com as populações autóctones.

Na forma de turismo abordada neste tema, as características naturais e a hospitalidade serão as vertentes mais enraizadas tendo em conta as particularidades de São Tomé e Príncipe.

Existem ainda conceitos centrais inerentes ao de turismo como o de turista e ainda o de turismo alternativo.

É passível de entender claramente o que é um turista, mas explorando a sua definição leva-nos a crer que surge alguma complexidade no mesmo. Assim estes definem-se a partir de um conjunto de atitudes e de condutas que são assumidas pelos mesmos em viagem, surgindo variedade comportamental mutável em função das situações, dos contextos e das relações sociais estabelecidas (Fortuna, 1996).

Assumimos então que o turista consciente é o que se preocupa com a viagem, informando-se sobre as particularidades do país em visita, as características geográficas, o clima, as condições sanitárias e de saúde pública, a fauna e a flora existentes, a organização social, a religião e as práticas sociais de modo, a não prejudicar o ambiente respeitando os nativos e diminuindo os riscos à sua própria pessoa.

Por sua vez, o turismo alternativo adquire uma importância central no tema que estamos a abordar pois é ele que diferencia o turismo selvagem e de massas do turismo que se assume como sustentável. Assim, este é necessariamente disperso a nível geográfico sendo encontrado em zonas costeiras, interiores, rurais ou mesmo urbanas e caracteriza-se constantemente pela baixa densidade e pela presença de impatos controlados. Os empreendimentos que surgem neste tipo de turismo assumem-se como de pequena escala e são frequentemente negócios e propriedades familiares ou então pequenas e médias empresas. O volume de negócios e o mercado envolventes são naturalmente baixos, baseando-se no meio ambiente e impulsionando atividades relacionadas com a envolvente natural e cultural. É frequentemente independente da sazonalidade pois os atractivos que o compõem são naturais necessitando de pouca intervenção humana para o suster ou promover.

Historicamente, é pertinente referir que já a "Declaração de Manila" (Cunha, 1997) demonstrou a urgência de desenvolver formas turísticas passíveis de impulsionar a integração dos diversos sectores de atividade económica, em função das características socioculturais e ecológicas pré-existentes, de modo a adquirir mudanças a nível social e económico-financeiro a longo prazo. O que foi aclamado coincidiu precisamente com o conceito de turismo alternativo, isto é, venerador do ambiente e das comunidades locais dos países de acolhimento dos fluxos de turistas (Joaquim, 1997) em todos os elementos possíveis – as práticas socioculturais, as manifestações populares, e arquitectónicas no que respeita à integração ambiental, mas também a preservação ambiental relacionada com a fauna e a flora locais.

Cremos, portanto, que o ato de turismo e a relação com o meio envolvente mantêm uma relação simbiótica. De facto, a prática turística e o meio ambiente são realidades interdependentes (Valls, 1996). Estas progridem mutuamente: se a envolvente natural estiver conservada, o destino turístico transforma-se, de forma consequente, mais atractivo e procurado; se a atividade turística for delineada e o crescimento controlado, o meio ambiente mantém-se preservado e valorizado.

O turismo sustentável está interrelacionado com novas formas de turismo ao sustentar: a pequena extensão e a localidade das características dos complexos, as energias alternativas; a

produção local; a proximidade com as comunidades locais, procurando conhecê-las e com elas relacionar-se; assim, representam e simbolizam o excêntrico, o primordial, a tradição, a identidade comunitária e a autenticidade sendo estes traços, perdidos pelas sociedades ocidentais, às quais o viajante pertence e que procura recuperar ou pelo menos vivenciar na sua experiência.

Perante toda esta exploração de conceitos, importa, pois, centrarmo-nos na temática que circunda este pequeno, mas precioso país: São Tomé e Príncipe. A nível económico-financeiro a economia deste país baseou-se, durante um longo período de tempo, no sector primário de atividade produtiva, agricultura e pescas, com metas de comercialização, sendo de realçar a propensão para a desajustada e exagerada utilização de recursos naturais, provocando efeitos nefastos nos ecossistemas terrestre e marinho.

Sabendo que o turismo, enquanto atividade económica em crescimento que subentende o desenvolvimento de um agrupado de práticas, causa uma pressão no meio natural, situação regionalmente agravada tendo em conta o desequilíbrio na distribuição da oferta de serviços.

Algumas regiões do país sentem os efeitos da concentração populacional enquanto que outras se encontram totalmente privadas de meios turísticos. Para além disto, o arquipélago encontra-se deficientemente provido de infraestruturas de ligação – estradas, pontes, meios de transporte internos – o que exacerba a pressão ambiental em algumas áreas.

É do conhecimento geral que outra agravante surge. O Estado Santomense não tem privilegiado a legislação ambiental de enquadramento, o posterior controlo e a certificação, pelo que a preservação ambiental nem sempre tem sido entendida como uma prioridade.

Deste modo, uma forte aposta no sector turístico pode concorrer para uma revalorização socioeconómica, cultural e ambiental, no sentido do progresso nas condições de vida das famílias. A nível socioeconómico, a criação de postos de trabalho e a modernização das infraestruturas existentes e pelos investimentos efectuados, nomeadamente privados são algumas resultantes do reforço do turismo. Quanto à vertente sociocultural subsistem a

divulgação da cultura popular, das práticas tradicionais e das formas de expressão artística ancestrais que são assentes na tradição oral e no costume e assim ameaçadas de perda, a preservação patrimonial, histórica e arquitectónica, e a promoção das novas formas artísticas emergentes, sem prejudicar a identidade nacional, tudo isto poderá ser melhorada e preservado pela aposta no turismo. Relativamente à vertente ambiental, esta está patente na apreensão com a protecção ambiental, nomeadamente com zonas de reserva natural, como é o caso do Parque Natural Obô, no que respeita a espécies arbóreas e animais.

Tendo em conta o tema abordado e o país em questão, pretendo introduzir uma sistematização das principais características do sector do turismo no arquipélago. É possível realçar que apesar da tendência:

- No sentido da variação e do aumento da capacidade, a oferta hoteleira mantém-se limitada, não existindo investimentos significativos na construção de novos hotéis ou no alargamento e na modernização dos existentes ou espaços de turismo alternativo.
- A oferta de restauração tem sido alvo de aumentos e de diversificação, contudo não existe uma estrutura favorável, no que respeita às características centrais, e de articulação com os empreendimentos hoteleiros e de alojamento.
- Mesmo com os melhoramentos e com o seu alargamento, a rede rodoviária mostra-se escassa e não permite a cobertura da totalidade das ilhas e complicando a acessibilidade a algumas regiões, particularmente interiores e a oeste da ilha de São Tomé.
- O parque automóvel e os meios de transporte são claramente diminutos face às necessidades,
- A infraestrutura portuária não é representativa de algo que promova o turismo por via marítima, sendo deficitária.
- Quanto à aviação esta permanece focada num conjunto limitado de companhias de aviação, não possibilitando condições para a recepção frequente de voos de longo curso e até para escalas.
- Embora com melhorias nos últimos anos subsiste o risco das doenças tropicas e do paludismo sobretudo. A eficácia das medidas de saúde pública implementadas é ainda duvidosa. A não erradicação do paludismo prejudica, assim, o turismo limitando o marketing turístico do arquipélago e propaga a imagem do país como destino de risco.

A imagem turística difundida baseia-se na concepção da beleza paisagística, do estado de preservação florestal, da densidade da vegetação, das praias virgens de areia branca e preta ligadas a águas cristalinas e quentes. Não obstante, é de realçar a simpatia e a simplicidade das populações, a capacidade de acolhimento, a forma de organização social, a gastronomia, a música, as danças e a arte emergente.

Atualmente, São Tomé e Príncipe transmite uma imagem de preservação ambiental em meio tropical (PNUD, 2001; Romana, 1997), favorável à expansão da prática do turismo ecológico, alternativo e responsável. Este possível progresso do turismo reside em dois aspectos da natureza do país que nem sempre se apresentam como simultaneamente comuns: florestas tropicais providas de vegetação exuberante com fauna e flora exclusivas e endémicas e praias virgens e selvagens em grande número, com características variadas, rodeadas por coqueiros e rocha, de areia branca e dourada ou até areia preta.

A nível turístico, estas ilhas poderão provavelmente ser valorizadas pela possibilidade que teriam em oferecer práticas de lazer, tendo em conta particularidades ambientais e a variedade de paisagens. Quanto a características naturais, é um destino com potencialidades heliotrópicas, onde é praticável o desenvolvimento de atividades várias, com base na promoção do descanso, do mergulho e do "snorkeling".

São Tomé e Príncipe quer assim assumir-se como um destino turístico alternativo com características ecológicas, sendo possível elaborar práticas de lazer responsável. O arquipélago é prendado de especificidades ambientais, favoráveis ao crescimento de atividades de valorização de contato com a natureza, tais como o "trekking" e a observação de fauna e flora endémica.

Outras atividades com potencialidade já mostradas e também a explorar seriam especificamente:

- A observação de pássaros ("bird watching"), que é a atividade que está mais divulgada até hoje, tendo praticantes regulares, e programas organizados com acompanhamento de guias pré-definidos,
- A descoberta da floresta e da sua vegetação que, na maioria das situações, é complementar com a observação de pássaros, existindo percursos de "trekking" e programas pré-definidos, bem como expedições organizadas em pequenos grupos,

- A observação de baleias ("whale watching") e de golfinhos que, apesar de ser a atividade mais dependente do carácter sazonal, tem adeptos, começando a ser divulgada,
- A observação de tartarugas marinhas, do processo de nidificação e nas épocas de largada para o mar, que é a atividade menos explorada turisticamente, mas com claro potencial.

De acordo com (PNUD, 2001) podem identificar-se quatro grandes regiões com potencialidade turística balnear, localizando-se a maioria na ilha de São Tomé e apenas uma na ilha do Príncipe:

- A região Norte da Ilha de São Tomé, desde a Praia da Juventude a Neves, incluindo as Praias da Juventude, Tamarindos, Conchas e Lagoa Azul. Esta região é percebida como potencial, pela dimensão das praias, pelas específicidades do meio envolvente natural, pela qualidade da água e pela proximidade do aeroporto e da cidade; é também uma região que possui vegetação do tipo savana arbustiva, exclusiva em todo o arquipélago.
- As praias do Este de São Tomé, entre a cidade e São João dos Angolares, incluindo as Praias da Colónia e Micondó, são encaradas como de interesse turístico pelas peculiaridades da configuração e embora de pequena dimensão, têm fácil acessibilidade e são agrupadas por vegetação do tipo coqueiral. Esta é a zona de toda a ilha onde se descobrem praias de areia branca, preta e dourada.
- As praias do Sul de São Tomé, incluindo as Praias Piscina, Jalé e Xixi, através da qualidade da areia e da água e pela exuberância da vegetação, embora com acesso dificultado, classificam-se como a zona mais preponderante no que diz respeito ao desenvolvimento do turismo balnear num futuro próximo, visto estas serem as mais longínquas da cidade capital. Nesta região subsiste adicionalmente o privilégio de aceder ao Ilhéu das Rolas como atractivo e mais valia turística.
- A zona de Belo Monte a Príncipe, na Ilha do Príncipe, particularmente com a Praia Banana, de grande beleza, mas de difícil acesso.

Tudo o que seja possível construir no sentido de promover um incremento do turismo para São Tomé e Príncipe, de nada valerá se este país não o puder sustentar.

De facto, a capacidade da oferta hoteleira no arquipélago tem-se revelado reduzida e limitada. Conhecem-se cerca de 18 unidades de alojamento, distribuídas entre hotéis, pensões e residenciais. Porém, é de realçar a manutenção de uma evolução positiva, entre 1996 e 2000, apesar de pouco significativa, tanto no que respeita ao número de alojamentos (de 15 para 18) como à capacidade (de 394 para 495 camas).

Assim, oficialmente, o arquipélago dispunha, em 2001, de um total de 249 quartos, dos quais cerca de 82% se concentravam na ilha de São Tomé, enquanto apenas cerca de 19% da capacidade hoteleira se encontrava na Ilha do Príncipe (PNUD, 2001). (ver tabela n.º3).

Da totalidade dos quartos de hotel tidos em conta, mais de metade ofereciam condições de grande conforto. As taxas de ocupação hoteleira são variáveis. Poder-se-ia até afirmar que não é evidente a existência de sazonalidade, sendo este país um destino indiferentemente procurado, ao longo do ano. Causas para tal poderão ser as características climatéricas relativamente constantes e também o fato que grande parte da ocupação hoteleira se dever a turismo de negócio. As práticas turísticas originadas pela observação e pelo contato com a natureza são menos representativas, enquanto o turismo puramente de lazer e de contornos heliotrópicos não está ainda globalmente divulgado e implementado, apesar das potencialidades evidentes.

Para além da capacidade hoteleira em si mesma, há que ter em conta todo o meio envolvente e as suas infraestruturas (ver tabela n.º4). Deste modo, importa conhecê-las.

Unidades Hoteleiras

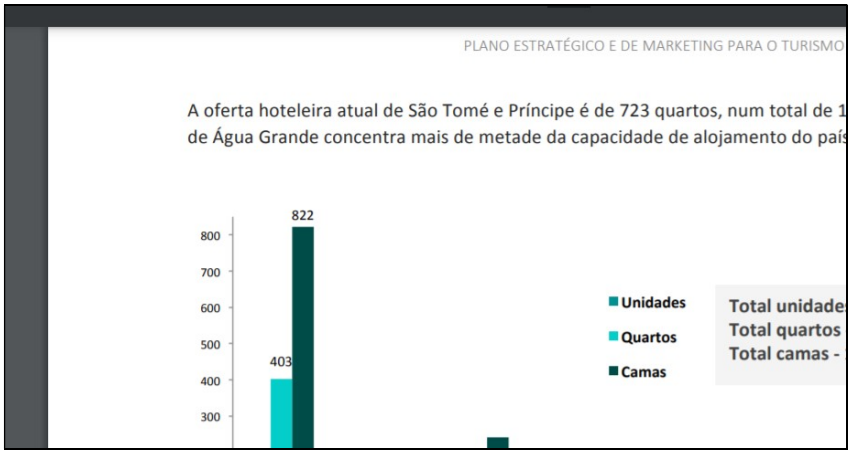


Tabela n.º3 Unidades Hoteleiras (Ofertas de quartos e camas) Fonte. DGTH 2017

2.1.3 Infraestruturas de apoio

	2001	2011	2013	2014
Agências de viagens e operadores turísticos	2	7	7	9
Operadores turísticos e empresas de animação	ND	4	7	9
Rent-a-Cars	ND	7	7	9
N.° de Companhias Aéreas	4	5	5	5
N.° voos locais/semanais	ND	ND	5	5
N.° voos Internacionais/semanais	ND	ND	8	10
Discotecas	6	9	9	9
Artesanatos	ND	ND	10	10
Museus e Centros Interpretativos	ND	ND	3	3

Tabela n.º4 – Infraestruturas de apoio

Fonte: Dados obtidos na Direção do Turismo e Hotelaria (Informação Estatística do Turismo 2001 a2011)

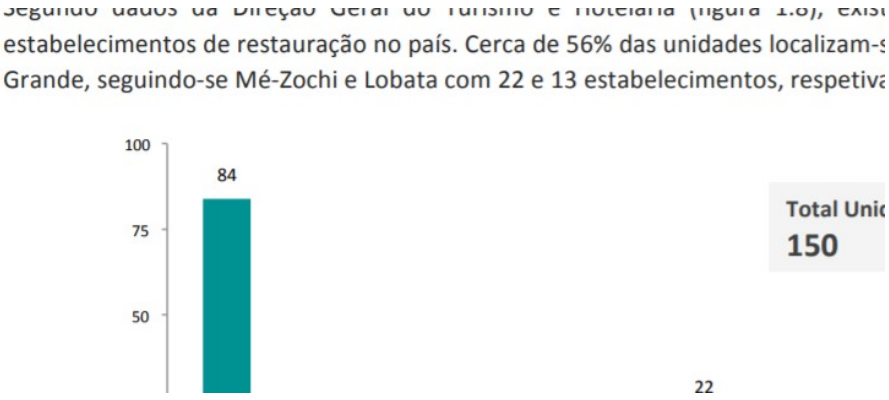
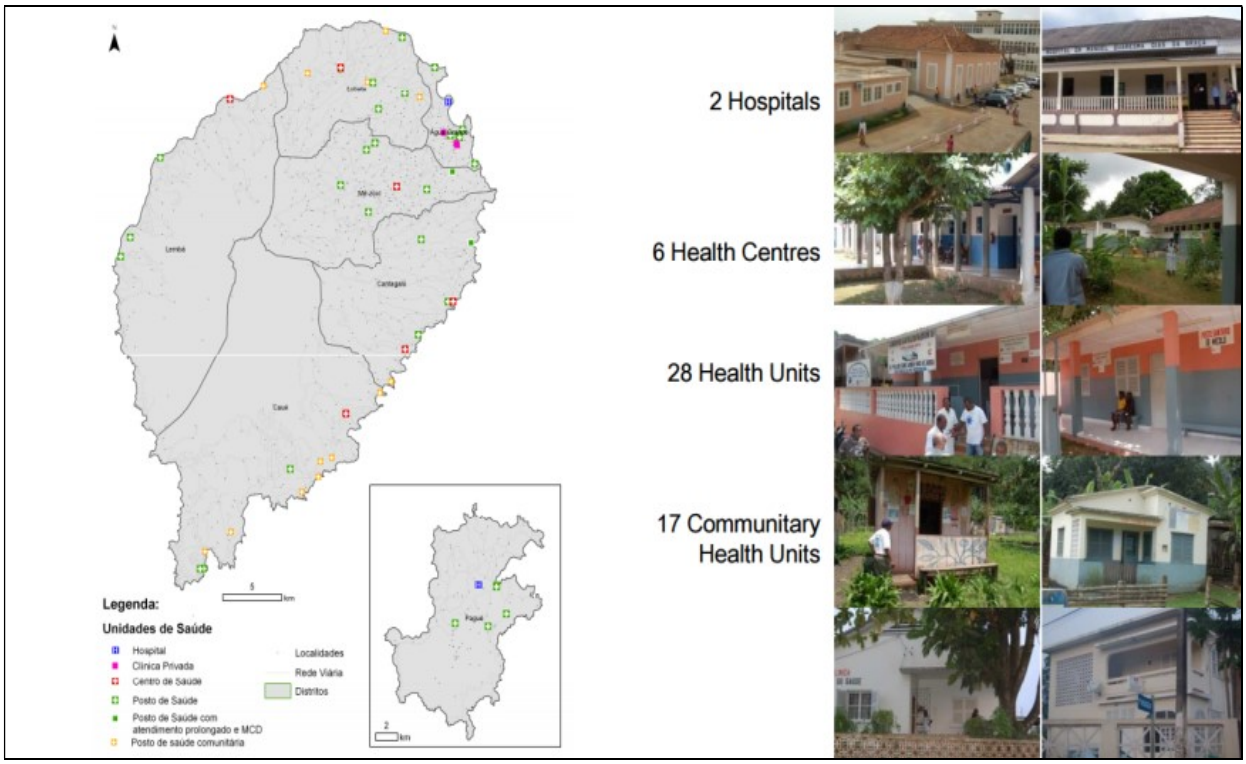


Figura 2- Unidades de Restauraçao em Sao Tomé e Príncipe

Fonte: Dados obtidos na Direção do Turismo e Hotelaria, 2017

Como pudemos observar pela Figura 2, cerca de 56% das unidades de restauraçao localizam se no distrito de Agua Grande, seguindo Mé-Zochi e Lobata.
A capacidade total de lugares nos restaurantes sao de 7575 lugares. Sendo que distrito de Agua Grande apresenta 47% , Mé –Zochi 18% e Lobata 14%. Contudo, o grande desafio a ser ultrapassado, é higiene, qualidade e segurança alimentar.

Unidades de Saúde



Fonte: Fonte: “Health for all” Instituto Marques de Valle Flôr 1988-2008

Ao longo desta dissertação fomos referindo brevemente a gastronomia como uma forma de aposta turística proveniente do mais precioso da cultura santomense e naturalmente, sem dúvida, uma das medidas para promover os fluxos turísticos para a nação…conhecer a deliciosa gastronomia nacional. Neste sentido, este projeto nao podia ser diferente, a mesma ira oferecer para além dos habituais pratos internacionais, as especialidades mais conhecidas da terra que os turistas podem desgustar.

Como opção mais lógica para esta dissertação, foi optado por dar um exemplo da boa prática de gestão hoteleira promotora de turismo sustentável. Apesar de, como todos os demais hotéis

em São Tomé, estar reservado para as elites devido aos valores praticados se manterem bastante elevados, ainda é a unidade hoteleira com maior sucesso no país.

Na figura seguinte constatamos alguns valores das estadias dos hotéis mais reservados no país. De facto, a diferença é clara a nível do preço, mas naturalmente existem diferenças que o motivam. Desde a qualidade de atendimento, às condições sanitárias e alimentares bem como a qualidade geral da oferta determinam que um dos melhores hotéis em São Tomé seja igualmente o mais dispendioso para quem o visita.



Príncipe

As parcerias externas e sinergias com produtores nacionais e internacionais iriam promover um forte desenvolvimento desta produção.

Exemplo destas sinergias e parcerias surge a HBD (Here Be Dragons) potencializadora da maioria dos novos e mais recentes postos de trabalho que têm surgido tanto em São Tomé como no Príncipe.

Maioritariamente a empresa investe na África do Sul, contudo o multimilionário Mark Shuttleworth de 42 anos, decidiu investir o equivalente ao orçamento de Estado daquela ex-colónia portuguesa. Cerca de 130 milhões de euros injetados num dos mais pobres e pequenos países de África.

O sonho de Mark Shuttleworth, é tornar a ilha do Príncipe num paraíso ecológico, sustentável e turístico, com a participação das populações locais.

O sonho daquele que foi o primeiro africano a ir ao espaço, está a transformar a realidade de um povo que reside na pobreza e de um país que nunca vira tamanha vontade de proteger a natureza e o seu povo.

Existem diversos portugueses envolvidos neste projeto, que pode mudar para sempre a face de um país que descobriu que a natureza pode afinal, ser a sua maior riqueza. Portugueses que ajudaram as populações a entender que este não é mais um dos muitos projetos que acabam a meio e se ficam pelas intenções.

Em São Tomé e Príncipe Mark Shuttleworth é conhecido como o "Homem da Lua" e o seu sonho é um dia poder sobrevoar a região e mal perceber a presença turística.

Foi difícil de conquistar as mentes das gentes são-tomenses por parte deste investidor pois o povo já sofreu muitas desilusões com investimentos estrangeiros.

Um dos exemplos é a Praia Macaco (uma das mais lindas do país) é todo o investimento que foi planeado para esta praia. Este investimento por razões financeiras foi abandonado. Atualmente a praia permanece deserta e intocada, mas com uma sequência de bungalows e pequenas casas destinadas ao turismo e a albergar turistas num projeto megalómano que foi abandonado bem como a esperança do povo neste projeto.

Para além da potencialidade financeira e da vontade externa de investir é necessário existirem condições básicas humanas e estabilidade para surgirem novos projetos. É necessário existir segurança e saúde. O capítulo da saúde tem representado em São Tomé e Príncipe um dos aspetos que mais foi desenvolvido nos últimos anos sobretudo nesse flagelo que continua a permanecer em vários países africanos: A malária. Actualmente, a doença atinge uma pequena percentagem da população que embora em números concretos ainda seja um valor considerável, mas com grandes resultados ao nível da redução da prevalência da doença e da sua mortalidade.

A partir destes progressos já alcançados, surgiram então as hipóteses do já referido investimento externo que já decorre, mais especificamente, no Príncipe através dos esforços levados a cabo por Mark Shuttleworth e a sua multinacional HBD. Este refere querer preservar o ecossistema já existente na ilha tornando a presença humana e o impato da mesma na natureza praticamente nula.

É um projeto louvável na sua conceção para esta ilha que é intitulada de reserva mundial da Biosfera da UNESCO (título aprovado em 12 Julho de 2012) por esta entidade.

Existindo há cerca de 31 milhões de anos, a ilha do Príncipe, possui uma densa floresta tropical húmida com uma grande diversidade de espécies vegetais e animais, tanto marinhas como terrestres, muitas ainda sem grandes estudos desenvolvidos pois são espécies remotas. Estas espécies têm importância para a conservação da diversidade biológica a um nível global.

Baseando-se em atividades como a pesca, a agricultura e o turismo, a ilha do Príncipe é o exemplo em que a relação entre o homem e a natureza é sustentável.

A reserva compreende toda a área emersa da ilha do Príncipe e os seus ilhéus do Bom Bom, Boné de Jóquei, Mosteiros, Santana e Pedra da Galé e ainda pelas ilhas Tinhosas, localizadas a cerca de 20 quilómetros a Su-Sudoeste da ilha do Príncipe, bem como pelas áreas marinhas adjacentes na metade setentrional da ilha do Príncipe e das ilhas Tinhosas.

"O plano de gestão da reserva da ilha do Príncipe inclui a criação de um sistema de certificação das boas práticas ambientais de sustentabilidade para produtos e serviços; promoção e desenvolvimento do turismo de natureza, ecoturismo, agroturismo, turismo responsável; recuperação e criação de trilhos, estruturas para percursos pedestres e acessibilidade às zonas mais representativas da reserva; reflorestação e controlo do abate de árvores; monitorização e conservação das tartarugas marinhas; investigação da origem de danças tradicionais."

Estas medidas patentes no projeto da reserva mundial da Biosfera direta ou indiretamente irão influenciar os mercados em São Tomé e Príncipe através da preservação e propaganda da cultura nacional e também pela estimulação do turismo com elaboração e desenvolvimento de infraestruturas em condições que o permitam. A preservação da natureza como ela hoje é

reconhecida adquire um papel central na reservação das espécies de flora e de fauna que tornam o Príncipe no paraíso que atualmente é reconhecido.

Síntese

Neste capítulo assumo como fundamental perceber a relação próxima que se estabelece entre a aviação/transporte aéreo e o turismo. Naturalmente, esta sempre existiu, porém nem sempre foi simbioticamente reconhecida a sua interdependência. Pretendeu-se também abordar, quais os países emissores e qual a finalidade das viagens. Os fluxos turísticos bem como as infraestruturas de apoio. Quais os locais de maior interesse turísticos…

Atualmente, pretende-se mais que simplesmente o desenvolvimento de ambas as partes. O objectivo maior será claramente a sustentabilidade. As instâncias turísticas em São Tomé procuram cada vez mais atingir esta meta e exemplos a seguir foram já abordados. Resta agora esperar que se sigam novos casos de sucesso nesta área.

Contudo, todas as limitações apresentadas não escondem o paraíso turístico em que São Tomé e Príncipe poderia representar. O arquipélago é comummente nomeado e reconhecido, do ponto de vista turístico, pelas particularidades do meio ambiente natural e pelas especificidades sociais e culturais.

2.2 Case Study:

PROJETO "BOMU KÊLÊ"

Projeto

Todo o estudo feito nesta dissertação assume-se com um propósito concreto. A aviação em conjunto com o turismo servirão de módulo fundamental para dinamizar uma area com muita procura tanto pelos nativos como pelos turistas em São Tomé. Assim, a localidade de Micoló devido a sua posiçao geografica, tem tudo para se transformar numa metrópole com grande potencial para ser desenvolvida gerindo a questao de fluxo de pessoas e serviços de forma atractiva e lucrativa. Com este projecto, pretende-se que esta localidade tenha todo um novo e grande significado. Criar uma "onda" de renovação nos comerciantes locais e proporcionar aos habitantes locais e turistas, respectivamente, emprego, qualidade habitacional/vida e atividades turísticas ecologicamente responsáveis.

A proposta de desenvolvimento e principalmente a criaçao deste projeto será naturalmente dedicado ao Turismo Sustentável e irá basear-se na análise de estudo objectivo de atividades turísticas envolvendo a comunidade local e os representativos do Turismo.

Evidentemente, é crescente o número de turistas que idealizam um tipo diferente de férias e, portanto, de turismo. Estes procuram a paz e o isolamento das zonas rurais. Locais onde a paisagem se perde de vista e o tempo passa mais devagar. Aqui o mundo aparenta estar em pausa e é possível alcançar verdadeira felicidade.

Uma das possibilidades para estas pessoas será, como idealizo, um dia desfrutarem da qualidade e bem-estar presente neste projeto.

Localizaçao da zona do projeto na ilha de São Tomé



Micoló é uma aldeia costeira, próxima à foz do Rio do Ouro, no distrito de Lobata, esta localizada na parte norte da ilha de São Tomé frente ao Ilhéu das Cabras, que fica cerca de 2,5km a leste. Esta aldeia fica a cerca de 9 km a noroeste do centro da capital.

O distrito de Lobata possui 105 km2 e uma população de 19,4 mil habitantes segundo o censo realizado em 2012. A sua capital distrital é Guadalupe. A densidade e de 185 hab./km²

Na localizaçao propriamente dita deste projeto, este e atravessado por uma rede viária (como pudemos ver na imagem) que carece de intervencao, mas pode ser acedida sem dificuldade quer a pé ou através do recurso a veículos. Esta rede viaria ira dar acesso a zona escolhida para a construcao do porto em águas profundas, na região de Fernão Dias, deste modo ira dinamizar e expandir esta localidade. Assim, com a construção do porto na região de Fernão Dias, esta zona sera priviligiada e assumira se como o centro de comércio marítimo regional. Apos os estudos efetuados entre 2007 e 2008, concluiu-se que seria facil a construcao de um porto acostável com cerca de 16 metros de profundidade. Mas infelizmente, até a data, ainda nao foi construido. Definitivamente, esta obra podera no futuroimpulsionar estrategicamente São Tomé e Príncipe, na prestação de serviços no golfo da Guiné.

A área de projeto



Observamos o Ilheu das Cabras

↓



Missão

A nossa missão consiste em colocar no mercado um novo conceito de serviços e atendimento de elevada qualidade. Isto sera alcancado atraves de uma relação oferta e procura, tendo sempre em vista a satisfação dos nossos clientes, mas especialmente aos jovens da terra que carecem de ocupação de tempos livres. No quotidiano destes jovens e de notar a falta de opções ou escolhas, tendo em conta a

escassez da qualidade e diversidade local a nível alojamento e lazer. Outras oportunidades são também passiveis de surgir, tendo em conta a riqueza cultural da nação. A promoção da gastronomia e dos produtos locais, são seguras mais-valias que se enquadram como aposta segura a ter em conta.

Assim, propomos um conceito inovador de tipologia de Turismo que assenta num design moderno e de conservação/harmonia ambiental. Acreditamos que o sucesso reside nos serviços providenciados e no atendimento de elevada qualidade, através de um cuidado pesar entre a relação de oferta e procura, tendo sempre em vista a satisfação dos nossos clientes.

Visão

Empregar marketing ecológico e inteligente. Assumirmo-nos como parceiro de referência no mercado e a melhor escolha do cliente. Usar a mais-valia "conhecer a natureza intocada e preservá-la" como mote de atractividade turística.

Queremos ser reconhecidos a nível nacional/internacional como uma empresa que apresenta ideias inovadoras "alta qualidade", onde o conceito de utilidade está em primeiro plano. Passo a passo, a meta será adquirir o prestígio e orçamento suficiente para a médio e longo prazo abranger todo o projeto de modo uniforme.

Valores

Iremos alcançar na empresa um posicionamento positivo no mercado em que operamos através do profissionalismo, transparência, ética, inovação e eficiência.

Pretendemos um bom relacionamento com todos os interessados na nossa atividade sejam eles, clientes, colaboradores ou outras entidades, tendo como objetivo o relacionamento de confiança, simpatia e satisfação das suas expectativas.

Análise estratégica

• Criar um empreendimento turístico alternativo, com um design contemporâneo e inovador face ao tipo de alojamento existente. A chave para o sucesso deste projeto consiste em aspectos como a relação preço/qualidade/inovação através de um leque de serviços de excelência e a qualidade aos seus clientes;

• Promover e dinamizar a atividade económica e cultural da região;

• Elevada qualidade de serviço com instalações por preço inferior ao da concorrência de conceito semelhante;

• Empreendimento de conceito único em São Tomé;

• Promover aldeia de Micoló internacionalmente como um destino natural inigualável;

Plano de marketing

O plano de marketing é uma ferramenta central para dirigir e coordenar o esforço de marketing de uma empresa. Este define as técnicas específicas de marketing para determinado período, tendo como estratégias centrais: uma forte divulgação, com distribuição de panfletos em locais onde há concentração de pessoas; na internet incluindo publicidade, merchandising, fixação dos preços inferiores aos da concorrência para obter uma maior quota de mercado e uma mais fácil entrada no mesmo; canais de distribuição, serviços entre outros; para além disto também desenvolver os objetivos e estratégias baseadas na análise da situação e das oportunidades atuais de mercado.

Este plano tem como objetivo, para o público-alvo, o interesse em usufruir de momentos de lazer e bem-estar seguro com um serviço de qualidade. Para tal, é essencial centrar a aposta na diferenciação e diversidade de oferta. Outras características são a qualidade, o atendimento/acompanhamento

personalizado, inovação, criatividade, segurança, confiança para aqueles que nos procuram e a interação com a população local.

A meta: Promover Micoló, dentro e fora do País

Comunicação

Temos de dar o projecto a conhecer ao público em geral e concretamente aos nativos locais (força motor para o sucesso do projecto). Isto requer uma forte aposta na comunicação pertinente e adequada e divulgação dos produtos/serviços de forma coesa. É relevante não esquecer que muitos dos nativos estão mais confortáveis a comunicar em dialecto, sendo assim mais fácil transmitir a mensagem pretendida e chegar a estas pessoas sob esta forma de comunicação.

No fundo, torna-se fundamental criar parcerias com entidades influentes com ligações turísticas ou com referências ligadas ao setor do turismo:

• Operadores turísticos e agências de viagens

• Posto de turismo;

• Câmara de comércio;

• Orgãos de poder local,

• Nos sites da TAP, TAAG, STPairways, Publituris, Rotas e Destinos, Fugas (Público), Evasões, Volta ao Mundo e na criação do seu próprio site.

Proposta/Projeto

A motivação para a formação desta empresa surge nos problemas patentes ao nível da sociedade desta nação, que são comuns a todos nós. Deparamo-nos com eles no nosso dia-a-dia, quer a nível comunitário quer a nível pessoal. É fundamental não esquecer as motivações que estimularam esta nossa iniciativa, nunca esquecendo as enormes carências nesta sociedade. É sob estas carências que pretendemos agir e colmatar as necessidades em falta na população.

O esforço da nossa empresa passa pelo crescimento sustentável, pela adaptação às mudanças de cada mercado como um todo. Neste sentido, oferecemos um leque diversificado de funções, num serviço de qualidade como conceito básico que tem sido o principal motor de estratégia de empresa.

O projeto focar-se-á num ambiente dinâmico, funcional, de forma agradar os seus habitantes, proporcionando novas formas de habitar/viver.

Objectivo

Como já referimos anteriormente, grande parte da nossa aposta será nas qualidades daquilo que é proveniente da nossa terra. Assim, serao estabelecidas metas a alcançar através de intervenções concretas a implementar:

• Assegurar a agricultura biológica como método ideal para produção dos produtos, privilegiando o nível de saúde e equilíbrio ecológico, promovendo uma alimentação segura e saudável. No fundo, promover a agricultura sustentável local, mantendo as melhores opções para a alimentação das comunidades.

• Cultivar e distribuir uma diversidade de produtos alimentares, potenciar a biodiversidade;

• A produção será sobretudo para consumo próprio ou para a venda em pequena escala, em mercados locais, de modo que os habitantes locais possam diversificar e aumentar a quantidade de bens alimentares, como legumes, fruta ou carne sempre frescos. Neste aspecto, asseguraremos as caracteristicas inerentes a zona de Micoló, conhecida pelas suas vendas de produtos frescos acabados de cozinhar para delícia dos turistas que por ali fazem os seus itenerarios.

• Desenvolver o potencial sociocultural inerente à da atividade hortícola, uma vez que os produtos hortícolas santomenses têm características únicas e a própria comunidade os eleva a patamares não vistos em países europeus com os seus produtos.

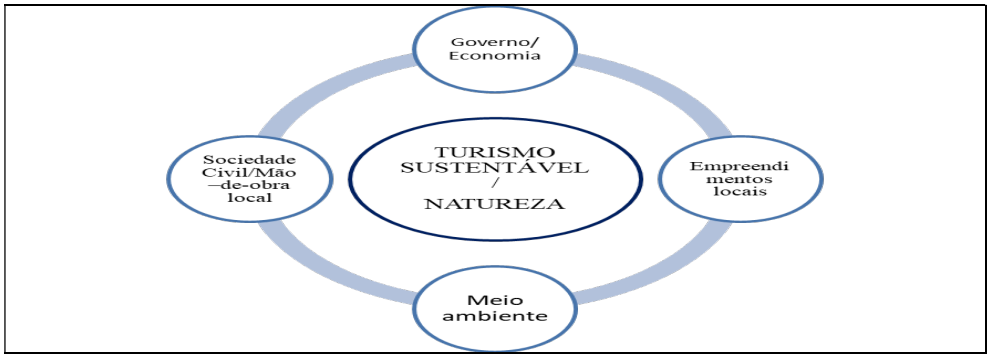
• Contribuir para a segurança alimentar;

• Incentivar ao consumo de produtos sazonais;

• Criar contacto com a natureza por parte dos clientes e dos próprios habitantes locais, através de espaços verdes inovadores.

• Criação de uma área agrícola/hortas e criação de animais, sendo este local outra característica do nosso empreendimento que terá como objetivo utilização ao espaço para convívio, lazer e aprendizagem, com um forte potencial sócio-cultural e de incremento da qualidade de vida dos seus utilizadores.

Esta fase tem como objetivo primordial a utilização dos recursos humanos, materiais e produtos disponíveis nessa região/país, dando resposta/benefícios transversais a todos os pilares do desenvolvimento sustentável.



Fonte: Elaboração Própria

Fases do projeto

1ª. Fase (antes da abertura)

Dar a conhecer o projeto, através de tipo de serviços que presta;

• A sua localização;

• Nome;

• A sua equipa;

• A sua comunidade local;

Esta fase será importante através dos canais de comunicação e de publicidade, com enfase nos sites referidos anteriormente.

2ª. Fase (abertura e continuação)

• Envolver a população local cada vez mais

• Continuar a divulgação e as ofertas que oferecemos

• Venda dos produtos locais

• Criar ligações/relações com os diferentes parceiros/operadores turísticos

3ª. Fase

• Envolver os clientes e potencias, através da recomendação/ indicação

• Continuar a batalhar para inovar

• Criação e Desenvolvimento de um Turismo Rural

Aproveitar o espaco transformado-o em um empreendimento diversificado de excelência segundo um padrão ecológico, autossuficiente e sustentável, sobretudo a nível ambiental e de contenção de custos. O espaco encontra-se dividido em duas areas, pela estrada que dá acesso a Fernao Dias. Na parte junto a praia teremos:

- Uma area de bungalows constituídos por amplas divisões, acolhedoras e funcionais com vista para o exterior. O seu interior será composto por quartos duplos ou singles, uma cozinha generosa totalmente equipada, uma sala de estar e dentro desta uma zona de refeições. No exterior, um alpendre privativo com vista panorâmica e estacionamento. O empreendimento será constituído por vários bungalows desde T0, T1, e T2/3. As diferentes tipologias procuram abranger um maior número de clientes, desde casais sem filhos até famílias de três ou mais elementos. Os quartos terão um alpendre privativo e uma sala comum onde os clientes poderão provar os sabores inconfundíveis típicos da nossa região/terra. Como exemplo destes sabores propomos degustação da diversa gastronomia nacional, frutas da época e bebidas típicas tais como sumo de sap-sap, vinho da palma, cerveja rosema entre outras. Adicionalmente serão desenvolvidas atividades de animação, nomeadamente, visitas guiadas, atividades pedagógicas e prática de desportos radicais e ao ar livre, através de protocolos e parcerias com empresas especializadas da zona. Poderão ser criados momentos de descoberta de locais atrativos distribuídos e diversificados por cada dia da semana.

Ainda de realcar que este projeto tera:

- Zona de campismo

- Zona de aluguer de artigos propicios a prática de actividades maritimas e acampamento

Do outro lado da rede viaria, teremos o restaurante com respectivo estacionamento, atelier diversificado e venda de artesanatos e trajes tipicos.

Para contacto directo com os produtos caracteristicos da terra, propomos tambem um espaço para cultivo dos mesmos como pequenas hortas.

Assim, de nenhum modo este será de um local de simples dormida e socialização. Irei desenvolver um leque de experiências/atracções concorrenciais entre outros de modo a obter cada vez mais procura por este serviço. No que diz respeito às instalações, com moderna, mas simples decoração e mobiliário, o foco será na utilidade e funcionalidade com uma sensação permanente de bem-estar /harmonia e uma paisagem de cortar a respiração, transmitindo assim segurança e conforto.

Este espaco não irá funcionar como um empreendimento turistico típico. Possuirá características de um alojamento mais informal e económico, mas também lugares mais formais de modo a agradar a diversos extratos dos clientes de turismo. Para alem de bungalows haverá um bar, instalações de spa, um parque infantil, parque de jogos equipamentos e serviços complementares.

Analise swot

Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
➢ Oferta de um produto/serviço que se pretende diferenciar da concorrência ➢ Posição geográfica da ilha, Clima ➢ Elevado valor florestal paisagístico; ➢ Uma ilha com uma forte dimensão cultural, Histórica e Tradicional; ➢ Dinamismo na promoção turísticas ➢ Grande diversidade de oferta de produtos turísticos; ➢ Frotas com vários modelos de aviação ➢ Marketing inteligente (TV, Internet,	➢ Ligações limitadas ➢ Sazonalidade do turismo ➢ Existência de outros pacotes turísticos mais acessiveis ➢ Falta de experiência ou de formação nesta área ➢ Qualidade da infraestrutura ➢ Qualidade de serviço

Panfletos)	
Oportunidades	**Ameaças**
➢ Aposta forte na promoção dos principais produtos locais; ➢ Aposta na modernização tecnológica; ➢ Captação de clientes estrangeiros ➢ Sinergias com empresas locais; ➢ Concorrência pouco competitiva; Aumento do interesse por produtos regionais; ➢ Forte procura por Turismo da Natureza; ➢ Mercado Sénior; ➢ Mercado de lazer para jovens ➢ Desenvolver e dinamizar agricultura local arranjar parceiros	➢ Situação económica de São Tomé e Príncipe e das parcerias bilaterais em crise; ➢ Preços praticados pelas Companhias aéreas não são convidativos face a outros mercados internacionais (há mais opções e a preços mais competitivos) ➢ Ambiente económico atual da frequência das viagens e dos períodos de estadia em função da crise económica; ➢ Sazonalidade ➢ Política e a governação que cada governo implementa

Tabela N.º5 - Esquema da análise Swot externa e interna identificando as oportunidades, ameaças, pontos fracos e pontos fortes

Fonte: Elaboração própria

Através da análise da tabela n.º 5, é possível realçar os pontos fortes na mesma, que na nossa ótica centra-se em criar uma linha direta e o mais acessível possível, para auxiliarmos os nossos clientes, na deslocação a ilha de São Tomé e na procura do nosso empreendimento. O trajeto passa por visitar vários locais chaves/pontos importantes da cidade no decorrer do itinerário.

No sentido de proporcionar, sempre, a melhor experiência para os clientes, diversos programas didáticos e educativos para os mais jovens e divertidos para todos os restantes serão criados. Estes serão sempre passiveis de ser alterados e/ou adaptados de acordo com as preferências dos turistas (ver o programa em anexo)

O projeto irá obviamente dar ênfase aos turistas, mas alternativamente também aos habitantes locais que têm crianças. Como é do conhecimento comum, quando chega o tempo das férias escolares surge um pouco de apreensao entre os pais que trabalham. Surge a preocupação pelos seus filhos não terem ocupação de tempos livres uteis nem acompanhamento. Urge a necessidade de procurar um local seguro, com atividades de exterior, para que estes jovens possam experienciar, ter contato com a natureza e na plantação de produtos hortícolas e de criação de animais. Assume-se como importante para os nossos jovens todas estas iniciativas uma vez que permite quebrar a rotina e proporcionar um conjunto de novas experiências; comprova-se assim a importância dos campos de férias e dos seus benefícios.

A nível de acessibilidade para todas as atividades planeadas, um outro ponto de interesse e uma sugestão curiosa seria, à semelhanca da capital portuguesa, fazer ligação entre vários pontos da cidade de São Tomé em Tuk-Tuk, providenciando que as estradas estarão em condições para os usar.

São inúmeras as possibilidades para as atividades num local como São Tomé. A sua finitude será tão grande como a imaginação:

• Construção de diversos espaços de lazer,

• Restaurante,

• Piscina

• Centro de pequenos socorros apostando em dar respostas aos turistas (caso estes necessitem), criar parcerias com entidades ligadas a saude tanto a nivel nacional como internacional, e tambem aos nativos

• Dormitório,

• Atividades nocturnas: cinema ao ar livre, observação nocturna de animais, observações astronómicas, tudo isto estara contemplado na planta de implantação) ver figura n.º 3.



Figura n.º 3 - Planta de Implantação do Projeto "Bomu Kêlê"

Para além da dedicação ao turismo por si mesmo, todo o projeto terá inevitavelmente o objectivo lucrativo que proporcione o desenvolvimento turístico de Micoló e a melhoria das condições de vida das populações, para proporcionar o conforto necessário de uma estância turística de elevada qualidade.

De entre as atividades a desenvolver no seio do projecto, apostamos no regresso dos nativos que queiram efetivamente fazer parte deste projeto e desenvolverem atividades principalmente agricultura, pecuária e o comércio. A agricultura assentará na produção dos produtos nacionais característicos de consumo que serão uma mais-valia para também oferecer a turistas paladares únicos de um outro mundo, com a certeza que apenas a natureza intervém no processo de produção dos mesmos. Produtos como a matabala, o makeke, a batata-doce, goiaba, a carambola, a jaca, a manga e o pêssego de São Tomé e o valioso cacau. A pecuária residirá na criação de gado diverso quer para alimentação quer até potencialmente para turismo rural. Entre outros, gado caprino e aves são o mais criado e esta tendência provavelmente se manterá.

Outras características da terra será o comércio através da venda dos produtos já referidos anteriormente, o que será um dos focos centrais da atracção turística pois grande parte do lucro a obter resultará desta atividade.

Quanto às atividades exclusivamente de ordem turística, poderemos encontrar o turismo cultural através do dar a conhecer crenças, valores das populações nativas bem como infraestruturas características da região e quotidianos dos nativos. Como já abordamos brevemente o turismo rural também será uma oportunidade no sentido de conhecer todos os produtos produzidos pela terra quer pela agricultura quer pela pecuária.

Como já brevemente abordado, não é pretendido que sejam perturbados quer o normal quotidiano das populações quer o equilíbrio natural e por vezes precário da natureza rara existente neste país. Por este motivo, o turismo a desenvolver será sempre Ecoturismo. Será sempre incutido e relembrado junto dos turistas que o respeito pela Natureza é uma condição *sine qua non* das nossas atividades, com as regras básicas até mesmo de cidadania como não fazer lixo nem outro tipo de sujidade, não uso de materiais combustíveis ou inflamáveis e não retirar flores ou frutos de arvores.

O contributo dos turistas será também valioso a nível da interacção destes com a população nativa. A população santomense embora simples e desfavorecida e hospitaleira, são bons "vivants" e têm sempre um sorriso estampado na face para quem os visita. Deste modo, poderá existir uma aprendizagem mútua entre ambas as partes, um enriquecimento cultural e um desenvolvimento comunitário fundamental, particularmente para as populações nativas.

Ainda nas atividades de animação turística, seriam interessantes como já foi brevemente referido ao longo deste trabalho, excursões pelas diversas roças. A natureza em São Tomé é rica, peculiar e extraordinária e qualquer aspecto relativo à mesma é um valor acrescentado na visita para um turista. Por exemplo, a "Boca do Inferno" é uma formação geológica junto à escarpa costeira bastante próxima da Roça de Agua Izé. Apesar de ter algumas cadeiras e mesas e um local para observação considero que seja uma zona subaproveitada a nível do poderiam ser visitas para turistas e utilização do espaço para fins lucrativos como temos por exemplo a homónima existente em Portugal.

Numa zona tão próxima e acessível à orla costeira, são inúmeras as atividades aquáticas que se poderiam criar para lazer turístico. Surf, canoagem, são apenas simples exemplos de algumas praticas a desenvolver.

Excursões marítimas a grutas naturais, snorkeling seriam outros exemplos mais complexos. A observação de animais e plantas quer em terra quer em mar, pesca desportiva, observações astronómicas quando os céus os permitissem. Observação de plantações das árvores características deste país, desde os diversos tipos de bananeiras, cajamangueiras, mangueiras, goiabeiras e outros frutos caracteristicamente tropicais. Mil e umas atividades que a natureza deste país de encantos infindos poderia proporcionar sempre respeitando-la.

Neste sentido, acabamos por apostar, globalmente, naquilo que denominamos como desenvolvimento sustentável, tendo este sido recomendado no Relatório Brundtland com o documento denominado como:

Nosso Futuro Comum (Our Common Future), publicado em 1987, definindo-se como:

> *"O desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades."*

CAPITULO III

Metodologia

3.1 Metodologia

Neste capítulo, apresentamos a metodologia adopta para a execução do projeto de investigação, nomeadamente, um caso de estudo, com a inclusão de entrevista e inquéritos, bem como a exploração de dados quantitativos e qualitativos.

Assim, os instrumentos utilizados nesta dissertação foram a entrevista e os inquéritos. Nestes, as questões efectuadas consistiam em perguntas abertas e fechadas para permitir quer respostas mais simples e assim mais fáceis para os entrevistados bem como respostas mais elaboradas e mais enriquecidas respectivamente.

Foi necessário selecionar os alvos desta metodologia, nunca esquecendo a pertinência dos mesmos tendo em conta o tema da dissertação e as bases em que esta foi elaborada. Deste modo, foram escolhidos dirigentes/representantes da TAP e da STPAirways e também da ENASA. Foram selecionados também o Presidente da Câmara do Comércio de São Tomé e Príncipe, membros da direcção do Turismo de São Tomé e Príncipe, Manager do Hotel Omali Lodge Dr.º José Mendes, colaboradores da empresas de restauração (restaurante e Hotel "Bigodes") e directamente junto de turistas quer na sua viagem de ida quer na viagem de regresso. Os dados foram recolhidos maioritariamente em São Tomé e Príncipe, mas também em Portugal.

As opiniões recolhidas junto dos turistas foram estritamente confidenciais sendo apenas retirados dados demográficos. Assim sendo preservado o direito à sua privacidade e permitindo respostas honestas, sem risco de tendencialidade ou inibição.

Durante as entrevistas do voo para São Tomé, as expectativas eram grandes e esperam ser superadas de modo aos passageiros regressarem satisfeitos, de acordo com as respostas dadas a primeira pergunta.

3.2 Percurso Metodológico

Neste capítulo, focado na metodologia utilizada, está patente a pertinência da escolha dos métodos de recolha de dados. Adotou-se o estudo de caso, uma vez, se trata de uma situação concreta, em particular, com a aplicação de desenvolvimento de um projeto de caso, suportado por entrevistas e inquéritos. Foi possível obter dados congruentes com o que tem sido desenvolvido nesta dissertação, suportando os diversos aspectos apresentados. As entrevistas sejam em contexto formal ou informal, são úteis a este nível pois apresentam se como o modo mais fiel de retratar o discurso direto dos nossos entrevistados. Do mesmo modo, de forma mais impessoal, um pouco vaga e até escassa, ainda assim os inquéritos demonstraram a opinião justa e reveladora de quem vivencia a realidade de São Tomé, no que diz respeito às condições turísticas oferecidas. Concluímos, portanto, que a colaboração de todos os envolvidos em ambos os métodos foram fundamentais para construir e suportar esta dissertação.

3.3 Estudo de Caso

De acordo com o autor Yin, o estudo de caso é visto como uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a respetiva lógica do planejamento, da recolha e da análise de dados, podemo incluir tanto estudos de caso único quanto de múltiplos, como também abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa.

Segundo Ventura (2007, p.385) “o estudo de caso caracteriza-se pelo interesse em casos individuais e não pelos métodos de investigação que pode abranger. Chama a atenção para o fato de que "nem tudo pode ser considerado um caso", pois um caso é “uma unidade específica, um sistema delimitado cujas partes são integradas”. Segundo o mesmo autor, o estudo de caso é visto como sendo uma estratégia de pesquisa, sendo o estudo de um caso, simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado. Pode ser semelhante a outros, mas é também distinto, pois tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação. Destacam em seus estudos as características de casos

naturalísticos, ricos em dados descritivos, com um plano aberto e flexível que focaliza a realidade de modo complexo e contextualizado. Tendo em conta as posições dos autores apresentados, o estudo de caso como modalidade de pesquisa é entendido como uma metodologia ou como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações. Os estudos de caso mais comuns são os que têm o foco em uma unidade – um indivíduo (caso único e singular, como o "caso clínico") ou múltiplo, nos quais vários estudos são conduzidos simultaneamente: vários indivíduos, várias organizações, por exemplo".

Já, segundo o autor Gil (1995, p.58), "o estudo de caso não aceita um roteiro rígido para a sua delimitação, sendo possível identificar e definir quatro fases que mostram o seu delineamento: a) delimitação da unidade-caso; b) recolha de dados; c) seleção, análise e interpretação dos dados; d) elaboração do relatório. A primeira fase consiste em delimitar a unidade que constitui o caso, o que exige habilidades do pesquisador para perceber quais dados são suficientes para se chegar à compreensão do objeto como um todo. Como nem sempre os casos são selecionados mediante critérios estatísticos, algumas recomendações devem ser seguidas: buscar casos típicos (em função da informação prévia aparentam ser o tipo ideal da categoria); selecionar casos extremos (para fornecer uma idéia dos limites dentro dos quais as variáveis podem oscilar); encontrar casos atípicos (por oposição, pode-se conhecer as pautas dos casos típicos e as possíveis causas dos desvios). A segunda fase é a coleta de dados que geralmente é feita com vários procedimentos quantitativos e qualitativos: observação, análise de documentos, entrevista formal ou informal, história de vida, aplicação de questionário com perguntas fechadas, levantamentos de dados, análise de conteúdo etc. Há uma pluralidade de procedimentos que podem ser incorporadosA terceira fase é conjunta, representada pela seleção, análise e interpretação dos dados. A seleção dos dados deve considerar os objetivos da investigação, seus limites e um sistema de referências para avaliar quais dados serão úteis ou não. Somente aqueles selecionados deverão ser analisados, O pesquisador deve definir antecipadamente seu plano de análise e considerar as limitações dos dados obtidos, sobretudo no referente à qualidade da amostra, pois se a amostra é boa, há uma base racional para fazer generalizações a partir dos dados. Em caso contrário, deve apresentar os resultados em termos de probabilidade. É importante também utilizar categorias de análise derivadas de teorias que sejam reconhecidas no campo do conhecimento. Isso faz com que a interpretação dos dados

não envolva julgamentos implícitos, preconceitos, opiniões de senso comum etc. A quarta fase é representada pela elaboração dos relatórios parciais e finais".

Os estudos de caso apresentam várias aplicações. Deste modo, é apropriado para investiagores individuais, pois dá a oportunidade para que um aspecto de um problema seja estudado em profundidade dentro de um período de tempo limitado. També, parece ser apropriado para investigação de fenómenos quando existem uma grande variedade de fatores e relacionamentos que podem ser diretamente observados e não existem leis básicas para determinar quais são importantes. De uma forma geral, uma grande utilidade dos estudos de caso é verificada nas pesquisas exploratórias. Devido à enorme flexibilidade existente, é recomendável nas fases iniciais de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação de determinado problema ou definição da problemática de investigação.

Segundo Ventura (2007), os estudos exploratórios têm como finalidade definir e identificar as questões ou hipóteses para uma investigação posterior, ou seja, são o prelúdio para uma investigação subsequente, mas não necessariamente um estudo de caso. Desta forma, estes estudos são diferentes dos descritivos, podendo identificar hipóteses e proposições relevantes para orientar estudos posteriores, fornecendo um certo suporte para a teorização. Segundo Yin (1993), os estudos exploratórios são os de reputação mais notória. Por sua vez, os estudos descritivos representam a descrição completa de um fenómeno inserido no seu contexto. Os estudos explanatórios procuram informação que possibilite o estabelecimento de relações de causa e efeito, ou seja, procuram a causa que melhor explica o fenómeno estudado e todas as suas relações causais.

De acordo com Yin (2005), as características gerais do desenho de estudos de caso, partindo do princípio que os casos podem ser únicos ou múltiplos, podendo também ser, simultaneamente, holísticos (com uma unidade de análise) ou incorporados (várias unidades de análise).

Em suma, quanto ao percurso metodológico, foram usados métodos de observacao direta e indireta.

Sendo que por duas ocasiões distintas, pude estar em São Tomé, de modo a efetuar vários métodos no terreno:

- Pesquisas sobre o tema a desenvolver, o que foi feito e o que falta fazer;

- Entrevistas sobre o parecer e a realidade de São Tomé e Príncipe;

- Recolha de dados, através de pesquisas, questionários.

Na observacao indireta, os dados foram recolhidos através de livros, artigos, trabalhos de investigação académicos (dissertações, entre outros).

Todos estes dados serviram para enriquecer e concretizar o presente trabalho.

CAPITULO IV

Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Análise e Discussão de Resultados

Neste ponto, após compilar os resultados obtidos neste trabalho, foram possíveis adquirir opiniões diversas dadas pelos inquiridos. No que diz respeito, à vocação turística em São Tomé, esta é sobretudo ligada a natureza, fauna/flora/lazer e negócio. (António, 2017). Porém, outros entrevistados dizem que está a ser muito mal aproveitada (Alves, 2017).

Sabem que o país é pacífico, o povo afável, existe diversidade gastronómica, bom clima, boas praias, em suma, condições ideais para um merecido descanso, durante o habitual período de estadia de 8 dias/ 7 noites.

Assim, assume-se que o turismo é importante para o desenvolvimento do país, promovido de uma forma sustentável, numa perspetiva local.

De entre os atores turísticos no país e também fora dele, a criação de pacotes turísticos atrativos é igualmente outra situação a ser analisada, de modo atrair novos clientes internacionais e dinamizar a economia. Uma estratégia essencial seria desenvolver um mecanismo que permitisse que os cartões de multibanco estrangeiros (SIBS) fossem aceites ou possibilitassem levantar dinheiro em qualquer lugar, uma vez que de momento só funcionam nas unidades hoteleiras.



Atributos apontados pelos turistas (fonte DGTH)

Como já foi referido, São Tomé é símbolo de natureza, lazer e negócio. Adicionalmente elementos importantes surgem também para caraterizar o país como destino turístico tal como

a sua beleza natural, gastronomia, segurança/paz, estrutura arquitetónica da época colonial mesmo em bastante estado de degradação, população acolhedora… (António, 2017)

Ainda no que diz respeito aos inquéritos realizados, a saída de STP, os passageiros referiram:

- ficaram dececionados com as expectativas que tinham sobre a cidade de STP
- não há informação nem divulgação dos locais sem ser os locais elementares e o que está na descrito na internet;

Foi considerado como o local menos atrativo a Cidade de Neves. Adicionalmente, como críticas foram referidas as habitações precárias, rede rodoviária, as infraestruturas, nomeadamente o mercado, a Baía de Ana Chaves com passeios abrangentes e convidativos, contudo demasiado degradado por anos de esquecimento e erosão ambiental (ver imagem seguinte). É também referido que as escolas não possuem cadeiras suficientes para todos os alunos.



http://www.odisseiasnosmares.com/2016/03/sao-tome-cidade-colonial-e-cidade-atual.html



http://www.visitar-saotomePríncipe.com/?p=49

De entre os aspectos e locais mais atrativos foram mencionadas as praias de sul, o povo, e todas as características geográficas e ambientais de beleza sem comparação.

Houve sentimento de desilusão quanto aos alojamentos proporcionados pelos hotéis de 5 estrelas, devidos às condições dos quartos e outros aspectos fundamentais para um hotel de elevada qualidade. Não se equiparam com um hotel de 5 estrelas em países desenvolvidos.

Um caso específico foi o Hotel do Ilheu das Rolas, pertencente ao grupo Pestana, em que os turistas se queixaram de infiltrações e queda de água dentro dos quartos. Adicionalmente, o Hotel não possuía meios de solucionar estas questões uma vez reportadas, quando muito dar a cara para assumir a culpa. Os desolados hospédes necessitaram de desviar camas e mobília para se manterem secos e tiveram de ainda assim suportar o som de pingos durante a noite. Por fim, o fornecimento de eletricidade no ilhéu não existe pelo que esta é garantida através de gerador. Contudo, já há alguns anos que este se avaria, não existindo plano de contingência para este problema, sendo novamente os hospedes os que mais sofrem. Tendo em conta, o nome do grupo de hotéis em questão e os valores praticados pela estadia, algo tem de ser repensado para justificar a ida dos turistas à linha do equador.

Entre outras opiniões patentes nos inquéritos é considerado que as roças deviam ser reativadas como motor de economia e procurar parcerias seria uma solução para rentabilizar os produtos produzidos;

É ainda abordada a questão do Museu de São Tomé, tal como o preço, as condições que o mesmo oferece, os temas abordados e toda a degradação também que subsiste.



https://www.tripadvisor.co.uk/LocationPhotoDirectLink-g294442-d6620761-i100345593-Museu_Nacional_De_Sao_Tome_Príncipe-Sao_Tome_Sao_Tome_Island.html



https://www.touristicroutes.com/museu_nacional_de_sao_tome_forte_de_sao_sebastiao_sao_tome_sao_tome_e_Príncipe_6573.html

Fala-se também da necessidade de desenvolver o sistema rodoviário de modo que se possam visitar os locais nos transportes públicos. É, portanto, fundamental, mudar o paradigma existente e apostar nos jovens que muito podem fazer pelo país.

Como já foi constatado, São Tomé é um país com escassos recursos e isto verifica-se igualmente a nível do turismo. Assim, é natural que os equipamentos turísticos existentes estejam "ainda numa fase embrionária; efetivamente já se devia ter dado o salto no que diz respeito aos mesmos. Com o surgimento e a definição de um Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo de São Tomé e Príncipe publicado no passado mês de fevereiro, o processo de desenvolvimento será mais célere" (Mendes, 2018)

Abordando mais especificamente a entrevista realizada com o "General Manager" do OMALI Lodge, obtivemos respostas que demonstram a concordância com os assuntos até aqui abordados. Assim, de modo a preservar o desenvolvimento harmonioso do turismo com respeito ao ambiente, "o grupo HBD serão os que mais têm feito em termos de desenvolverem uma prática orientada para a sustentabilidade, tanto que dois estão certificados pelo Instituto do Turismo Responsável. Não podemos falar pelos restantes fora do nosso grupo, embora o fato de não estarem certificados poderá ser significativo" (Mendes, 2018).

Opinião da direcção de turismo/ Manager Hotel Omali Lodge

Diversas iniciativas têm sido criadas no sentido de envolver as diversas camadas sociais da população, em seminário e palestras, com o objectivo de partilhar pontos de vista pertinentes para melhorar e promover o turismo. Grande parte destas iniciativas é elaborada pela Direcção Geral do Turismo e Hotelaria. A meta é envolver toda a nação num plano estratégico focado no turismo e na sua fomentação como motor de desenvolvimento económico e social.

Em uma destes seminários, Myrian Daio, Directora Geral do Turismo, relembrou que o primeiro plano estratégico para o desenvolvimento do turismo datava do ano 2001. Já eram planeadas intervenções que deveriam provocar um aumento do fluxo turístico na ordem de 25 mil turistas no ano 2010. Contudo, de acordo com a própria Direcção Geral do Turismo este objectivo ficou longe de ser atingido., como pudemos verificar na tabela n.º 5

Total das entradas num período de 2002 a 2014

Ano	Total anual de entradas
2002	5757
2003	8037
2004	10792
2005	15746
2006	12266
2007	7601
2008	10476
2009	9148
2010	7963
2011	10319
2012	12743
2013	13708
2014	18187

Tabela n.º.6Total das entradas num período de 2002 a 2014

Fonte: DTH

De facto, eventualmente, frutos acabaram por surgir resultantes dos seminários e do plano estratégico em 2001; o país ganhou o seu primeiro hotel de 5 estrelas em Maio de 2008, investimento que custou cerca de 16 milhões de euros. Consequentemente, as campanhas de promoção do destino São Tomé e Príncipe nas feiras internacionais de turismo, possibilitaram o aumento gradual de visitas.

Constatado pela Direção Geral de Turismo e Hotelaria, nos últimos anos, as ilhas marcaram um importante crescimento do fluxo turístico. Para tal, a isenção de vistos de entrada no país, para cidadãos de quase todo o mundo, poderá ter sido providencial para a aumento exponencial de visitas. Com base neste plano de crescimento, a Direcção Geral do Turismo e

Hotelaria, decidiu empenhar-se na elaboração de um novo plano estratégico e de marketing de turismo. O objectivo principal segundo ex Diretora Myrian Daio, é estabelecer o caminho e as metas a atingir pelo país através da exploração da indústria turística. Esta iniciativa não caiu no esquecimento a nível internacional. Imagem disto foi o apoio por parte do Banco Mundial tendo destacado no país um consultor para ajudar na elaboração da nova estratégia.

O trabalho a desenvolver já decorre no seu pleno, segundo a ex Directora do Turismo, uma vez que os recursos e potencialidades já foram catalogados e por sua vez os turistas já deram a sua contribuição através de um questionário. O passo seguinte é contar com a colaboração da sociedade civil e dos operadores turísticos; com o seu valioso contributo a construção do plano inclusivo para o desenvolvimento sustentado do turismo será alcançada muito em breve.

Baseado neste plano estratégico elaborado para o Desenvolvimento do Turismo, no ano 2010, São Tomé e Príncipe deveria acolher 25 mil turistas. Porém, a ex Directora do Turismo Myrian Daio, afirmou que o país apenas seduziu cerca de 12 mil turistas no ano passado.

A mesma ex Directora apontou vários fatores para justificar este incumprimento do plano estratégico de desenvolvimento do turismo. Nas palavras da mesma, “Precisamos ser mais agressivos na promoção do país. São Tomé e Príncipe é um país muito pouco conhecido. Mas também é verdade que temos problemas infra-estruturais, problemas de ligação aérea que dificultam o fluxo de turistas. O governo e outras instituições competentes estão a trabalhar no sentido de resolver esses problemas de infra-estruturas e ligações aéreas”.

Myrian Daio assumiu, “estamos ultrapassados pelo tempo, mas a tendência é de crescer. Nos anos 2002,2003 e 2004 registámos cerca de 15 mil turistas por ano. Baixamos para 7 a 8 mil turistas, mas a tendência nos últimos dois anos é de crescimento, já registamos uma taxa de 11 a 12 mil turistas”.

De facto, surge uma discrepância entre as variações de fluxos turísticos, que contrasta com o elevado potencial das duas ilhas. As ilhas de São Tomé e do Príncipe são compostas por florestas virgens, onde prosperam espécies de animais e plantas únicas no mundo, fato comprovado por investigadores internacionais. Torna-se, portanto, uma oportunidade única para valorizar este ecossistema e promover um turismo sustentável. Myrian Daio constacta:” estamos a tentar desenvolver em São Tomé um turismo mix conforme as orientações do plano

estratégico. Isto é um turismo de sol e mar, mas também com uma mistura de eco-turismo, turismo de natureza, turismo cultural, em suma apostando em tudo o que é potencial do país revertendo para o turismo".

A magnificência criada pela natureza nestas duas ilhas é por si só uma dádiva com direito de ser valorizado, protegido e explorado a nível turístico. Contudo, Myrian Daio considera que o país ainda não está preparado para promover o Turismo Ecológico. "Ainda temos muito a fazer. É verdade que há um grande potencial a esse nível, mas daí a termos o turismo ecológico ainda temos muito que fazer. Isto envolve um conjunto de cuidados a ter com a natureza, e uma mensagem de proteção do ecossistema que tem que ser passada aos turistas. Estamos ainda na fase inicial deste trabalho. Eu levaria mais por um turismo de natureza, aproveitando o potencial com um interesse grande de ir evoluindo para o turismo ecológico".

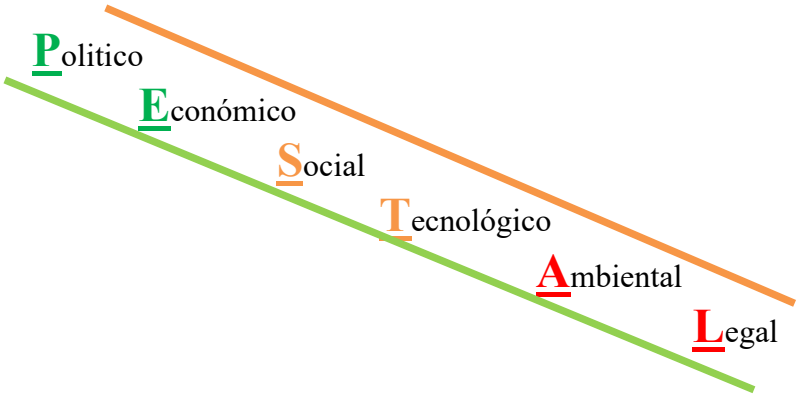
Apesar de tudo e de acordo com Myrian Daio, o Turismo está a crescer em São Tomé e Príncipe. A ex Directora do Turismo, garantiu que a atividade turística já é responsável por cerca de 20% do Produto Interno Bruto.

Síntese

Neste capítulo, abordamos as questoes relativas aos pareceres dos turistas que visitaram São Tomé e Príncipe, o que revelou preocupacoes relativas ao descontentamento com as condicoes existente nas cidades. Falta de reabilitação de infrastruturas, falta de informacao disponivel a nivel local e nao mostragem de imagens relativas a cidade em si mesma e sua realidade, por parte das operadores turisticas. Falta de condicoes financeiras e facilitacao de transações monetárias sao outras questoes mencionadas. Muitos destes aspectos condicionam o facto que muitos turistas referirem nao regressar a São Tomé numa outra oportunidade. Porém, mesmo estes turistas patentes nos inquéritos continuam a enaltecer a população, sua hospitalidade, proximidade, afabilidade, bem como tudo o que diz respeito a beleza da natureza. Para alem disto, podemos verificar em muitas fontes online, que para muitos turistas, provavelmente os mais jovens e aventureiros, nada destes aspectos menos positivos acima referidos impedem de considerar São Tomé e Príncipe uma experiência fantástica, memorável e a repetir.

4.2 Impacto do transporte aéreo no desenvolvimento sustentável em São Tomé e Príncipe

4.2.1 Fatores PESTAL



4.2.1.1Política

Podemos considerar que a qualidade de vida da população de um país é um dos focos centrais da governação política. Se este fator está em declínio naturalmente, a governação não estará a ser a mais correcta. De facto, em São Tomé é o que se constata. De igual modo, a desvalorização da moeda nacional que se tem verificado e o empobrecimento das relações comerciais que São Tomé e Príncipe detém com outros países também prejudicam a saúde política da nação. Outros fatores associados serão as atitudes tomadas pelos governantes no que diz respeito às políticas governamentais. Neste campo, verificam-se o congelamento dos salários e consequentes despedimentos, o aumento do desemprego, sobretudo entre as camadas mais jovens. Isto causa necessariamente sensação de inquietude e desconfiança por parte da população perante os governantes gerou. Estes sentimentos naturalmente prejudicam o quotidiano dos trabalhadores e a sua produtividade.

Assim, para São Tomé e Príncipe o grande desafio, reside em melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes, a política, a boa governamentação evitando a corrupção.

Um adequado ponto de partida será a correcta gestão dos recursos financeiros vigentes como é o caso de ajuda pública ao desenvolvimento (APD), investimento direto estrangeiro (IDE), entre outros. Estes contributos deverão ser canalizados para infraestruturas sociais e saneamento básico para proporcionar melhor qualidade de vida da população, sabendo que a consequente redução da pobreza está intrinsecamente ligada à melhoria da qualidade de vida das pessoas. Evidentemente, toda esta situação para ser bem-sucedida dependerá de pessoas capazes e dispostas a governar em prol do povo, com a implementação de melhores políticas governamentais, com recursos financeiros e humanos e o bom desempenho de pessoas qualificadas.

O índice de crescimento humano de 1990, lançado pelo programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD) refere três pilares importantes para acompanhar a evolução mundial:

- Uma vida saudável;
- Nível de vida digna;
- Acesso à educação.

Esses pilares em conjunto com outras vertentes:

- Acesso universal;
- Aumento da esperança de vida;
- Melhorar o acesso e a qualidade mostrada nos Serviços de saúde.

Todos estes pilares e vertentes são essenciais de assumir como prioridade por parte de todos os governantes. Para além disto, para o caso específico de São Tomé, será de acrescentar metas ideais de erradicar a pobreza e doenças como a malária e a tuberculose.

Contudo, mantém-se a instabilidade política e no caso concreto de São Tomé e Príncipe esta é agravada por outros fatores como cheias, secas, o crescimento de conflitos sociais, fome, que originam situações de calamidade extrema para os princípios gerais da dignidade humana.

Por sua vez, a crise financeira mundial tem agravado ainda mais a situação do mundo atual e isso não é excepção para São Tomé e Príncipe. Se até em países desenvolvidos a pobreza aumentou, podemos imaginar o efeito que a crise poderá ter num país como São Tomé.

Os desafios actuais que a humanidade enfrenta tiveram como base os objetivos do Milénio. Sucederam-se várias conferências após a Declaração de Milénio realizada no ano 2000.

O consenso de Monterrey teve por um lado que reafirmar o empenho das fontes de financiamento da comunidade doadora e dos países beneficiários da ajuda. Por outro lado, a criação de um novo espírito de parceria, novo conceito de cooperação para o desenvolvimento; inter-relação entre o financiamento, e o desenvolvimento; renovação da vontade política da comunidade doadora. Com estes contributos, São Tomé tem batalhado para manter os Objectivos do Milénio no horizonte e grandes progressos têm sido alcançados, mas muito falta fazer.

Os países doadores comprometeram-se a manter as ajudas, o Ex presidente dos EUA George W. Bush defende que o primordial das ajudas não deve ter como base o montante, deve sobretudo promover a luta contra a corrupção, liberdade política, exportação, defesa dos direitos humanos. Como sabemos a corrupção é uma fonte de danos para o desempenho dos governantes de uma nação e não é mito que em São Tomé e Príncipe a corrupção é algo presente e bem real. Não obstante, esta não deve ser encarada como um mal menor, mas sim ser erradicada o quanto antes.

Em São Tomé e naturalmente em qualquer país, medidas de qualquer ordem tomadas por um governante reflectem-se profundamente, a diversos níveis, nas variadas camadas da população. Assim, obviamente, tomadas de decisão mal preparadas ou erradas terão consequências nefastas. No início de Abril de 1993, ocorreu o processo de distribuição de terras até 31 de Dezembro de 2000, em São Tomé. As antigas dependências/ roças foram quase todas fracionadas e distribuídas a uma pequena quantidade de beneficiários. Com esta medida, prendia-se criar uma classe de pequenos e médios agricultores locais, com finalidade de promover o desenvolvimento do país, mas como a maioria dos pequenos e médios agricultores não tinham conhecimentos técnicos sobre agricultura nem dispunham de recursos para desenvolver, esta medida foi desastrosa. Em alternativa extraem madeiras das árvores das terras para venderem nos mercados locais, obtendo um valor irrisório para o seu sustento e prejudicando a natureza.

4.2.1.2 Economia

São Tomé sendo uma pequena economia insular, acaba por não possuir definidamente uma atividade económica de destaque que sirva como motor de crescimento. Porém, a agricultura sempre foi o sector com melhor desempenho, não sendo ainda assim suficiente para equilibrar a balança tendo em conta o elevado peso das importações efectuadas pela nação. De igual forma, o turismo, que se assume cada vez mais como central no panorama económico, não está suficiente desenvolvido de modo a apoiar o crescimento económico do país como um todo. No entanto, é de realçar que o PIB tem crescido desde 2012, mais rápido que a maioria dos estados insulares vizinhos.

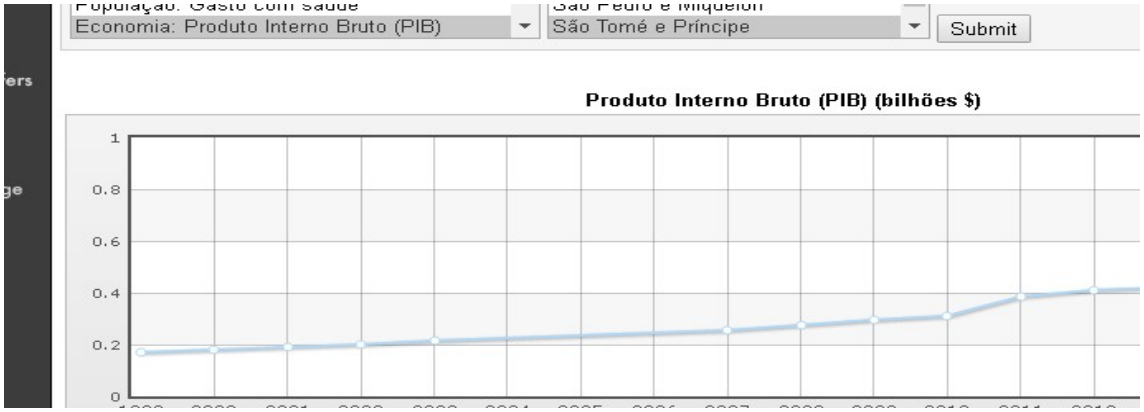


Figura n.º4 – PIB STP
Fonte: https://www.indexmundi.com/g/g.aspx?v=65&c=tp&l=pt

Do mesmo modo, a inflação caiu drasticamente dos 22% para os 4%, valor mais baixo das últimas duas décadas.



Figura n.º5 - Taxa de Inflação
Fonte: https://www.indexmundi.com/g/g.aspx?v=71&c=tp&l=pt

Contudo, o peso das importações continua a desequilibrar a balança económica, uma vez que a maioria dos produtos consumidos pela população é importada. A influência do Euro como moeda acabou por ser benéfico para o país uma vez que a inflação convergiu para valores semelhantes à zona euro. Isto deve-se à elevada quantidade de produtos importados de Portugal e Europa.

Apesar de tudo, outros problemas surgem. A gestão das finanças do país é sempre uma área complexa. A receita interna é reduzida e a capacidade dos governantes de gerir a pouca receita também não é a esperada. A despesa pública também se assume como elevada e aposta dos doadores e benfeitores nem sempre é estável como se esperaria.

Historicamente, a economia Santomense baseia-se em 4 momentos ou ciclos:

- Fase do "Trabalho escravo"
- Açúcar
- Carência de escravos
- Fase do "Trabalho Livre"

No que diz respeito à economia santomense, nos finais do Século XVIII, esta baseava se na produção, comércio e exportação de café. De igual modo, mas já nos finais do século XIX o centro do motor económico de São Tomé e Príncipe foi o Cacau. Quer para um ou para outro produto, no seu tempo este país foi um dos maiores produtores a nível mundial, representando tempos gloriosos para a economia nacional. Contudo, a sociedade santomense no Séc. XIX acabou por se transformar devido à abolição dos trabalhos escravos. De facto, foi um passo decisivo para garantir direitos humanos para a população, mas por outro lado a produção de café e cacau acabou por sair prejudicada, pois a mão-de-obra era o sustento da produção. Até ao tempo presente, a nível comercial o cacau apesar de ser abundante nestas ilhas não tem tido representatividade com apenas pequenas empresas como a Claudio Corallo com o mesmo nome do empresário Italiano, produzindo cacau no país. Deste modo, o café surge como o produto que mais é comercializado pois em algumas roças continua a ser o mais tradicionalmente cultivado e mais facilmente produzido.

Como já foi referido, tudo se sucedeu devido à abolição da escravatura, posteriormente com o fim do colonialismo e consequentemente com a independência do país. Diversas alterações

surgiram em variados aspectos. Por exemplo, a Casa Grande (sede e centro de organização de cada Roça) passou a denominar-se de Casa da Administração e a sanzala dos escravos passou a ser referida como a sanzala dos serviçais. A base da alimentação das populações manteve-se seguindo uma economia de subsistência, à base de produtos cultivas da terra com relevo para novos produtos como Óleo de Palma e de Copra.

Porém, com a crise da exportação de café que surgiu entre 1875 e 1876 devido à já referida abolição repentina dos escravos e falta de mão-de-obra, o caos é criado nas plantações sobretudo de cacau. Assim, a partir de 1890 é que o Café ganha "destaque" na economia. Com o decréscimo na produção de cacau houve também oportunidade de exploração de outras áreas do comércio de produtos da terra.
Como afirma Terreiro (1961), "o desenvolvimento das plantas oleaginosas (Óleo de Palma e a Capra) começou a exportação em larga escala a partir das descidas dos preços nos mercados do Cacau e em relação como a crise afetou os cacauzais".

Em São Tomé e Príncipe, o actual estado da situação económica está intimamente relacionado com o estado do saneamento básico, o fornecimento e salubridade de água à população. Cerca de 60% deste fornecimento é feito através de chafarizes e até mesmo cerca de um terço destes não se encontra funcionante ou adequado.

Para além disto, surgem diversos motivos pelos quais a pobreza a nível económico-financeiro que se alastra a níveis sociais subsiste. Primeiramente, as taxas de natalidade e fertilidade em jovens com idade inferior a 17 anos permanecem elevadas; persistem as fragilidades dos sistemas educativos e Saúde. De igual modo, também o desemprego é elevado e não existem centros de emprego em número suficiente e capazes para colmatar as deficiências nesta área. Assim, também a escassez dos meios técnicos e humanos se relaciona com este último fato. Como é reconhecido em países pequenos e com este tipo de debilidades também a corrupção no seio do governo representa um significativo inconveniente para a gestão do país pelo governo.

Já Kofi Annan (ex Secretário Geral das Nações Unidas) afirmou: "A boa governação é talvez o fator singular mais importante para a irradicação da pobreza e para produção do desenvolvimento. Por tudo isto, necessariamente a moeda utilizada em São Tomé e Príncipe é constantemente desqualificada e desvalorizada, sendo que os preços praticados pelo comércio

nacional se mantêm desmesuradamente elevados tendo em conta o poder de compra da população. De facto, a contínua subida dos preços dos produtos, tem um efeito nefasto na população; exceptuando os mais abastados, os demais da população não suportam as consequências da inflação. Os produtos importados acabam por ser vendidos em quantidades reduzidas e a população procura usufruir dos produtos doados ou produzidos por entidades duvidosas resultando em fraca qualidade do mesmo, com risco de saúde para quem os consome.

Ainda assim São Tomé e Príncipe não consta da lista dos 20 países mais empobrecidos do mundo (Indicador de desenvolvimento humano, 2008). Contudo, os défices permanecem. A dívida externa arrasta o país e todas as suas valências empobrecendo-o ainda mais. A população mantém-se vivendo em pobreza, por vezes extrema, em condições precárias sem as suas necessidades primárias suplantadas e sem estas todas as de maior ordem não são alcançáveis, tais como, desenvolvimento humano e pessoal, oportunidades e educação. Cada individuo sobrevive do modo que pensa ser melhor. Subsistem vários géneros de comércio de rua sem critérios de salubridade ou segurança, feitos em bancadas ou até no chão das ruas de São Tomé. Mesmo com os rendimentos provenientes destas vendas, o orçamento mensal pesa em famílias numerosas; os alimentos vitais à sobrevivência têm de ser comprados, bastantes vezes fiado. Não são feitas as refeições diárias essenciais e as crianças frequentemente são as que mais sofrem crescendo mal nutridas. O peixe mesmo abundante, não parece ser suficiente para colmatar os problemas que permanecem.

Bens alimentares de outra ordem permanecem difíceis de obter, tais como o leite que no principal supermercado da cidade é vendido a 28000 dobras e nos comércios locais a 20.000, valores, portanto próximos do equivalente a 1 euro por litro. Com o salário mínimo a rondar o equivalente a 45 euros é compreensível que este não seja suficiente para acompanhar os preços sequer dos bens mais básicos.

Sector Informal



Fonte:(http://viagemastomePríncipe.blogspot.co.uk/, 2007

É chocante e até mesmo desolador ver como a matéria-prima é tratada, como é o caso do peixe que vai diretamente para o consumidor. Outra situação alarmante é o produto vendido que deveria possuir 1kg quando chega ao consumidor, terá entre 700g a 800g. Assim, o vendedor no terceiro ou quarto pacote, terá um lucro de 100%, visto que este não custará nada ao vendedor. Esta foi uma das irregularidades denunciadas.

Bens de 1.ª necessidade

Produto Essencial	Valor em dobra	Valor em Euros	Valor em Portugal
Leite	28 000	1.14	0.69
Açúcar	35 000	1.43	0.99
Arroz agulha	56 000	2,29	0.75
Arroz carolino	39 000	1.59	0.79
Feijão manteiga	33 000	1.35	0.99
Óleo vegetal	35 000	1.43	1.29
Manteiga Planta 500g	80 000	3.27	ND
Carne de vaca	200 000	8.16	ND
Carne de porco	100 000	4.82	ND
Peixe da 1.ª	>150 000	>6.12	7.99*
Peixe da 3.ª	Entre 80 000 e 120 000	3.27 e 4.90	ND

Tabela n.7 Bens de 1 necessidades Fonte: Elaboração Própria
Legenda:
ND – Não Disponivel
*exemplo Dourada Obs. 1dolar equivale a 24 500 dobras

Como já foi referido, reina o dinheiro fácil. Desde o trabalho informal e precário, acessível a todos ao contrabando e corrupção em diversos níveis, tudo vale para se ser bem-sucedido e sustentar as famílias. Deste modo, quer no setor público quer no setor privado, são desviados recursos para proveito próprio, a que se denomina corrupção vertical, para consumo ou venda em economia paralela. Por outro lado, existe também a corrupção horizontal praticada por aqueles que mais poder possuem, cujo objectivo é a expansão do seu lucro e negócios.

Embora, corrupção e mercados paralelos não sejam benéficos para a economia nacional, eles acabam por adquirir uma significância única e vital nesta comunidade. Isto é verdade sobretudo para as mulheres que não têm meios para suportar as famílias numerosas, compostas por vários filhos. Frequentemente abandonadas pelos seus companheiros, pois a poligamia é frequente e tradicional, as mulheres fazem o humanamente possível para sobreviver, uma vez que os homens não têm poder salarial para sustentar tantas famílias. Assim, embora a união de fato seja a base das relações, os homens têm frequentemente mais do que uma mulher tornando vários lares monoparentais (cerca de 35% em 1991). De igual modo, o casamento monogâmico é virtualmente nulo, na sociedade. Mesmo como mães solteiras e famílias monoparentais numerosas devido às altas taxas de natalidade não existem apoios do estado e devido às condições económico-financeiras actuais, foi abolido o abono de família.

A evolução da história da economia nacional de São Tomé arrasta-se desde a independência em 12 de Julho de 1975. O Estado decidiu nacionalizar a 30 de Setembro de 1975, todas as Roças existentes no país. Cerca de 4000 portugueses foram forçados a abandonar o país, metade das Roças foram vendidas a entidades privadas enquanto as restantes ficaram a cargo do Estado.

Esta decisão acabou por afectar negativamente as roças em si mesmas, pois caíram no esquecimento, sendo que nem as adquiridas nem as que estavam a cargo do estado foram valorizadas. Acabou por surgir uma distribuição desigual das terras, consistindo-se no principal problema até aos dias de hoje. As terras que outrora eram lucrativas tornaram-se em culturas de subsistência pois era o que exigia menor investimento ou trabalho, afetando até à data a economia. Adicionalmente, em conjunto com vários golpes de estado no período entre 1975 e 1989 a situação degradou-se ainda mais. Após 15 anos do fim do mono partidarismo,

em 1990 foi aprovado o multipartidarismo para minimizar os conflitos, porém, os golpes de estado continuaram.

Foi criada a Lei nº 3/91 e o DL nº 51/91, que contemplaram os objetivos da privatização das terras do estado e determinaram o uso de zonas específicas para a criação de áreas para Agricultura, Comércio, Turismo e Residenciais. Uma mudança se iniciou, mas grande parte do dano estava já enraizado.

A nível económico importante ainda falar na perspectiva da comunidade e dos seus rendimentos. É conhecido que o rendimento diário da população é muito inferior a 1,25 USD/dia. É inquietante, quando se faz uma estimativa ou uma projeção sobre o nº de pobres que aumentará em proporção do crescimento populacional e perceber que 55% da população ativa se encontra na miséria, com fome, mesmo com emprego 30% destes vive na pobreza.

Interessa assim saber que medidas poderão ser implementadas para combater estes problemas.

1º - Criar um plano estratégico de desenvolvimento nacional sobre o que temos e como o poderemos desenvolver.

2º - Identificadas as 3 áreas de ação para o desenvolvimento, sendo elas a: Agricultura; Pesca e o Turismo, definindo a organização das prioridades de culturas e exportação para o crescimento do PIB, fazer o estudo e retirar proveito dos recursos que o mar dá, projetando a sustentabilidade, rentabilidade e desenvolvimento ao mais alto nível, quer nacional, quer internacional respetivamente.

3º - Definir o tipo de turismo que se adequa nas diferentes áreas, sejam elas urbanas ou rurais, para que o Diretor de Turismo possa identificar o modelo e o contributo mais relevante, promovendo o ecoturismo.

Mais uma vez, os problemas sobre os quais as medidas implementadas terão necessariamente de incidir serão, primeiramente, os de índole mais básica. De facto, de nada serve promover um turismo de qualidade quando as mais fundamentais necessidades populacionais não se encontram colmatadas. Com efeito, de acordo com o Questionário Unificado de Indicadores Básicos de Bem-estar (QUIBB), 88,7% da população tem acesso à água canalizada e 96,8%

da população tem acesso à água sendo que destes apenas 38% da população tem acesso à água potável. Quanto ao saneamento básico, apenas 30% da população tem acesso.

Associado às carências ao nível do fornecimento de água associa-se a pobreza generalizada. De facto, segundo um estudo efetuado em 2001, sobre o perfil da pobreza em São Tomé e Príncipe, 53,8% da população santomense é pobre, 37,8% da população vivia no limiar da pobreza e 15,5% em extrema pobreza. Porém, este estudo indicava que isto era um fenómeno maioritariamente rural, condicionando que grande parte destas populações possuía escassa qualidade de vida e recursos contrariamente à situação existente na cidade de São Tomé.

Nos últimos anos, tem sido verificado um acentuado crescimento populacional nas cidades devido ao êxodo rural. Consequentemente, o desemprego tem tendência a aumentar, sobretudo em idades inferiores a 25 anos. Esta concentração populacional é sobretudo verificada no distrito de Água Grande que alberga cerca de 40% da população.

A nível económico importa, portanto, estabelecer desafios a ultrapassar:

- Lidar com a insularidade;
- Reduzida dimensão de mercado;
- Vulnerabilidade a desastres naturais e alterações climáticas;
- Limitado capital humano;
- Falta de crescimento sustentável;
- Escassez de recursos negociáveis;
- Reduzir a pobreza.

4.2.1.3 Social

A população santomense tem origens diversas, sendo constituídos por forros, angolares e tongas, deste modo não é um povo puro no verdadeiro sentido da palavra. Grande parte dos santomenses intitulam-se de forros, cuja origem é luso-africana, existe também os angolares que são descendentes de escravos angolanos e os tongas oriundos dos trabalhadores contratados de Moçambique e de Cabo Verde.

Mais precisamente, a população atual de São Tomé e Príncipe é constituída por mestiços (nome dado aos indivíduos descendentes de crioulos de imigrantes europeus e escravos africanos que povoaram pela primeira vez nas ilhas), forros (denominação dada aos descendentes de escravos africanos libertos), angolares (termo designado para os descendentes de escravos africanos fugitivos que formaram uma comunidade no sul da ilha de São Tomé e hoje são pescadores), serviçais (trabalhadores contratados de Angola, Moçambique e Cabo Verde), tongas (filhos nascidos localmente de trabalhadores contratados) e um número menor de europeus e asiáticos. Em 2001, o país contava com uma população estimada em cerca de 181 mil habitantes, dos quais, 6 mil habitam na ilha do príncipe. (INE-STP, 2001). Actualmente, de acordo com os dados da CIA (Agência Central de Inteligência), as ilhas possuem 200 mil habitantes (ver figura 4) dos quais 80% têm menos de 15 anos e 6 mil mantêm-se na ilha do Príncipe. A população santomense é considerada como sendo extraordinariamente jovem /ver imagem 1)

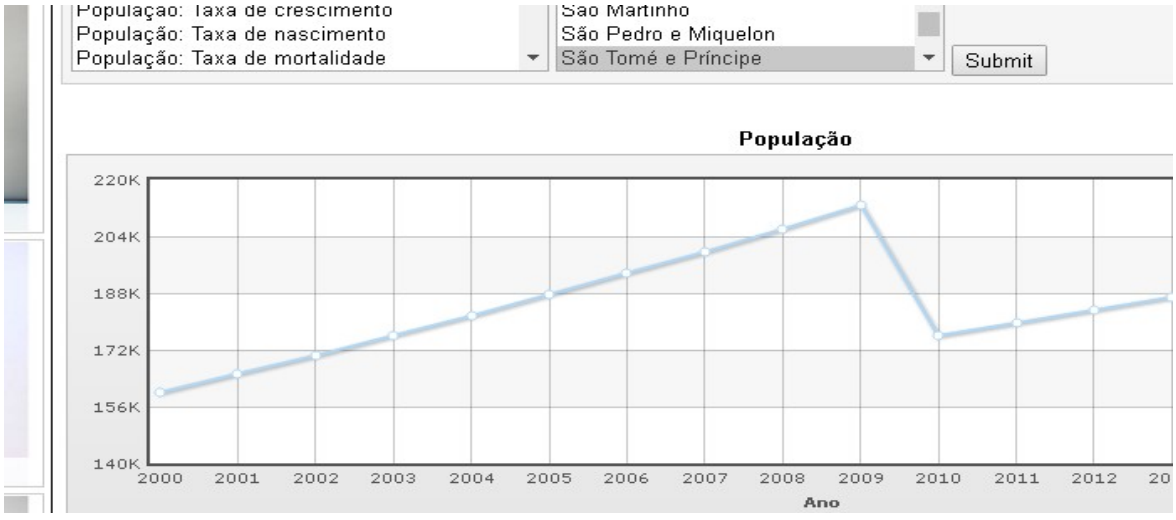


Figura n.º6 – População STP
Fonte: https://www.indexmundi.com/g/g.aspx?v=21&c=tp&l=pt

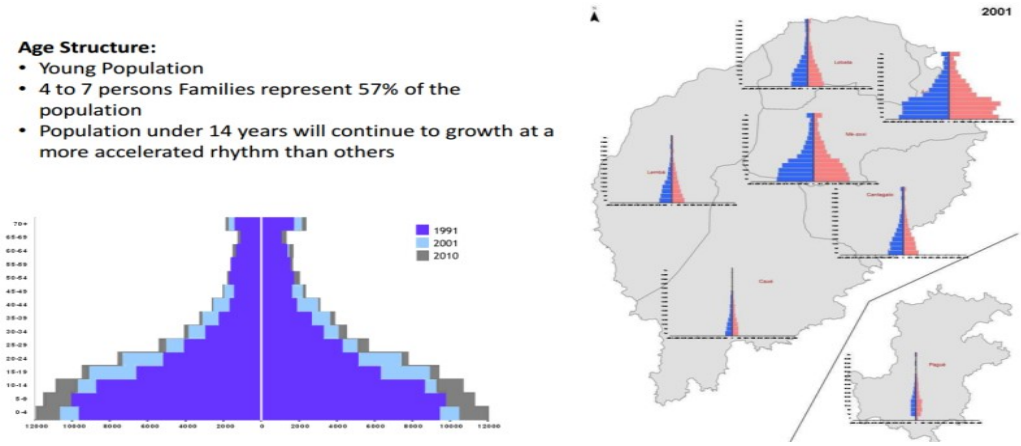


Imagem n.º1 - População
Fonte: "Health for all" Instituto Marques de Valle Flôr 1988-2008

Sendo como pudemos observar a população concentra-se no Distrito de Água Grande (ver imagem 2)

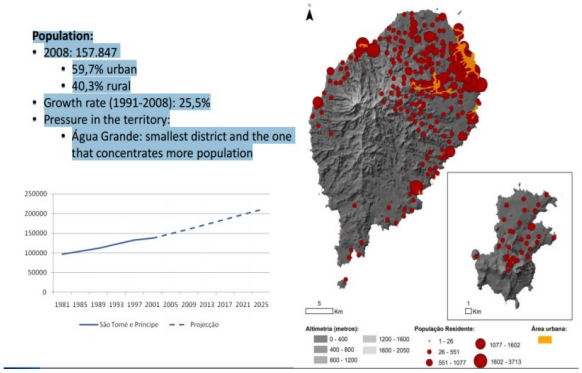
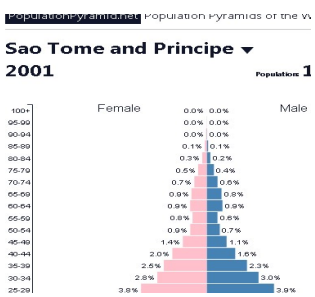
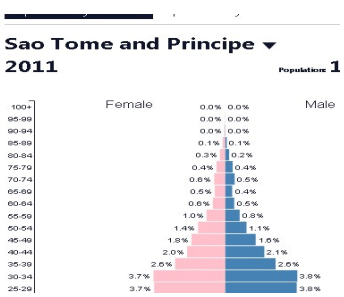
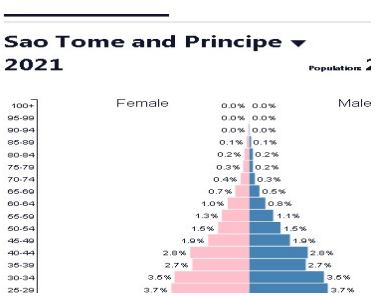


Imagem 2 – Concentração da População
Fonte: "Health for all" Instituto Marques de Valle Flôr 1988-2008

Evolução do crescimento da população 2001/2011/2021 (projeção)

Pirâmide etária de 10 em 10 anos

2001	2011	2021 (projeção)
		

Fonte:http://www.populationpyramid.net/sao-tome-and-Príncipe/2001/2011/2021

Assim, é evidente que o crescimento populacional decorre a um ritmo acelerado ao longo dos anos e caracteriza-se por uma população muito jovem, indicador que poderia até ser benéfico, contudo, surgem várias problemáticas, tais como:

- O que será destes jovens a nível profissional, quando acabarem os estudos básicos
- Sustentação desta população ao nível de equipamentos escolares, desportivos (coletivos) e ainda ao nível da Saúde e Saneamento Básico

Nas pirâmides etárias apresentada, é ainda de realçar a característica base larga estreitando-se até ao topo, revelando que na sua estrutura etária, a população é predominantemente jovem. Os motivos para tal estão provavelmente relacionados com a alta taxa de fecundidade, sobretudo entre os 15 -19 anos. Deste modo, é sobretudo devido à procura de melhores condições de vida, nos últimos anos, que se tem assistido a uma migração interna, para o Distrito de Água Grande, que tem contribuído para um aumento significativo da população urbana.

Tendo como fundamento os inquéritos e observação directa e considerando os factos referidos, uma questão surge: o que reserva o futuro para estes jovens?

Sem políticas adequadas para dar respostas às necessidades destes jovens, surgirão problemas diversos sendo os socioeconómicos um dos mais preponderantes.

Ainda referente às pirâmides, a anteriormente já referida ampla base diz-nos que a maioria da população está entre as idades 0-14 anos, o que se traduz numa elevada taxa de fertilidade do país. Portanto, é evidente uma alta taxa de dependência da população mais jovem em relação à população activa. Para além disto, existe reduzida quantidade de população mais idosa devido à menor expectativa de vida que é de cerca de 60 anos.

A nível socioeconómico, apresenta-se um quadro em que uma parte significativa da população de adolescentes, que ingressam na força de trabalho e eleitorado, esgota se nas costuras da economia e da política, que tinham sido projetadas para populações menores. Surge assim o desemprego e a alienação. A única saída será o aparecimento de novas oportunidades em tempo útil proporcionando que os trabalhadores produtivos ultrapassem os jovens dependentes e os idosos. Porém, devido aos desafios postos pela sobrevivência, a faixa etária de 16 a 30 anos está ligada à tomada de riscos, especialmente

entre os homens. De facto, o acréscimo de população jovem nos países em desenvolvimento está relacionado com um aumento do desemprego e como consequência a um agravamento do risco de violência e instabilidade política. Como afirmam Cincotta e Doces (2011), a transição para estruturas de idade mais maduras é quase uma condição sine qua non para a democratização.

Para minimizar os efeitos das crises juvenis, políticas especiais como a promoção de maior e melhor emprego, a melhoria dos programas de planeamento familiar e a redução das taxas de mortalidade infantil devem ser assumidas como uma prioridade.

Como realça o economista Armindo Ceita Espirito Santo "Se hoje já é grande a pressão demográfica sobre o meio ambiente, em que é notória a exploração desenfreada e desordenada dos recursos naturais, um aumento demográfico, na ausência de medidas eficazes de compensação, exercerá uma maior pressão sobre os recursos disponíveis e sobre o meio ambiente e tornará cada vez mais precária as condições de vida da população, e muito mais sacrificada a vindoura" (Santo, 2009).

Ainda no que diz respeito ao contexto social, em 2012-13, o governo santomense que a taxa de pobreza se tem mantido praticamente inalterada desde o ano 2000 e que a recuperação tem sido reduzida. Considera-se que cerca de 62% da população está na pobreza. Existem frequentes êxodos para os locais urbanos para procura de emprego, porém, este não existe o que acentua ainda mais a pobreza nos espaços urbanos, sobretudo para os jovens.

Porém, nem todo o cenário é negro, de entre as dificuldades presentes. De acordo com o PNUD (Plano das Nações Unidas para o Desenvolvimento), São Tomé e Príncipe apresenta uma classificação superior à média da maioria das regiões da Africa Subsaariana, alcançando bons progressos no plano social. A instrução primária tem uma escolaridade bruta de 110%, expectativa de vida situa-se nos 66 anos, taxa de mortalidade infantil com menos de 5 anos de 51 por 1000 nados vivos, o acesso a uma fonte de água melhorada já chega a 97% da população e 60% da mesma também possui acesso a eletricidade.

De igual modo São Tomé e Príncipe atingiu os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio para o ensino primário universal, promoção da igualdade dos géneros e capacitação das mulheres, melhoria da saúde materna e combate ao HIV/SIDA, tuberculose, malária e outras doenças.

4.2.1.4 Tecnologia

Ainda assim, São Tomé e Príncipe não deixou de se destacar em outras áreas como a tecnológica, que inevitavelmente poderia contribuir para um desenvolvimento preponderante na área da aviação e consequentemente do turismo, se existisse vontade política para tal.

Mais precisamente, hoje em dia, tecnologia diz respeito às tecnologias de informação que movem toda a informação e conhecimento de modo acessível e fácil. Assim, tecnologias da informação e comunicação é uma expressão que se refere ao papel da comunicação (seja por fios, cabos, ou sem fio) na moderna tecnologia da informação, sendo o TIC entendido como todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, o que inclui o hardware de computadores, rede, telemóveis, bem como todo software necessário.

Deste modo, exemplos surgem, no que diz respeito às conquistas da nação nesta área:

- São-Tomé, 29 Dezembro 2017 (STP-Press) – São-Tomé e Príncipe obteve a classificação de 10º lugar da lista dos melhores Países africanos em termos do desenvolvimento de tecnologia de informação e comunicação de 2017, de acordo com os dados divulgados pela TIC africana em parceria com União Internacional de Telecomunicações.

- Na área já referida, São-Tomé e Príncipe ultrapassou quase todos os países africanos de língua portuguesa com excepção de Cabo-Verde, que se posicionou na quarta posição na lista africana liderada pela Maurícias seguida das Seychelles e Africa do sul que ficou na 3ª posição.
- Para além da incidência de telefone fixo por 100 habitantes, outros indicadores utilizados na lista para determinar o ranking do país são, designadamente, a largura de banda internacional da Internet (bit / s) por usuário da Internet, a percentagem de domicílios com um computador, acesso à Internet dentro de outros critérios de avaliação da TC, cerca de 26% da população de São Tomé e Príncipe utiliza a internet segundo dados do CIA World Factbook (2015);
- Segundo a imprensa internacional africana, São-Tomé e Príncipe foi o 10º no ranking africano de TIC, encaixado em 132º na lista geral de 2017, com um valor de 3.09 pontos, melhorando a sua posição de 2016 que era de 131 classificado com 2.91 valores.

Também o envolvimento do país em iniciativas tecnológicas mantém se vivo como podemos comprovar pela participação em cimeiras e palestras diversas. Como exemplo disto, em Maio 2017 o primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, Patrice Trovoada representou o País em Kigali, capital de Ruanda, na cimeira Smart-África, virada para as soluções tecnológicas acelerada no âmbito do desenvolvimento sustentável. (http://www.stp-press.st/, 2018)

4.2.1.5 Ambiente

No que diz respeito ao ambiente, a sua regulação e protecção, certamente, sendo uma das formas atrativas de promoção do Turismo e da Aviação, já foi referido em diversos momentos nesta dissertação. Contudo, é necessário que esteja patente num documento certificado pelo governo santomense. Este documento é o Quadro de Gestão Ambiental e Social. Embora elaborado no contexto do projecto de recuperação do sector energético, contém os aspectos centrais de controlo ambiental que são válidos não só neste contexto, mas também nos contextos referentes ao turismo e desenvolvimento sustentáveis, que são uns dos focos deste trabalho.

Assim, neste Plano Ambiental, segundo Souto (2016), para o mesmo ser eficaz terá de ser prático e acessível, definindo os objectivos e intervenções para a mitigação de problemas e complicações e para os indicadores de acompanhamento/monitorização.

Um plano ambiental é assim fundamental sobretudo na área na qual vamos actuar, uma vez que irá envolver tudo o que diz respeito à construção deste projeto e os impatos a nível do meio envolvente.

De acordo com Souto (2016), estes impatos e possíveis consequências das nossas acções irão ser tratados de forma hierárquica da seguinte forma:

- "*Prevenção: evitar atividades que possam resultar em impatos negativos. Evitando recursos ou áreas consideradas sensíveis;*
- *Prevenção: evitar a ocorrência de impatos ambientais e sociais negativos e/ou prevenção de tal ocorrência de ter impatos ambientais e sociais negativos;*

- *Preservação: prevenção de quaisquer ações futuras que possam afetar adversamente um recurso ambiental e social. Normalmente alcançado pela extensão da proteção legal aos recursos selecionados para além das necessidades imediatas do projeto;*
- *Minimização: limitar ou reduzir o grau, extensão, magnitude e duração dos impatos adversos. Isto pode ser alcançado pela via da redução, deslocação, dos elementos de reformulação do projeto;*
- *Reabilitação: reparar ou melhorar recursos afetados, como habitats naturais ou fontes de água, especialmente quando o desenvolvimento anterior tenha resultado na degradação dos recursos significativos;*
- *Restauração: restauração de recursos afetados para um estado anterior (e, possivelmente, mais estável e produtivo), tipicamente condição de base/virgem;*
- *Compensação: criação, melhoria ou a proteção do mesmo tipo de recurso em outro local adequado e aceitável, compensando recursos perdidos.*"

Podemos depreender, deste modo, que é necessário, para implementar um Turismo e Desenvolvimento Sustentável, ter em conta esta sequência de intervenções. Embora parecendo extenso, acaba por ser naturalmente encarado do ponto de vista de lógica ambiental, sobretudo num ecossistema tão sensível como o de São Tomé e Príncipe.

4.2.1.6 Legal

A nível legal, o Turismo em Sâo Tomé e Príncipe está regulado por Decretos e regras diversas. Entre outros, destaca-se, sobretudo, o recente Decreto n.º17/2014 que regulamenta a cobrança da taxa de turismo. Publicado em Diário da República, é assumido neste Decreto que o "…sector do Turismo constitui, sem dúvida, um dos pilares mais importantes de desenvolvimento da economia nacional e o seu desenvolvimento constitui um dos principais objectivos a ser atingido pelo governo santomense." Adicionalmente, é reconhecido neste Decreto que o governo nacional necessita de traçar um novo rumo para o Turismo, com políticas e estratégias acertadas. Como é referido neste documento, as verbas disponibilizadas pelo orçamento de estado à Direcção de Turismo e Hotelaria apenas são suficientes para colmatar custos administrativos, pelo que, à semelhança de outros países, São Tomé e Príncipe decidiu implementar a taxa de turismo para despesas de carácter de promoção turística, formação e informação. Por certo, com destino assegurado destas verbas muito se poderá conseguir para promover o turismo nacional.

Para além de regras e regulamentações legais, São Tomé necessita de planeamento de acções e estratégias para fomentar o Turismo no país. Para tal, muito irá contribuir o bastante recente Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo. Este documento que tem como consultor o presidente do IPDT (Instituto do Turismo ou Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo). António Jorge Costa foi o consultor responsável pela elaboração do projecto. De facto, este projecto que foi apresentado a 1 de Março de 2018 na FIL (Feira Internacional de Lisboa) em contexto da Bolsa de Turismo de Lisboa, resulta da colaboração de diversos parceiros internacionais em conjunto com a Direcção Geral de Turismo e Hotelaria de São Tomé e Príncipe. Entre outros encontram-se o banco mundial, o Governo do Japão e o Fundo nacional de Turismo de São Tomé e Príncipe. Indo de encontro com o que tem sido defendido nesta tese, este projecto pretende implementar uma perspectiva estratégica no sentido de tornar esta nação africana como uma das mais preservadas a nível turístico da Africa Equatorial até 2025. Mais uma vez, suportando o tema introduzido nesta dissertação, o documento tem como meta a sustentabilidade, preservação ambiental e valorização da riqueza natural e histórico-cultural do país como alicerces do desenvolvimento do turismo.

Como outra meta deste projecto, ele procura num prazo de 7 anos, tornar o turismo numa das principais formas de rendimento para a nação. Pretende-se alcançar assim, maior número de empregos (actualmente o turismo representa 14% do emprego do país), melhoria da qualidade de vida da população, inclusão social, preservação da cultura, do ambiente e promoção do entendimento entre os povos.

Com a elaboração destes projectos e delineamento destas estratégias, a função legal está garantida e suportada pelo que o caminho está aberto para o desenvolvimento prático dos mesmos.

Síntese

Neste capítulo, foi possível, no contexto da relação estabelecida entre o transporte aéreo e o desenvolvimento sustentável (na área do turismo) conceptualizar os variados fatores "PESTAL" no sentido de procurar, nestes diversos campos de estudo, a abertura de um caminho para a sustentabilidade. Permitiu, de forma abrangente, equacionar os problemas da nação nos diversos aspectos da sociedade, expondo as debilidades, mas também os progressos até agora feitos nas diversas áreas para São Tomé e Príncipe. Esta forma de análise embora exaustiva é também precisa e valiosa, uma vez que denota os pormenores problemáticos desta

sociedade que necessitam de ser trabalhados. Só os solucionando é que a transição para a sustentabilidade será bem-sucedida.

Muito tem sido debatido entre aquilo que tem sido feito ou que falta fazer em São Tomé no que diz respeito ao Turismo. Obviamente que a situação socioeconomica de São Tomé e Príncipe não é a melhor e muita escassez subsiste a diversos níveis, porém usando o Turismo como uma das fontes centrais de rendimento do país, todas estas valências terão de crescer simbioticamente dependendo do desenvolvimento uma da outra. Contudo, é evidente a partir dos dados analisados que mesmo assim o Turismo tem registado uma progressiva e estável evolução quer a nível do número de turistas transportados pela aviação quer pelo crescimento de infraestruturas. Adicionalmente, com o plano estratégico para o desenvolvimento do turismo certamente um futuro promissor aguardará por São Tomé e Príncipe.

CAPITULO V

Considerações finais

5.1 – Principais Considerações

Hoje em dia, quem vem a São Tomé e Príncipe, vê nesta nação uma sombra daquilo que já foi e daquilo que representou como colónia portuguesa.

Muitos acreditam que o país apenas por si não é capaz de crescer e de se autoafirmar como uma potência em diversos mercados. Porém, São Tomé e Príncipe dispõe dos recursos e de todas as potencialidades de prosperar sobretudo em mercados como o turismo e na exportação/produção de géneros alimentícios que não se encontram em algum outro lugar no mundo…

Contudo, devido a sua insularidade, surgem elevados custos de transportes tanto marítimo como aéreos. A solução para São Tomé e Príncipe, será assumir o turismo como a base da economia para fomentar criação de postos de trabalho e aumento das receitas em divisas.

Porém, os problemas permanecem. E os sentimentos decorrentes dos mesmos geram em todos os santomenses, inquietude e impotência. Não saber o que reserva o futuro e não ter metas ousadas na vida. Sobrevive-se em São Tomé…Importa assim perceber o que está a ser feito nestas áreas para melhorar a qualidade de vida da população. Mais pertinente será até, conhecendo o país, consciencializar os governantes…pois eles são os responsáveis últimos do estado do país.

- Como puderam os governantes deixar o país chegar ao extremo?

- Como pode aquele que já foi um dos maiores produtores de Café e Cacau pode estar na miséria?

Desde o cacau e o vinho da palma até às fantásticas e paradisíacas praias e cenário virgem praticamente intocado pelo homem muito há para propulsionar o país para a frente e valorizar todo o seu potencial.

O país dispõe atualmente de apoios estruturais e financeiros de diversas multinacionais e empresários que apostam em valorizar e ajudar o povo, proporcionando emprego e capacidade para mudar o rumo desta nação.

Apesar de por vezes quebrados pela duvidosa governação política de São Tomé e Príncipe, as gentes deste povo não duvidam do seu próprio valor e de que o futuro irá brilhar com outra força.

Em honra ao dialeto falado nestas ilhas é afirmado "bomu kêlê", vamos acreditar dizem as gentes. O povo crê no desenvolvimento e na melhoria das condições de vida e tudo depende do papel que São Tomé e Príncipe poderá ter nos mercados de hoje em dia.

O projeto desenvolvido com a presente dissertação visar contribuir para a criação de valor na economia são tomense, assentando na simbiose entre o transporte aéreo e o turismo, com a criação de uma unidade de albergue sustentável, em Micoló. Permite também para o enriquecimento científico no panorama lusófono, bem como contribuir para a melhoria da tomada de decisão empresarial, face à problemática e tema escolhido para a presente dissertação.

5.2 – Limitações do Estudo

O facto do estudo, todo o trabalho de campo e dados obtidos serem realizados em São Tomé e Príncipe, foram necessários aqui decorrer, mas igualmente uma importante limitação. De facto, o local de estudo e de desenvolvimento da dissertação é em Portugal. Por outro lado, acrescenta-se o facto de a minha residência ter mudado para Inglaterra durante este processo. Tudo isto torna complexa a obtenção atempada dos dados essenciais para o trabalho e todas as comunicações quer com as empresas e pessoas que contribuíram para a obtenção de dados quer com os docentes que orientaram a curso da dissertação.

No que diz respeito à obtenção de dados em si mesma, alguns destes, sobretudo a nível estatístico foram complicados de obter, uma vez que algumas das entrevistas estiverem dependentes de agendas políticas.

5.3 – Constrangimentos

Os constrangimentos com que nos poderemos deparar em todo este projecto interligam-se com a escassez de estudos de viabilidade económica e financeira para a execução de um

empreendimento hoteleiro. Associado a isto, acrescenta-se o fraco investimento no sector do turismo e os custos da insularidade, originando reduzida quantidade de oferta no domínio de transportes aéreos, elevado custo dos bilhetes das companhias instaladas no país, bem como o fraco conhecimento internacional dos potenciais turísticos nacionais.

5.4 – Desafios

Naturalmente, depois abordados os constrangimentos em todo este projecto, há que elaborar estratégias para os combater e contornar/ultrapassar. Estes desafios fundamentalmente, baseiam-se na procura de parceiros no sentido de promover a recuperação e valorização do património arquitectónico das antigas casas das Roças. Para além disto, importa também aliciar mais companhias aéreas a executar os seus serviços com o país, para deste modo proporcionar uma concorrência positiva e reduzir os custos das rotas aéreas e para o país. Para tal alcançar é essencial, estimular a publicidade e a qualidade da mesma nos agentes turísticos nacionais bem como em feiras e nos principais mercados turísticos internacionais.

Do mesmo modo, poderá também ser relevante a criação de mais companhias aéreas que permitam fazer ligações com diversas partes do mundo, reduzindo o preço dos bilhetes. A nível interno, é também importante a compra de embarcações mais seguras de passageiros e cargas que possibilitem uma ligação mais segura para a ilha do Príncipe. Adicionalmente, ainda a nível interno, sobressai a necessidade da reorganização dos transportes terrestres e reabilitação das estradas, a criação de programas de obras públicas adequados que abranjam os sectores das telecomunicações, estradas, portos e aeroportos.

Assim, devido a estes desafios que surgem perante as necessidades afectadas é de notar que a falta de competitividade de São Tomé e Príncipe em alguns mercados de hoje em dia assentam maioritariamente em razões internas do país. Porém, para impulsionar estes mercados deverá se começar exatamente no ponto oposto, isto é, na representação externa. Melhorar o trabalho desenvolvido na imagem mundial da nação, desenvolver o trabalho efetuado nas embaixadas de modo a atrair investimento e turismo.

Exemplo de uma iniciativa a seguir seria a embaixada de São Tomé e Príncipe em Portugal focar-se na cordialidade e na facilitação da obtenção de vistos para as pessoas que querem visitar o país sempre apostando, como é óbvio na segurança.

Na aviação sabemos que São Tomé e Príncipe possui uma companhia aérea, a STPairways. No entanto, apesar de ser, hoje em dia, um valioso recurso para promover as viagens para as ilhas e assim melhorar o turismo, a empresa não se desmarca perante outras transportadoras. Mesmo sendo a transportadora nacional, os preços praticados são elevados e não existem grandes estratégias de marketing para atrair mais clientes.

Sendo que a STPairways não possui naturalmente o mesmo poder financeiro que a TAP, acordos entre as mesmas poderiam ser criados para mutuo beneficio. Através destes acordos seria possível também a aquisição de um maior número de aeronaves para proporcionar lugares suficientes que assegurassem a maior afluência de clientes em certas alturas do ano.

Assim, é evidente que através da aposta externa na imagem do país o potencial atrativo do mesmo aumentará. Naturalmente, potencializadora para o turismo é igualmente a cultura do país, enraizada naquilo que o povo representa desde a luta contra a escravatura até ao dialeto falado; tudo é natural do povo santomense e único no mundo.

A música, inspiradora e relaxante transporta-nos para um mundo diferente, um mundo em que o stress não existe, apenas a amizade e o bom convívio ao sabor do "leve- leve" segundo a tradição das gentes. Hoje em dia, exemplo disso são o grupo Calema (palavra que significa ondas do mar) que basearam alguns dos seus sucessos musicais na atual situação do seu próprio país e em algo que é muito comum sobretudo nos santomenses emigrados, a vontade de ver o seu país vingar e em voltar para lá, mas para uma vida bem melhor do que quando de la saíram.

Para além do turismo, outra área de grande importância e essencial para atrair investimento em São Tomé e Príncipe é a gastronomia única deste país. Aqui vive-se à base do que a natureza oferece e o que ela proporciona não é pouco. Inúmeras variedades de banana (banana-pão, banana-ouro, banana-maçã, banana-prata…), peixe (o delicioso "con-con") e todos os frutos e legumes únicos (matabala, fruta-pão…) muitos destes substituem os calóricos legumes europeus (batata…) sendo ricos em vitaminas e antioxidantes.

Claramente existem diversas estratégias que poderão ser implementadas para ultrapassar estes desafios, que ajudarão a nação a alcançar os seus objectivos.

5.5 – Principais contributos

O principal contributo na realização deste trabalho e projecto reside nas fontes fundamentais para a obtenção de dados bem como a disponibilidade de todos os intervenientes em colaborar com este estudo, dando a sua opinião e fornecendo dados adicionais à investigação. Para fomentar todo o projecto, será ainda essencial desenvolver estratégias de Marketing, sobretudo green marketing, para dar a conhecer São Tomé como um país maravilhoso e um destino de férias diferente dos outros, com algo novo para oferecer. Naturalmente, através de um Marketing eficaz poderão surgir outros contributos como apoios financeiros privados e públicos quer na área da Aviação quer na área do Turismo.

5.6 – Trabalhos futuros

A elaboração deste estudo permitiu dar o mote para que outros estudos relacionados possam iniciar o seu percurso. De facto, pretendemos que esta inciativa faça crescer o processo de revitalização das Roças da nação. No seguimento deste trabalho, na vertente urbanística, será pertinente a proposta de um Plano Pormenor do projeto, no que diz respeito ao turismo sustentável.

Para além do aspecto interno do país, pretende-se que a estimulação e desenvolvimento na área da aviação progridam. Este progresso será reflectido na actualização dos preços das tarifas, podendo atrair mais passageiros, dinamizando o turismo desejadamente sustentável em São Tomé e Príncipe.

Bibliografia

- Afonso, Amândio da Gama. (2010). Turismo em São Tomé e Príncipe Realidade ou Utopia. Lisboa: ULHT.
- Campos, F. (2007-2008). O lugar e o papel da cooperação internacional no desenvolvimento de São Tomé e Príncipe. *Revista lusófona de humanidades e tecnologias n.12*, 50 e seguintes.
- Cravid, M. J. (2009). *O papel do turismo no desenvolvimento de São Tomé e Príncipe [Recurso eletrónico].* Lisboa: ULHT.
- Espírito Santo, A. d. (2009). *S. Tomé e Príncipe: problemas e perspetivas para o seu desenvolvimento.* Lisboa: Colibri.
- Esteves, António Marcos de Sousa. (2014). O Impato do Aeroporto Francisco Sá Carneiro no Desenvolvimento da Região Norte. Lisboa: ULHT.
- Freitas, P. (2010). *Saúde para todos: mudando o paradigma dos cuidados de saúde em São Tomé e Príncipe.* Lisboa: IMVF.
- Gil A. (1995). *Como elaborar projetos e pesquisa*. 3a ed. São Paulo: Atlas.
- Inac (de São Tomé e Principe). (s/d). http://www.inac.st/.
- Miguel, J. T. (2011). *A água, o saneamento básico e os resíduos sólidos urbanos no desenvolvimento de São Tomé e Príncipe.* Lisboa: ULHT.
- Reis, Maria Eduarda. (2016). A Regulação Económica e a Tomada de Decisão no Transporte Aéreo Um estudo empírico aplicado a região Autónoma da Madeira. Lisboa: ULHT.
- Sousa, Estêvão da Glória Cravid. (2009) As Roças face aos desafios de modernização e desenvolvimento de São Tomé e Príncipe. Lisboa: ULHT.
- Souto, Mário (2016), Quadro de Gestão.
- Ventura, M. (2007), *O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa*, Rev SOCERJ. 20 (5):383-386
- Viana, O. F. (2011). *Imagem de São Tomé e Príncipe do ponto de vista do Turismo.* Lisboa: ULHT.
- Yin, R. (1993). Applications of case study research. Beverly Hills, CA: Sage Publishing.
- Yin, R. (2005). Estudo de Caso. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman.

Anexos

Questionário ao Manager do OMALI Lodge Dr.ºJosé Miguel Ferreira Mendes

P: Na sua opinião, qual o papel dos hotéis em São Tomé e Príncipe, nas quais se incluem o Omali São Tomé, para melhorar o panorama turístico da nação?

R: A HBD, empresa em que está incluído o Omali São Tomé, tem feito um grande investimento em promover primeiramente o destino STP e depois naturalmente os seus produtos. Os esforços têm sido no sentido de colocar este país "no mapa", pois sem o fazer tornar-se-á muito difícil promovê-lo como destino turístico.

P: Pode falar-nos dos equipamentos turísticos existentes, e dos níveis de organização dos serviços prestados aos consumidores do turismo (capacidade dos meios de hospedagem, sinalização turística, centros de atendimento, espaços para eventos, qualificação profissional, restaurantes etc)

R: Estamos ainda numa fase embrionária e efetivamente já se devia ter "dado o salto" em termos de equipamentos turísticos. Cremos que com a definição de um Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo de São Tomé e Príncipe publicado no passado mês de fevereiro, o processo de desenvolvimento será mais célere.

P: Considera os valores praticados por quarto em “media”, são os melhores, tendo em conta a oferta envolvente existente?

R: Na generalidade os valores praticados não são adequados ao rácio custo/benefício.

P: Sendo o Omali provavelmente o melhor exemplo de como um hotel deverá gerir o seu negócio, o que corre mal nos demais?

R: Um posicionamento deficitário na prática de um turismo responsável e, portanto, sustentável.

P: Na sua opinião, como reagem os turistas em relação à taxa turística cobrada pelas unidades hoteleiras?

R: Pacificamente

P: Quais os principais atrativos turísticos em São Tomé e Príncipe?

R: Natureza; Cultura; Náutico; Gastronomia; Sol e Mar

P: Qual o papel das roças, e quais as roças com maior destaque em São Tomé e Príncipe?

R: Símbolo historico-cultural. Água Izé, Diogo Vaz, Sundy.

P: Como é estabelecida a relação entre os sectores públicos e privados na área do turismo?

R: Reuniões formais e informais esporádicas. Alguma colaboração em termos de promoção turística, mas a relação é essencialmente tributária.

P: Que dinâmica tem sido implementada com vista ao desenvolvimento da agricultura, pecuária e pesca locais, para atender as necessidades dos Hotéis e Resorts?

R: As iniciativas são maioritariamente dos privados, criando uma relação estável e de bom entendimento com pequenos agricultores e pescadores.

P: Quantas são as empresas que operam no sector? O que representa para si este número?

R: Os operadores de dimensão empresarial são essencialmente do sector comercial e de distribuição alimentar.

P: O emprego gerado pelo turismo tem algum peso significativo no combate ao desemprego?

R: Não haverá qualquer dúvida em relação ao peso que o turismo tem na criação de empregos e, portanto, uma grande responsabilidade social.

P: Como está o sector organizado na defesa de um desenvolvimento harmonioso do turismo com respeito ao ambiente?

R: Os resorts do grupo HBD serão os que mais têm feito em termos de desenvolverem uma prática orientada para a sustentabilidade, tanto que dois estão certificados pelo Instituto do Turismo Responsável. Não podemos falar pelos restantes fora do nosso grupo, embora o fato de não estarem certificados poderá ser significativo.

Entrevista a Diretora Geral do Turismo e Hoteleria Myrian Daio a Téla Nón

Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo em fase de elaboração

PorTéla Nón

Publicado no dia 11 de Maio de 2017



Membros de todos os estratos da sociedade, reuniram-se esta quinta-feira num seminário, que pretende recolher contributos para a visão estratégica do turismo. Uma iniciativa da Direcção Geral do Turismo e Hotelaria, que pretende incluir todas as forças vivas do país, no processo estratégico para impulsionar o turismo como fator de desenvolvimento económico e social.

Myrian Daio, Directora Geral do Turismo, que abriu o seminário, recordou aos presentes que o primeiro plano estratégico para o desenvolvimento do turismo data do ano 2001. Previa acções que deveriam provocar um aumento do fluxo turístico na ordem de 25 mil turistas no ano 2010.

Uma meta que segundo a Direcção Geral do Turismo ficou longe de ser atingida. Dados divulgados no seminário, indicam que São Tomé e Príncipe, tem 49 unidades hoteleiras, com um total de 696 quartos e 1454 camas.

Após a elaboração do plano estratégico em 2001, o país acabou por ter o seu primeiro hotel de 5 estrelas. As acções de promoção do destino São Tomé e Príncipe nas feiras internacionais de turismo, permitiram o aumento paulatino de visitas.



A Direcção Geral de Turismo, diz que nos últimos 3 anos, o arquipélago, regista um importante crescimento do fluxo turístico. A isenção de vistos de entrada no país, para cidadãos de quase todo o mundo, terá contribuído para a explosão de visitas.

É neste contexto de pequeno boom turístico, que a Direcção Geral do Turismo, decidiu empenhar-se na elaboração de um plano estratégico e de marketing de turismo. O objectivo principal segundo Myrian Daio, é definir o caminho e as metas a atingir pelo país através da exploração da indústria turística.

O Banco Mundial apoia o projecto, e destacou no país um consultor para ajudar na elaboração da nova estratégia.

Segundo a Directora do Turismo, os recursos e potencialidades já foram inventariados, e os turistas já deram a sua contribuição através de um questionário. Esta quinta – feira foi a vez da sociedade civil e os operadores turísticos darem a sua contribuição para a construção do plano inclusivo para o desenvolvimento sustentado do turismo.

Abel Veiga

1) Pais de origem
2) Profissão
3) Idade
4) Género
5) É a primeira vez que viaja para STP
6) Qual a sua opinão sobre as infraestruturas aeroportuárias
7) Quantos dias estará em STP
8) Em média os turistas permanecem 8 dias, 7 noites, considera estes dias suficientes para visitar os locais que pretende?
9) Quais as suas expetativas antes da viagem? Estas expetativas foram correspondidas?
10) Conseguiu visitar todos os locais que pretendia?
11) Qual a sua opinião sobre a estada em STP?
12) Quais os locais que visitou?
13) Quais gostou mais?
14) Quais gostou menos?
15) Na sua opinião o que deverá ser feito?
16) Visitou o Museu e a Casa da Cultura, Qual a sua opinião sobre estes locais?
17) Em que medida a atuação do setor turístico poderá contribuir para modificar esse cenário?
18) Qual a sua opinião sobre STP como destino turístico?
19) Há muita matéria prima que podia ser exportada, de modo a contribuir para a economia, na sua opinião o que deverá ser feito?
20) Pretende viajar novamente para STP ou indicar como destino turísticos aos seus familiares e amigos? E Porquê?
21) O que deverá ser feito para atraire fidelizar os turistas?
22) Na sua opião qual a vocação turística de STP?
23) O que poderá ser feito/ criado em termos não aeronáuticos para dinamizar o espaço?

24) Que elementos consideram importante para caraterizar STP como um destino turístico?

Obrigada pela sua Colaboração Março de 2017

Programas de Atividades

Programas*	Idades	Atividades
Carambola	<dos 5 anos	Gincanas, Workshops, estúdio de TV
Gue-gue	6 aos 12 anos	tiro ao alvo, jogos de setas, jogo das latas, quintas pedagógicas
Cajá-manga	13 aos 17 anos	Surf, Peddy-Paper, Paintball Tiro com arco, Passeios, Arborismo
Jaca	>dos 18 anos	Discoteca, Snorkeling, Mergulho, Rappel, Slide, Karts, Escalada, Jogos Noturnos, Visitas Culturais
Safú	Seniors (>65 anos)	Programa de fim-de-semana para união familiar, almoços, jantares, festas de aniversário Jogos de mesa, ateliers de costura, aulas de cozinha da terra, visualização de filmes clássicos, jogos de futebol, introdução às novas tecnologias

Tabela n.8 Programa de atividades